ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 3 DE JULHO DE 2022

MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 29.090 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 22H30

uai

POR DENTRO DO GIGANTE FERIDO

MATEUS PARREIRAS/EM/D.A PRESS

Passado o incêndio no andar de CTI, Santa Casa BH recupera o ritmo pulsante como uma cidade cuja população supera as de 598 municípios de Minas

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Elaboradas por um chef, 8,5 mil refeições saem da cozinha do hospital diariamente. No Centro Cirúrgico, são 1,1 mil atendimentos mensais

Um lugar onde se busca alívio para a dor teve seu ritmo quebrado na noite de 27 de junho, com um incêndio que deixou dois mortos no processo de transferência de 931 pacientes. O 10º andar foi interditado pela Defesa Civil, sem prognóstico de retorno ao funcionamento pleno. Como os doentes não param de chegar de todo o estado ao maior hospital 100% SUS de Minas, a instituição segue a rotina intensa, como uma cidade cuja vocação é salvar vidas. São 15 mil pessoas no vaivém diário, que começa nos arredores, entre ambulâncias e vendedores informais. Os repórteres **Mateus Parreiras** e **Edésio Ferreira** mostram o complexo com seus corredores que permeiam como avenidas as várias alas dos 13 andares, enfermarias e 1.126 leitos neste momento – 165 deles de CTI. "Ficamos perdidos na primeira vez que viemos aqui. Mas está tudo na mão, sem pagar nada, tudo que você precisa, pode pedir que chega", afirma Regina de Faria, esposa de Antônio Geraldo da Costa, que acaba de passar por transplante de fígado. Vindos de Pará de Minas, eles se consideram "moradores" da instituição localizada no Bairro Santa Efigênia e que acumula R$ 260 milhões em dívidas. PÁGINAS 10 E 11

PUXADORES DE VOTOS NA CORRIDA PARA AMPLIAR BANCADAS

DISPUTA PELAS 53 CADEIRAS DE MINAS GERAIS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS MOBILIZA PARTIDOS E CAMPEÕES DA PREFERÊNCIA POPULAR NA ÚLTIMA ELEIÇÃO

PÁGINA 4

ELEIÇÕES

Salvador vira palanque de presidenciáveis

As comemorações da Independência do Brasil na Bahia levaram a Salvador ontem os pré-candidatos Jair Bolsonaro (PL), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB). O chefe do Executivo federal fez passeio de moto no Farol da Barra e voltou a exaltar os combustíveis mais baratos. Ele foi criticado pelos outros três presidenciáveis, que participaram dos atos cívicos. PÁGINA 3

HULK COMANDA O GALO NA TERCEIRA VITÓRIA SEGUIDA

No embalo de mais uma grande atuação de Hulk, o Atlético venceu o terceiro jogo consecutivo no Brasileiro, mesmo atuando com time misto. O camisa 7 abriu o placar diante do Juventude, de pênalti, cumprindo a promessa de que voltaria a cobrar, depois de errar contra o Emelec, no Equador, pela Libertadores. Ele também fez grande jogada no lance do segundo gol, de Sasha ***(na foto, os dois comemoram)***. O resultado deu tranquilidade ao Galo, que na terça-feira precisa vencer os equatorianos, no Mineirão, para ir às quartas de final do torneio continental. PÁGINA 16

PEDRO SOUZA/ATLETICO

CRUZEIRO DENUNCIA AÇÃO DE CRIMINOSOS QUE, USANDO INGRESSOS FALSOS, AGEM PARA CAUSAR TUMULTO NO ACESSO AO MINEIRÃO. PÁGINA 15

ARTE E ESTILO NAS CRIAÇÕES DE PEQUENAS MARCAS

CAPA E PÁGINA 6

BRASILEIROS LIDERAM RANKING DA ANSIEDADE

CAPA E PÁGINAS 3 E 4

BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SP ESTÁ DE VOLTA

CAPA

ISSN 1809-9874
9 771809 987014

● Assinaturas e serviço de atendimento: (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● Central de atendimento ao assinante: (31) 3263-5800 ● Assinatura Uai: (31) 3263-5888

● Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

O presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL) também esteve na Bahia. E foi lá que disse, no ato em Salvador, que o Nordeste é parte 'importantíssima do país'"

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

O que a Bahia tem? O palanque político!

"Você já foi à Bahia, nega? Não? Então vá! Quem vai ao Bonfim, minha nega, Nunca mais quer voltar. Muita sorte teve, muita sorte tem, muita sorte terá. Você já foi à Bahia, nega? Não? Então vá! Lá tem vatapá! Então vá! Lá tem caruru, Então vá! Lá tem munguzá, Então vá! Se quiser sambar. Então vá!"

O pré-candidato à Presidência da República pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva, participou do desfile cívico da Independência do Brasil na Bahia, nas ruas de Salvador, na manhã deste sábado. Oficialmente, a participação dele não estava prevista no ato público. Só que ele foi acabou cercado por uma multidão durante a sua chegada.

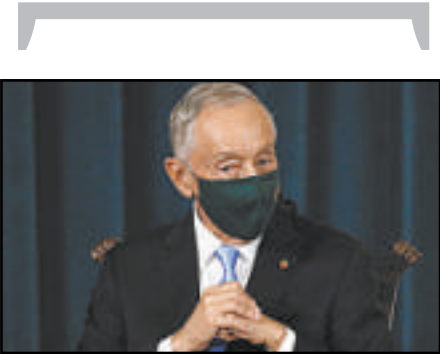
O desfile cívico que marca as comemorações do 2 de Julho no estado contou com a participação de três pré-candidatos à Presidência da República: além de Lula, Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) caminharam em meio ao povo nas ruas da capital baiana.

O presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) também esteve na Bahia. E foi lá que disse, no ato em Salvador, que o Nordeste é parte "importantíssima do país". Ele afirmou também que as pessoas vão sentir "no ano que vem os benefícios do que ele chamou de vitória da nossa economia".

Já que estamos falando dele é melhor aproveitar a deixa: "Lamento que os nove governadores do Nordeste tenham entrado na Justiça contra a redução de impostos na gasolina. Isso é inadmissível. Vamos acreditar que a Justiça não dará ganho de causa a essas pessoas. E nós teremos, brevemente, assim como já baixei ou zerei a maioria dos impostos federais, teremos um dos combustíveis mais baratos do mundo".

Como sempre, Jair Bolsonaro discursou também sobre as pautas de costumes, desta vez no Rio de Janeiro, para onde foi depois de deixar Salvador, onde fez mais um passeio de moto com apoiadores. Em evento evangélico transformado em comício, o chefe do Executivo federal disse que Lula, seu principal adversário na corrida presidencial e que lidera nas pesquisas de intenção de voto, quer liberar o aborto e as drogas e acabar com a família brasileira. Já basta, né?

Pura violação

Ciro Gomes, pré-candidato à Presidência pelo PDT, classificou a aprovação da PEC dos benefícios sociais no Senado como um estelionato eleitoral gravíssimo e cobrou que o Supremo Tribunal Federal (STF) torne a medida inconstitucional. "É uma emenda que permite a população acreditar que vai ser salva por um socorro, mas que só vale até dezembro. O que significa um estelionato eleitoral gravíssimo e uma violação da própria Constituição que não pode ser emendada com tal vileza. Espero que o STF ponha um reparo a este absurdo". Para ser justo, faz sentido mesmo.

PEDRO ROCHA/AFP

Patrícios abertos

Os brasileiros são bem-vindos em Portugal, inclusive dispondo de novas leis que facilitam a entrada e a procura por trabalho, afirmou o presidente português, Marcelo Rebelo de Souza **(foto)**. Ele participou, ontem da cerimônia alusiva ao centenário da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, pela expedição Lusitânia, em homenagem ao então centenário da Independência do Brasil. Rebelo de Souza destacou ainda um novo tipo de visto, que permitirá aos brasileiros entrarem em Portugal para procurar emprego: "Vai entrar em vigor o novo visto para procurar trabalho, muito em breve.

Esta é cultural

As comissões de Cultura, de Trabalho e de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados vão realizar na quarta-feira o seminário sobre o marco regulatório do fomento à cultura. O evento contará com três mesas de debates a partir das 15h30, no plenário 10. A lista de convidados inclui o ex-ministro da Cultura Juca Ferreira, além de representantes de conselhos estaduais de cultura, secretários e dirigentes estaduais e municipais de cultura, pesquisadores, artistas e produtores culturais.

E tem a educada

A Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa (ALMG) vai verificar as condições de segurança de toda a comunidade escolar, em conformidade com o "Manifesto de Moradores e Pais de Alunos de Piedade do Paraopeba". A proposição tem por objetivo debater o eventual descumprimento, por parte da Vallourec Mineração. A justificativa apresentada pela presidenta da comissão e autora do requerimento de visita, deputada Beatriz Cerqueira (PT), é de as denúncias são de empresa sem licença ambiental na barragem É ainda a novela sem fim.

Não deu certo

O presidente de Portugal, Marcelo Rebelo do Sousa, se manifestou após Jair Bolsonaro (PL) desmarcar um encontro entre os dois previstos para a próxima segunda-feira, em Brasília. "Quem convida para almoçar é que decide se quer almoçar ou não. Se o presidente da República Federativa do Brasil pretende que não pode, não quer, não é oportuno, que não entra na sua programação. Eu respeito quem convida deixar de convidar pelas razões que queira, por inoportunidade política, pessoal", disse Rebelo.

PINGAFOGO

■ A primeira-dama do Brasil, Michelle Bolsonaro, participou, ontem, da Marcha para Jesus, em Brasília, representando o seu marido presidente, Jair Bolsonaro (PL), que viajou para a Bahia para realizar uma motociata.

EVARISTO SÁ/AFP

■ Em meio ao escândalo de pastores e depois da prisão do ex-ministro Milton Ribeiro, apontados como pessoas próximas a primeira-dama, Michelle **(foto)** afirmou em seu discurso: "As portas do inferno não prevalecerão contra a nossa família".

■ "Ainda persiste uma grande lacuna nas relações de fomento cultural, em especial quanto à natureza jurídica dos instrumentos específicos para financiamento", fez questão de ressaltar a deputada Áurea Carolina (Psol-MG), que é a autora da proposta de marco regulatório da cultura.

■ Dia do Bombeiro em Brumadinho, na Santa Casa, nas chuvas, nas matas incendiadas... Eles trabalham incansavelmente em meio a toda sorte de imprevistos e desafios. Nossos sinceros agradecimentos por dedicarem tanto da vida de vocês para cuidar das nossas. A data merece.

■ Sendo assim, já é hora de encerrar por hoje. Bom domingo a todos. FIM!

ELEIÇÕES

Proximidade das convenções partidárias, que devem começar no dia 20, pressiona dirigentes de legendas para formação de alianças. PL, PDT e MDB ainda não chegaram a nome de consenso

Vices estão indefinidos em quase todas as chapas

VICTOR CORREIA

A menos de um mês das convenções eleitorais, o cenário que se desenha é de indefinição na maioria dos partidos que disputam o Planalto. PT e o PL foram os primeiros a marcar as convenções: 21 e 23 de julho, respectivamente. O PDT, de Ciro Gomes, anunciou na sexta-feira que também fará as suas no dia 23. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a janela para realização dos eventos é entre 20 de julho e 5 de agosto. Chama atenção o contraste entre as legendas dos pré-candidatos que lideram as pesquisas e as demais. A chapa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (PSB), por exemplo, está definida desde o fim do ano passado.

O presidente Jair Bolsonaro (PL), por sua vez, ainda não fechou a chapa, mas sinaliza fortemente que seu vice será o general da reserva Walter Braga Netto (PL), exonerado na última sexta-feira de seu cargo como assessor especial da presidência para poder participar das eleições. Os dois rivais estão há meses em clima de campanha, percorrendo o país, reunindo-se com setores estratégicos – como o empresariado e o agronegócio – e costurando seus palanques estaduais. Por sua vez, União Brasil, MDB, PSDB, PDT, Novo, Avante, e os demais partidos envolvidos na majoritária estão com os olhos voltados para as proporcionais no momento.

Compondo a chapa com a senadora Simone Tebet (MDB), o PSDB caminha para uma resolução dos seus acordos após definição da candidatura de Eduardo Leite (PSDB) ao governo do Rio Grande do Sul. Na corrida ao Planalto, o nome do senador Tasso Jereissati (PSDB) está consolidado internamente para a vice-candidatura, mas falta a definição oficial.

Já o União Brasil enfrenta a situação de ter um pré-candidato à Presidência, Luciano Bivar (União), com dificuldades para obter um único voto nas pesquisas até o momento. Com a maior parcela do fundo eleitoral, estimada em R$ 776,5 milhões, a legenda está focada em definir seus candidatos regionais para manter a hegemonia como maior sigla no Congresso. Embora a candidatura de Bivar possa ser impulsionada assim que a campanha começar oficialmente, é questionável qual será sua capacidade de puxar votos para seus correligionários, e se não seria uma estratégia melhor tentar a reeleição à Câmara. O PDT, por sua vez, tem o nome de Ciro Gomes consolidado. Apesar de membros da legenda estarem pouco otimistas em relação à sua capacidade de crescer e bater de frente com Lula e Bolsonaro, sua visibilidade pode ser de grande valia para a eleição de deputados e senadores.

EVARISTO SÁ/AFP

Geraldo Ackmin é o único vice definido entre os principais presidenciáveis

DEMORA ESTRATÉGICA

Com a polarização se acirrando, os partidos com candidaturas menos sólidas ficam mais sujeitos a flutuações e mudanças súbitas. Um claro exemplo foram o ex-juiz Sergio Moro e o ex-governador de São Paulo João Doria, que deixaram o páreo, obrigando o Podemos e o PSDB a rever suas estratégias. Para o cientista político André Rosa, é natural que esses partidos demorem mais para solidificar seus quadros. "Quando [a candidatura] não decola, fica muito na incerteza. Até o último momento. Algumas decisões os atores políticos estrategicamente tomam no final, porque não há algo muito cristalizado. Essas candidaturas da terceira via são ainda muito fluidas. Se você não é competitivo, busca apoio até o último segundo".

André acredita que há pouco espaço para mudança no cenário eleitoral com as convenções. Porém, ele avalia que Tebet pode ganhar bastante espaço com o lançamento oficial da candidatura. "Por ser feminina, uma candidatura de centro-direita que foge do discurso radical dos dois extremos. Ela traz um ponto de equilíbrio. Apesar de ser pouco conhecida, você tem, por exemplo, coletivos de mulheres apoiando ela".

Há outros fatores, além dos políticos, que contribuem para essa demora nas definições. As eleições deste ano são marcadas por mudanças nas regras eleitorais, especialmente nos prazos definidos para a campanha e pré-campanha. "Anteriormente havia um prazo maior, de um ano, para as mudanças partidárias. De 2018 para cá isso alterou, são seis meses agora. Essas mudanças afetam em qual momento os partidos decidem realizar as convenções", explica a professora de ciência política da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Luciana Santana. "As eleições se tornaram mais curtas, a campanha, a definição do prazo para mudar de partido. Aí é natural que a gente tenha uma demora na definição de outros acordos".

A professora ressalta ainda que esta é a primeira eleição com as federações partidárias, cujos partidos devem realizar as convenções em conjunto, e que houve renovação considerável dos quadros. "Em muitos partidos a composição se tornou nova a partir de abril. É o tempo de você ganhar confiança. E até em 31 de maio você podia federar. Tudo isso impacta e mexe com a rotina dos partidos políticos", finaliza Luciana Santana.

Jair Bolsonaro faz passeio de moto na orla de Salvador, enquanto Lula, Ciro Gomes e Simone Tebet participam de atos públicos

Campanha no ritmo da Independência

ARISSON MARINHO/AFP

Bolsonaro andou de moto no Farol da Barra e voltou a ressaltar combustíveis mais baratos

RAFAEL ARAÚJO/AFP

Lula fez discurso exaltando as Forças Armadas e criticando proposta "eleitoreira" do presidente

INGRID SOARES E VICTOR CORREA

Brasília – As comemorações da Independência do Brasil na Bahia levaram a Salvador ontem os quatro principais candidatos à Presidência da República. A luta no estado só se consolidou em 2 de julho de 1823, quando os últimos portugueses foram expulsos, nove meses após o grito de dom Pedro I. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) participaram das solenidades, enquanto o presidente Jair Bolsonaro (PL) fez passeio de moto na orla. Bolsonaro voltou a exaltar a redução dos preços do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e prometeu "um dos combustíveis mais baratos do mundo". Lula criticou a proposta aprovada no Senado que amplia benefícios sociais às vésperas das eleições.

Em discurso no Farol da Barra, acompanhado do pré-candidato ao governo da Bahia e ex-ministro João Roma (PL), o chefe do Executivo federal repetiu críticas aos 12 governadores que recorreram ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra a lei que limita a alíquota do ICMS sobre combustíveis e energia. "Lamento que os nove governadores do Nordeste tenham entrado na Justiça contra a redução de impostos na gasolina. Isso é inadmissível. Vamos acreditar que a Justiça não dará ganho de causa a essas pessoas. E nós teremos, brevemente, assim como já baixei ou zerei a maioria dos impostos federais, teremos um dos combustíveis mais baratos do mundo", disse. "Os governadores dizem que ajudam os mais pobres, mas quando chega na hora fazem o contrário. Vamos acreditar que a Justiça não dará grande causa a essas pessoas", emendou.

Na tentativa de cativar eleitores nordestinos, onde Lula é favorito, segundo as pesquisas, Bolsonaro disse: "Dizer que o Nordeste é uma parte importantíssima do nosso Brasil. Somos um só povo, uma só raça. Cada um tem o seu credo, mas mais de 90% acreditam em Deus". Ele afirmou também que a população vai sentir em 2023 "o benefício da vitória da economia".

"Podem ter certeza, os benefícios disso, aos poucos vamos estendendo para toda a população. No ano que vem, vocês sentirão já o benefício da vitória da nossa economia", afirmou também o chefe do Executivo.

"BEM E MAL" À tarde, Jair Bolsonaro participou de evento evangélico na Praça da Apoteose, no Rio de Janeiro. Ao lado do pastor Silas Malafaia e outros religiosos, ele afirmou: "O que o outro lado quer, nós não queremos", bradou, em referência a Lula e ao PT. O presidente seguiu com as críticas ao seu principal adversário. "O Brasil enfrenta, no momento, uma luta do bem contra o mal. Nós sabemos o que o nosso lado quer. O lado do bem quer. Assim como sabemos o que outro lado deseja. O outro lado quer legalizar o aborto, nós não queremos. O outro lado quer legalizar as drogas, nós não queremos", criticou.

O presidente continuou com as críticas citando novamente as pautas de costumes: "O outro lado quer legalizar a ideologia de gênero, nós não queremos. O outro lado quer se aproximar de países comunistas, o outro lado ataca a família. Nós defendemos a família brasileira. O outro lado quer cercear as mídias sociais, nós queremos a liberdade das mídias sociais".

SURPRESA Lula não era esperado nas ruas de Salvador e chegou de surpresa no ato comemorativo da independência do Brasil. Estava ao lado do pré-candidato a vice na sua chapa, Geraldo Alckmin (PSB); do governador da Bahia, Rui Costa (PT); do pré-candidato ao governo da Bahia, Jerônimo Rodrigues (PT); e outras lideranças locais. Após o desfile, ele seguiu para um evento da campanha petista na Bahia na Arena Fonte Nova, chamado de "Grande Ato da Independência".

Ele criticou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 1/2022, que concede R$ 41,2 bilhões em benefícios sociais, aprovada no Senado. "Agora o presidente está tentando aprovar isso, aprovar isso, aprovar aquilo, para ver se ele consegue ganhar as eleições", disse. Para o petista, a medida é manobra de Bolsonaro para tentar reeleição. "E eu queria dizer para ele o que o povo baiano está dizendo para ele: 'Bolsonaro, aprova suas leis. Porque a gente vai pegar todo o dinheiro que você mandar, mas a gente não vai votar em você. A gente vai votar em outras pessoas, porque o dinheiro que ele está dando agora é só até dezembro'".

Lula disse ainda ter certeza de que as Forças Armadas "estarão do lado do povo" e que é preciso superar o autoritarismo. "O Brasil independente e soberano que queremos não pode abrir mão das suas Forças Armadas. Não apenas bem treinadas e equipadas, mas, sobretudo, comprometidas com a democracia". Segundo ele, cabe às Forças Armadas atuar na defesa do povo, do território nacional e do espaço aéreo, além de cumprir "estritamente" o que diz a Constituição. Bolsonaro e seus apoiadores costumam usar um artigo da Constituição para sugerir que as Forças Armadas poderiam atuar como uma espécie de árbitro em conflitos entre os Poderes, o que é contestado por especialistas. O atual chefe do Executivo costuma atacar o Supremo Tribunal Federal (STF) e as urnas eletrônicas.

"É necessário superar o autoritarismo e as ameaças antidemocráticas. E tenho certeza de que as Forças Armadas estarão ao lado do povo brasileiro nessa luta pela nova independência, como estiveram em momentos importantes da nossa história", afirmou o petista.

MULHERES O petista ainda comentou as denúncias de assédio sexual contra o ex-presidente da Caixa Pedro Guimarães. "As mulheres brasileiras lutam dia a dia uma guerra injusta, recebendo menos salário do que os homens na mesma função. Expostas ao machismo, feminicídio, estupro, e outras formas de violência das quais são vítimas todos os dias no Brasil. Como as mulheres que foram vítimas de assédio pelo presidente da Caixa Econômica", afirmou Lula. "Temos que ser mais duros na apuração e no julgamento dessas pessoas. É mais que urgente construirmos igualdade de direito entre mulheres e homens", destacou.

O ex-presidente lembrou três mulheres que estiveram na linha de frente da Independência do Brasil na Bahia: Maria Quitéria, Maria Felipa e Joana Angélica. Lula também aproveitou a temática para atacar Bolsonaro. "[As mulheres são] desrespeitadas pelo atual presidente da República, que divide as mulheres entre as que não merecem e as que merecem ser estupradas", finalizou.

"Convivência harmônica"

Os presidenciáveis Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) se encontraram casualmente em Salvador, ontem. Eles chegaram por volta das 8h30 para a "Caminhada do 2 de Julho", que trata da Independência do Brasil. O pedetista seguiu com uma comitiva do partido, que na Bahia integra a base do ex-prefeito de Salvador ACM Neto. Já Tebet seguiu com o ex-deputado Roberto Freire, presidente do Cidadania, e lideranças locais. Nas redes sociais, Ciro postou foto do encontro dizendo que ambos estavam "envolvidos pelo calor do povo baiano" e afirmou: "Democracia é isso: convivência harmônica e respeitosa".

Simone Tebet disse que vai propor, nesta semana, a criação de uma ouvidoria feminina em todas as estatais do país. "Já que o compliance dessas entidades não escutam ou nem reconhecem o que é um assédio moral ou sexual, uma ouvidoria feminina, com mulher ouvindo o que as outras mulheres têm a dizer, nós teremos diferença", afirmou. "Temos um governo misógino, não respeita as minorias, não respeita a democracia", disse Tebet sobre as acusações de assédio que pesam contra o ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães. "Este caso é um entre milhares. Devia ser para demissão sumária. Não foi uma denúncia, são várias", completou a senadora.

FACEBOOK/REPRODUÇÃO

Ciro Gomes (E) e Simone Tebet se encontraram na capital baiana

ELEIÇÕES

Às vésperas das convenções partidárias, corrida pelas 53 cadeiras mineiras na Câmara dos Deputados gera mobilização em torno dos campeões da preferência popular no último pleito

"Puxadores de voto" em ação para tentar ampliar bancada

GUILHERME PEIXOTO

A menos de 20 dias do início da janela das convenções que vão homologar chapas e candidatos para as eleições de outubro, partidos e dirigentes traçam estratégias para eleger deputados. Minas Gerais ocupa 53 das 513 cadeiras da Câmara dos Deputados. Embora o otimismo impere por legendas dos mais diferentes espectros políticos e o discurso geral seja de tentar aumentar as bancadas, a tarefa inicial dos que já têm representação no Legislativo federal é renovar os mandatos conquistados há quatro anos. No PSD, a meta é multiplicar por dois o número atual de assentos – quatro. A federação formada por PT, PCdoB e PV também mira o crescimento das agremiações e, para atingir o objetivo, se ampara justamente na formação de uma coalizão.

Em meio à caça ao eleitorado, surgem os famosos "puxadores de votos", vistos como essenciais para alavancar o desempenho das chapas. Na semana passada, por exemplo, o bombeiro Pedro Aihara, que ganhou notabilidade com as operações de resgate de vítimas do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, em 2019, anunciou que tentará entrar no Congresso Nacional pelo Patriota.

O PT deve ter cerca de 40 candidatos à Câmara. Interlocutores do partido ouvidos sob reserva pelo **Estado de Minas** apontam o favoritismo de Reginaldo Lopes, Rogério Correia, Paulo Guedes, Padre João e Patrus Ananias, que devem tentar a reeleição. Reginaldo (2º) Guedes (4º), Correia (9º) e Padre João (10º), inclusive, estão entre os 10 mais votados em Minas em 2018. Há outras possibilidades, como os parlamentares Odair Cunha e Leonardo Monteiro, além do ex-governador Fernando Pimentel, convocado pelo pré-candidato do partido à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, para retornar à vida pública.

PCdoB e PV também vão colocar nomes na relação entregue à Justiça Federal — um dos pré-candidatos comunistas é o ex-deputado Wadson Ribeiro. "Foi possível construir uma chapa com nomes competitivos dos três partidos. Para federal, o PT cedeu espaço para o PV. Para estadual, PV e PCdoB abrem espaço para o PT. Uma construção coletiva que vai permitir eleger bom número (de parlamentares)", avalia o presidente do PT-MG, o deputado estadual, Cristiano Silveira.

Apesar de recheada de quadros históricos, a lista de candidatos do PT também terá o humorista Gustavo Mendes, a "Dilma Bolada". Para Cristiano Silveira, a presença do comediante será de suma importância. "(Gustavo) tem visibilidade pública e posicionamento político conhecido", assinala.

"MUITO OTIMISTA"

No PSD, conforme apurou o **EM**, a expectativa é de boas votações, sobretudo, de Diego Andrade, Misael Varella e Stefano Aguiar. O senador Alexandre Silveira, presidente do partido em Minas, prefere não citar nomes de postulantes em destaque, mas garante estar "muito otimista". "Acho que temos a oportunidade de dobrar a nossa bancada de deputados federais em Minas", afirma. A ideia é ter diversas candidaturas competitivas do PSD. "Estamos oferecendo ao povo mineiro alternativas das mais diversas áreas e regiões. Homens e mulheres, comprometidos com a melhoria da gestão pública e da qualidade de vida", considera.

Atualmente com três parlamentares na capital federal — Aécio Neves, Eduardo Barbosa e Paulo Abi-Ackel —, o PSDB trabalha para garantir novos mandatos para todos com votação maior. Se a estratégia der certo, há confiança pela quarta vaga. Há quem aponte, até mesmo, chance de os tucanos conseguirem cinco deputados. Aécio aparece na liderança da disputa pelo Senado nas pesquisas de intenção de voto.

Nos círculos internos do PSDB, o crescimento da votação dele para deputado, caso mantenha a ideia de permanecer na Câmara, é tido como certo. As chances de Barbosa e Abi-Ackel conquistarem mais eleitores também são citadas. A tendência, no entanto, é que a alta deles não seja na mesma proporção do aumento previsto para o resultado do ex-governador. Duda Salabert, vereadora mais votada da história de BH, tende a disputar vaga de deputada federal pelo PDT. Caso concorra, será uma das líderes da chapa, ao lado do parlamentar Mário Heringer. As expectativas pedetistas são de conseguir cinco cadeiras.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A.PRESS

"Temos a oportunidade de dobrar a nossa bancada de deputados federais em Minas. Estamos oferecendo ao povo mineiro alternativas das mais diversas áreas e regiões"

Alexandre Silveira, senador e presidente do PSD - MG

MARCOS VIEIRA/EM/D.A.PRESS

"Foi possível construir chapa com nomes competitivos dos três partidos. Uma construção coletiva que vai permitir eleger bom número [de parlamentares]"

Cristiano Silveira, deputado estadual e presidente do PT - MG

MINAS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

ATUAL COMPOSIÇÃO DA BANCADA DO ESTADO, QUE TEM 53 CADEIRAS NO PARLAMENTO

Partido	Cadeiras
PL	7
PP	7
PT	7
PSD	4
Republicanos	4
Avante	3
MDB	3
PSDB	3
União Brasil	3
Novo	2
Patriota	2
PDT	1
Podemos	1
Pros	1
PSB	1
PSC	1
Psol	1
PV	1
Solidariedade	1
TOTAL	**53**

FONTE: CONGRESSO NACIONAL

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A.PRESS

"Acredito que teremos o primeiro e o segundo mais votados de Minas. Mulheres estão participando ativamente da política. Teremos uma chapa completa, com sobras"

José Santana, ex- deputado e presidente do PL - MG

Olho nas duas primeiras vagas

No PL, haverá a participação do bolsonarista Nikolas Ferreira, vice-líder em votos na capital há dois anos. O partido tem sete deputados federais — entre eles Lincoln Portela (vice-presidente da Câmara), Domingos Sávio (ex-tucano), e Junio Amaral, outro aliado do presidente Jair Bolsonaro. A projeção para este ano é chegar a oito ou nove vagas. "Acredito que teremos o primeiro e o segundo mais votados de Minas", diz o ex-deputado José Santana, presidente estadual da sigla. Ele acredita, inclusive, no bom desempenho da ala feminina dos liberais. "São mulheres que estão participando ativamente da política. Teremos uma chapa completa, com sobras" explica.

O deputado estadual Bruno Engler, que terminou em segundo na disputa pela Prefeitura de BH em 2020, ensaiou concorrer à Câmara, mas decidiu tentar novo mandato na Assembleia Legislativa. Um dos objetivos dele, de acordo com aliados, é se cacifar para a próxima eleição municipal, em 2024.

Diferentemente das legendas que buscam os tradicionais puxadores, o Novo trabalha para ter boas médias de votação e, assim, conseguir quatro vagas na bancada mineira – hoje, são duas. Tiago Mitraud, um dos deputados do partido, abriu mão da reeleição para ser o vice-candidato na chapa presidencial do colega Felipe d'Avila. Lucas Gonzalez, o outro integrante do diretório mineiro do Novo em Brasília, quer novo mandato. Na disputa, ele terá a companhia do deputado estadual Guilherme da Cunha e do ex-vereador de BH Bernardo Ramos.

"Outras chapas, normalmente, pegam um ou dois cabeças e enchem de gente para fazer número e eleger esses dois cabeças. Temos média de voto bem mais alta que outros partidos — e mais bem distribuídos — porque a gente tem um grupo muito maior de candidatos competitivos", ressalta Mitraud. O voto de legenda, impulsionado pelo governo de Romeu Zema, também é uma das armas. Em 2018, segundo Mitraud, o partido se beneficiou disso por causa do crescimento de Zema na última semana antes do primeiro turno. "Acho que a gente consegue chegar à casa de 800 mil a 1 milhão de votos em Minas", acredita.

Com a força das maiores torcidas

A disputa dos mineiros por vagas na Câmara dos Deputados deve ter a participação de dois personagens vivos na memória dos torcedores de futebol. Sérgio Santos Rodrigues, presidente do Cruzeiro, é pré-candidato pelo Podemos. Sergio Sette Câmara, ex-presidente do Atlético, deve estar nas urnas sob a bandeira do Republicanos. Ele chegou, inclusive, a ter reuniões com representantes de algumas torcidas organizadas do Galo. Os "Sergios" podem cumprir, justamente, a função de puxar votos aos partidos que defendem.

Uma fonte com experiência na montagem de chapas apontou ao **Estado de Minas** as chances de vitória do dirigente cruzeirense caso o Podemos consiga dois assentos. O mais votado da legenda tende a ser Igor Timo, que tenta reeleição. Na visão desse interlocutor, no Republicanos, ligado a uma igreja pentecostal, o favoritismo pende ao pastor Gilberto Abramo e a Lafayette Andrada, herdeiro do sobrenome de uma família tradicional na política mineira. A legenda tem ainda Léo Motta e Alê Silva. Ex-PSL, a dupla foi eleita na esteira do bolsonarismo em 2018.

Pedro Aihara, o bombeiro pode ser beneficiado em caso de bom desempenho do Patriota, que já conta com os deputados Fred Costa e Doutor Frederico. No Avante, a chapa construída deve ter cerca de 30 candidatos que já conseguiram ao menos 20 mil votos em pleitos anteriores. Cálculos internos apontam a possibilidade de cinco ou seis triunfos – reeleição de Luis Tibé e Greyce Elias está na projeção. Em 2018, vale lembrar, o Avante teve o terceiro candidato mais votado de Minas: André Janones, neste ano pré-candidato a presidente.

No PSB, o presidente estadual, Vilson da Fetaemg, tentará permanecer mais quatro anos no Congresso. Uma das estratégias dos socialistas era impulsionar os votos de legenda por meio da presença do ex-ministro da Saúde Saraiva Felipe na disputa pelo governo. Na semana passada, porém, ele teve a pré-candidatura retirada em prol do apoio a Alexandre Kalil (PSD). Agora, Saraiva avalia engrossar a lista de concorrentes à Câmara, onde esteve por muitos anos pelo MDB. O Pros também pode conseguir uma cadeira. Isso porque o ex-petista Weliton Prado tem boa votação, sobretudo no entorno de Uberlândia, no Triângulo. Em 2018, por exemplo, ele foi o 12° na classificação geral em Minas.

Ainda em Uberlândia, mas de volta ao PT, há dois nomes que podem embolar a batalha: a vereadora Dandara Tonantzin deve ser candidata a federal. Gilmar Machado, ex-prefeito uberlandense, também estará na disputa. Um de seus trunfos é fazer "dobradinha" com o deputado estadual Doutor Jean Freire, de bom desempenho nos vales do Jequitinhonha e do Mucuri — em 2018, foram 83 mil votos. Gleide Andrade, integrante do diretório nacional da sigla, é outra pré-candidata.

Também à esquerda, o Psol não terá Áurea Carolina, que abriu mão da reeleição. Iza Lourença, vereadora de Belo Horizonte, é apontada como alguém que pode herdar parte do espólio. Outra pessolista, Célia Xakriabá, que leva o nome de sua tribo, terá o apoio da Articulação dos Povos Indígenas Brasileiros (Apib). Na Rede, federada ao Psol, um dos nomes oferecidos ao eleitor será o de Paulo Lamac, vice-prefeito de BH entre 2017 e 2020.

ANTONIO MACHADO >> E-mail para esta coluna: machado@cidadebiz.com.br

Senado aprova 'PEC da compra de voto', Câmara dos Deputados quer orçamento secreto. É o fim de linha de uma era"

Esculhambação geral

O placar elástico da aprovação no Senado da emenda constitucional que seria dos combustíveis, 72 votos a favor contra só o solitário protesto do senador José Serra, foi a demonstração do fim de linha do modelo de governança da política e da República instituído pela Constituição de 1988, vítima em nome da sociedade de políticos sem preparo, sem juízo, sem ética para nos servirem em suas funções.

A votação foi vapt-vupt em dois turnos, uma seguida da outra, com os senadores bolsonaristas, os ditos independentes e os de oposição concordando com um malho nas contas públicas que vai cobrar caro ao futuro governante, seja o próprio, que espera beneficiar-se do que sangra a população por inteiro em troca de um trocado com duração limitada até 31 dezembro, seja Lula, o líder nas pesquisas.

A PEC do desespero (de Bolsonaro e de seus aliados do Centrão, que temem não se reeleger) ou "da compra de votos", vale-se da aflição social impingida pela política econômica antissocial e da falta de crescimento decente e de pressão ruidosa da inteligência nacional para resgatar o desenvolvimento perdido nos anos 1980. O corte forçado da alíquota do ICMS sobre os combustíveis, energia elétrica, gás de cozinha e comunicações implica aos municípios e estados redução dos dinheiros aplicados em saúde, educação e outras funções essenciais (registre-se que os entes regionais é que estão na linha de frente da saúde e educação, não o governo federal).

Ou seja, desvia-se dinheiro que serve diretamente aos mais pobres para tentar desinflar a inflação sobre a minoria que se locomove com a própria condução. Ok, a inflação não poupa ninguém, mas mais ok ainda subsidiar diretamente os mais necessitados. É o que se busca com a PEC que a Câmara também aprovará, seguindo os piores instintos populistas do Senado. Ela prevê mais R$ 200 ao Auxílio Brasil de R$ 400, mas só este ano, cria um vale-diesel de R$ 1 mil e o vale-gás de 120, ambos também apenas nos meses que restam a 2022. Isso não é programa social, é manobra para o candidato e os seus cúmplices se apresentarem como protetores dos desamparados com os quais nunca se preocuparam. Aliás, o ministro da Economia admitiu desconhecê-los, ao chamá-los de "invisíveis" no início da pandemia.

É TUDO, MENOS DEMOCRACIA

Tudo nessa proposta de emenda à Constituição, que não existe para ser remendada a três por dois, cheira a oportunismo, começando pelo absurdo invocado para justificar gastos estimados em R$ 41 bilhões sem compensação de outros gastos, e há bilhões dispensáveis dentro da programação orçamentária, nem com receitas adicionais. A PEC se assenta na decretação do "estado de emergência", vindo – vejam só o cinismo – "da elevação extraordinária e imprevisível dos preços do petróleo, combustíveis e seus derivados e dos impactos sociais dele decorrentes". Com tal figura constitucional, ficam o governo e o Congresso desobrigados de atender os limites do teto de gastos também constitucional, a lei de responsabilidade fiscal, lei eleitoral etc. Os gastos serão bancados com mais emissão de dívida.

Oscilações abruptas no mercado mundial de commodities, ainda mais no de petróleo, com cartel de produtores e oligopólios no refino e na distribuição, nunca são e foram "extraordinárias", ao contrário. Elas são parte do negócio, inclusive da Petrobras e dos grupos que estão comprando suas refinarias, expandindo a volatilidade. Enfim, com tal providência, os distintos senhores não só creem que terão o voto do eleitor agradecido. Eles se blindam de acusações de terem cometido crime de responsabilidade, entre vários outros. Isso é qualquer coisa, menos democracia fundada no Estado de direito.

SILÊNCIO PENOSO DOS ÉTICOS

Vários senadores reconheceram a improcedência da "PEC da compra de voto", mas a aprovaram alegando que não poderiam faltar aos pobres neste momento tão difícil da economia e de crise aguda da inflação. A acreditar na sinceridade destes senhores e senhoras, alguns da tal "terceira via" que encanta parte da elite empresarial do Rio e de São Paulo, pergunta-se o que fizeram desde 2019, quando começou o desmonte das políticas sociais e dos órgãos que lhe dão forma.

Mais penoso é o silêncio dos muitos éticos do Parlamento, e eles existem, com a sem cerimônia por trás dos votos de tantos na Câmara e no Senado: as emendas distribuídas a parlamentares servis tanto à agenda de Bolsonaro quanto aos caciques das duas casas do Congresso com um naco da lei orçamentária, o chamado "orçamento secreto".

A tal RP-9, no jargão da contabilidade fiscal, poderá perpetuar-se se o Congresso ratificar o que a Comissão Mista que aprecia a LOA de 2023 já aprovou: seu aumento de R$ 16,5 bilhões neste ano para R$ 19 bilhões ou algo mais ano que vem, com liberação compulsória. O que querem? Implantar o semipresidencialismo na marra? Já bastam os generais de pijama recrutados por Bolsonaro ameaçar as eleições se o TSE não concordar com auditoria externa da votação. Isso é tão abusivo quanto o governo permitir que um predador sexual pudesse se demitir, em vez de ser demitido, ao vazarem as suas trampolinagens.

O resultado das urnas só será preocupante se contrariar o que, por ora, indicam as pesquisas de intenção de voto. Elas dizem mais que preferências. Elas avisam que a maioria do eleitorado, portanto, os pobres cada vez mais visíveis, chegando a dois terços da população, quer mudança profunda na política econômica. Ela mudará?

É provável que sim, eleja-se quem for. Sinais de fadiga do eleitor com a gerontocracia ética e mental da política estão evidentes. Já estavam em 2018. Melhor não os ignorar. Faltam novas ideias, novos rostos, outra utopia. Nação precisa de coesão em algo que acredite. Clama-se por mais bem-estar, especialmente na base da sociedade. A meta, sim, meta, não retórica, depende de crescimento mínimo do PIB de 2,5% a 3% em 2023 e algo mais a partir daí. Isso envolve elevar o investimento em infraestrutura de 1,7% do PIB realizado em 2021 para 4,3%, ou R$ 374 bilhões a mais. A mudança parte daí. Um naco do gasto terá de vir do orçamento, e a RP-9 é candidata a dar sua parte, e de dívida. Neoliberais talvez arregalem os olhos, e os políticos da boquinha reclamem. Como Bolsonaro diria: "E daí?" O Brasil de 2023 em diante terá de ser outro. Ou... Assustador, né?

ELEIÇÕES

Legislação restringe também a contratação no serviço público até 1º de janeiro de 2023

Proibido demitir servidores

Iracema Amaral

Desde ontem e até o dia 1º de janeiro do ano que vem (data da posse dos eleitos), está proibido pela Justiça Eleitoral nomear, contratar ou demitir, sem justa causa, no serviço público. Também está vetado transferência ou promoção de servidor até a posse dos eleitos em outubro deste ano. A proibição vale também para a transferência voluntária de recursos da União para estados e municípios. O governo federal só continua obrigado a repassar as verbas para custeio e financiamento de serviços básicos sob sua jurisdição (saúde, educação e segurança pública, por exemplo).

De acordo com a legislação eleitoral, a transferência de verbas voluntárias (ou seja, aquelas que não estão carimbadas no orçamento e, portanto, obrigatórias) só poderão ocorrer em casos preexistentes para execução de obra ou de serviço em andamento e com cronograma prefixado e, também, para atender situações de emergência e de calamidade pública. A proibição vale também para a transferência voluntária de recursos da União para estados e municípios. O governo federal só continua obrigado a repassar as verbas para custeio e financiamento de serviços básicos sob sua jurisdição (saúde, educação e segurança pública, por exemplo).

Aos agentes públicos que disputam a eleição deste ano fica proibido também fazer pronunciamento em cadeia de rádio e televisão fora do horário eleitoral gratuito. A exceção é apenas para demandas urgentes e de utilidade pública, pré-aprovadas pela Justiça Eleitoral. Outra proibição a partir de hoje diz repeito à presença de candidatos em inaugurações de obras públicas.

DOAÇÕES Na sessão administrativa de sexta-feira, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou que apenas pessoas físicas que utilizarem o CPF como chave de identificação no sistema de pagamento PIX poderão doar valores para financiar campanhas eleitorais. A decisão foi tomada na análise de um pedido de reconsideração feito pelo Diretório Nacional do Partido Social Democrático (PSD). Na sessão de 31 de maio, os ministros responderam afirmativamente a uma consulta formulada pela legenda e permitiram o uso da ferramenta para a arrecadação de recursos, desde que os doadores usassem o CPF como forma de identificar dentro da plataforma.

A legenda, então, argumentou que todas as operações realizadas no sistema de pagamento poderiam ser rastreadas e solicitou que o plenário autorizasse o recebimento de transferências feitas por meio de qualquer chave escolhida pelo titular da conta. O julgamento do caso, reiniciado na sessão de quinta-feira passada, com o voto do relator, ministro Sérgio Banhos, e dos ministros Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia e Carlos Horbach, foi interrompido por um pedido de vista do ministro Edson Fachin.

Ao examinar os aspectos técnicos que envolvem a operação, o presidente do TSE destacou que o processo eleitoral brasileiro deve ser integralmente regido pelo princípio da transparência. Ele explicou que, embora todas as transações possam ser rastreadas e identificadas, seria necessário aguardar entre 15 e 45 dias para confirmar a identidade da doadora ou do doador que não utilize o CPF como chave PIX.

No entendimento do ministro, o lapso temporal entre o recebimento dos recursos e a apresentação dos extratos que identificam a pessoa responsável pelo depósito poderia prejudicar o acompanhamento diário da arrecadação de campanha das agremiações pelo eleitorado. As informações declaradas pelos partidos e candidaturas podem ser verificadas por meio da página DivulgaCandContas, gerenciada pela Justiça Eleitoral.

"Por isso, concluí que o uso cogente de chave PIX com face externa unicamente do CPF para fins eleitorais é o que possibilita maior fidedignidade na transposição de informações ao sistema SPCE [Sistema de Prestação de Contas Eleitorais], haja vista a certeza de quem é o doador e no devido tempo", destacou Fachin, ao se unir à divergência aberta pelo ministro Alexandre de Moraes. Após o voto de Fachin, o relator da consulta, ministro Sérgio Banhos, que havia autorizado o uso de qualquer chave PIX, endossou o posicionamento do presidente do Tribunal e reajustou o voto. Assim, por unanimidade, o plenário negou o pedido de reconsideração feito pelo PSD.

ABDIAS PINHEIRO/SECOM/TSE

Ministro Edson Fachin, presidente do TSE, defendeu novas medidas que facilitam a fiscalização do processo eleitoral do tribunal

PAULO DELGADO

> *Educar é possibilitar superar preconceitos sem impor estereótipos, dar ao estudante instrumentos capazes de compreender e utilizar de forma civilizada a alta tecnologia, invenções e máquinas criadas pelo progresso”*

>>contato@paulodelgado.com.br

O futuro da educação não é bom

Para educar uma criança é necessário uma aldeia inteira resume um provérbio africano citado pelo Papa Francisco na defesa de um Pacto Educativo Global. No mesmo documento, alerta que para decodificar o mundo moderno é preciso outra pedagogia, que não queira amestrar e enquadrar os jovens no egoísmo de uma sociedade de negócios.

A educação entregou os pontos e seu futuro não é bom em países onde não funciona com autonomia. Como diz o escritor Guimarães Rosa, mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende. Feita para libertar pessoas da ignorância a escola não deve usar seu poder institucional sobre o aluno para doutriná-lo. Educação é porto de embarque, não cais de carga do saber.

É desorientada uma sociedade que não educa para a vida livre, suficiente, harmoniosa, capaz e prazerosa e que não capacita os jovens para os itinerários profissionais distinguindo os maus valores da civilização de consumo e da desigualdade humana. Não se trata de querer criar um homem novo, como pretendia Jean Jacques Rousseau, mas adultos capazes de conviver sem competitividade destrutiva, paixões sem discernimento e sem noção da necessidade mínima ou razoável para se viver.

Educar é uma atividade multidisciplinar, refinamento do espírito visando à aquisição de atividades práticas e ao conhecimento do próprio direito. É mais do que avaliar o desempenho dos alunos por meio de testes e provas. Educar é possibilitar superar preconceitos sem impor estereótipos, dar ao estudante instrumentos capazes de compreender e utilizar de forma civilizada a alta tecnologia, invenções e máquinas criadas pelo progresso.

Há países em que a responsabilidade de educar é do Estado, outros que até dizem isto na sua Constituição, mas que quem cuida mesmo da questão é a família e o amor pelo futuro de seus filhos. A estética da educação somente se realiza se baseada na ética com que o país valoriza o ensino. As estatísticas produzidas por avaliações internacionais comparativas não são tudo, mas não há dúvidas de que sem esforço sistemático e organizado é difícil conseguir passar da opinião para o conhecimento.

Navegar por conta dos avanços digitais não tem sido suficiente para enfrentar o mundo moderno. Uma boa diretora, um “quadro negro”, a voz do aluno e do professor podem conter mais conhecimento do que o computador. Pois sem compreender a simplicidade da importância da educação, a evolução do mundo vai ser entendida como instrumento de poder e distinção e não usufruto do saber para a mudança das mentalidades.

Os países tentam se proteger aos olhos do mundo pois sabem que o coração humano é terra desabitada e a felicidade um estado de receio. A China escolhe poucas cidades onde permite que as avaliações internacionais façam suas pesquisas. Assim, Xangai obtém posições privilegiadas nos indicadores de qualidade. Singapura está sempre bem em todas as avaliações, mas o Canadá, que está um pouco atrás, é muito melhor para se viver de forma livre e democrática.

Contextos geopolíticos e valores humanos universais contam, pois educado é quem vive harmoniosamente. Há países como a Coreia do Sul e o Japão em que a educação é tão espetacular que finge não ver sua consequência para a alma dos jovens que desistem de viver antes da hora diante da angústia de fazer currículo de eficiência. Educar só vale a pena para a felicidade.

A importância da educação para a realização de anseios pessoais pode ser tratada das maneiras mais diversas. Entre outras abordagens, ela é via de acesso fundamental à garantia da cidadania; é o meio pelo qual as pessoas, desde a infância, organizam seu intelecto para compreender, participar e alterar a sociedade onde vivem; é a estrutura de formação de competências e desenvolvimento de talentos para desempenharem papéis específicos na economia e nas diversas especialidades profissionais. Nenhuma dessas abordagens é absoluta, sabedoria é multidisciplinariedade.

Inegável é que o sistema educacional de um país reflete a cara do panorama institucional que compreende e rege a sociedade. Sendo assim, se a educação molda e limita os sonhos do indivíduo, o sistema educacional freia os anseios gerais do povo. A educação não resolve o problema de quem vê o saber como negócio para a transmissão de poder arbitrário. Educação é para ficar modesto e respeitado e não pateta, tirano ou pinóquio.

A capacidade de dar um tratamento pragmático e racional à luta pela sobrevivência, e o esforço de mais aprender, faz da educação o contrário do excesso e da ostentação. Ser educado é a melhor maneira de sentir da vida o tempero para seguir vivendo sem desespero. *(Com Henrique Delgado)*

** Paulo Delgado, sociólogo*

TRAVESSIA PERIGOSA

“Sinto-me derrotado, mas com o sonho de trabalhar”, diz um dos milhares de migrantes que encaram medo para tentar entrar nos EUA via México, enquanto total de detidos bate recorde

Fronteira do desespero

FOTOS: CHANDAN KHANNA/AFP

Migrantes passam por concertina (E) e uma família atravessa rio para chegar a Eagle Pass, na fronteira entre o México e os Estados Unidos: somente em maio, 239 mil pessoas foram detidas na área pelas autoridades americanas

Eagle Pass, Texas – Selvin Allende está exausto. Com a filha de um ano nos ombros e a esposa grávida, acabaram de atravessar o Rio Grande da cidade de mexicana de Piedras Negras até Eagle Pass, no Texas. Uma jornada perigosa que milhares de migrantes realizam todos os anos em busca de um futuro melhor. "Tenho medo pela minha filha. Sinto-me derrotado, mas com o sonho de trabalhar se os serviços de imigração nos ouvirem com o coração", diz este guatemalteco de 30 anos.

A família deixou sua casa em Honduras por causa do crime e da falta de trabalho, e fez uma longa viagem de trem e a pé para chegar até ali. Ao lado dele, sua esposa caminha com os olhos semicerrados em direção à Patrulha de Fronteira que os espera sob uma das duas pontes que ligam o México e os Estados Unidos. Seus pertences cabem em um par de sacos plásticos. Os agentes verificam seus passaportes e os de outros recém-chegados e os levam sob custódia para revisar seus pedidos de asilo.

A cena se repete várias vezes ao dia diante do olhar resignado das forças de segurança. "Nunca para. Atravessam em qualquer lugar, a qualquer hora", diz um soldado da Guarda Nacional que não quer se identificar. O reforço da segurança nos últimos meses não conseguiu travar a chegada de migrantes sem visto. Em maio, as autoridades detiveram mais de 239 mil na fronteira com o México, um recorde, embora o número inclua aqueles que tentaram entrar nos Estados Unidos várias vezes.

Do lado mexicano, caminhões vêm e vão por horas para descarregar pessoas que acabarão cruzando para o outro lado. Em tarde de 37°C, alguns migrantes refrescavam-se na água à espera da chegada de mais pessoas com quem possam atravessar um rio traiçoeiro, que ceifa muitas vidas. Uma família venezuelana – cinco homens, duas mulheres e duas crianças – decide que chegou a hora. A viagem dura 10 minutos e, no meio do caminho, eles se agarram para resistir às fortes correntes. Quando chegam ao lado americano, gritam de alegria antes de se entregarem à Patrulha da Fronteira.

Alejandro Galindo, outro venezuelano que atravessa o rio nas proximidades, está animado após 26 dias de viagem com dois companheiros. "Choro de felicidade. Quero ajudar minha família. Na Venezuela, não tínhamos futuro", diz o jovem de 28 anos.

PERFIL DIFERENTE Eagle Pass, uma cidade de 22 mil habitantes localizada a 230 quilômetros de San Antonio, aprendeu a conviver com a presença diária de migrantes. A poucos metros da ponte internacional, vários homens jogam golfe na grama amarelada, sem prestar atenção em quem atravessa o rio. Valeria Wheeler, diretora do abrigo Mission Border Hope, testemunha todos os dias os desafios da onda migratória. Em dois anos, suas instalações passaram de acolher 20 migrantes por semana para até 600 por dia.

Os recém-chegados passam algumas horas ali, em um grande galpão com bancos, banheiros e chuveiros, esperando que um familiar pague o transporte para outra cidade. Seu perfil econômico mudou nos últimos tempos, explica Wheeler, de 35 anos. Antes, muitas vezes eram pessoas que podiam comprar uma passagem de avião, mas agora são mais pobres e caminham do México ou da América Central.

"Eles vêm com feridas físicas e emocionais", diz a diretora do abrigo, que recebe apenas pessoas liberadas pela Patrulha de Fronteira, aquelas que poderão solicitar asilo após contornar o Título 42. Esta medida promovida sob a administração de Donald Trump, que se aplica sobretudo a mexicanos e centro-americanos, permite a deportação de migrantes sem visto mesmo que solicitem asilo, a pretexto da pandemia de COVID-19.

Para aqueles que tentam fugir da Patrulha de Fronteira, a jornada é ainda mais perigosa. Os coiotes são um recurso possível, mas o preço pode chegar a US$ 10 mil ou pior, como mostrou a descoberta de 53 pessoas mortas em um caminhão na segunda-feira em San Antonio. "Estamos aqui para que as pessoas que chegam ao abrigo não tenham que passar pelo mesmo" que essas vítimas, diz Wheeler.

ARGENTINA

Ministro da Economia se demite

JUAN MABROMATA AFP

Martín Guzmán anunciou demissão ontem, em meio a crise que provocou inflação de 60% em 12 meses e desvalorização do peso

O ministro argentino da Economia, Martín Guzmán, anunciou ontem sua demissão do cargo, em carta ao presidente Alberto Fernández. "Eu me dirijo ao senhor por motivo de apresentar minha demissão do cargo de ministro da Economia", que ocupava desde 10 de dezembro de 2019, diz a carta, divulgada na conta de Guzmán no Twitter. Enfrentando a resistência de boa parte do Partido Justicialista (peronista), de situação, Guzmán assinalou que, para seu substituto, será primordial que trabalhe em um acordo político dentro da coalizão governante.

Em uma economia assolada por uma inflação de mais de 60% em 12 meses e pela desvalorização de sua moeda, o peso, Guzmán disse que, a partir de agora, "será fundamental continuar fortalecendo a consistência macroeconômica, incluindo as políticas fiscal, monetária, de financiamento, cambial e energética".

Terceira maior economia da América Latina, atrás do Brasil e do México, a Argentina acertou com o Fundo Monetário Internacional (FMI) um empréstimo de facilidades estendidas, conhecido como SAF, para liquidar os 44 bilhões de dólares desembolsados no âmbito de um crédito acordado há quatro anos por 57 bilhões, o maior da história do Fundo. Guzmán liderou as negociações com o FMI para alcançar esse acordo, que enfrentou a resistência de parte do governismo, liderado pela vice-presidente, Cristina Fernández, e conseguiu evitar que o país entrasse em default. "Com a profunda convicção e confiança em minha visão sobre o caminho que a Argentina deve seguir, continuarei trabalhando e agindo por uma pátria mais justa, livre e soberana", acrescentou o ministro em sua carta de demissão. Até o fechamento desta edição, o presidente Alberto Fernández ainda não havia se pronunciado sobre a saída de um dos principais colaboradores do seu gabinete.

TECNOLOGIA NA ESCOLA

Modelo precisa ser regulamentado no Brasil com atenção ao planejamento, estrutura e formação de professores para evitar aprofundamento de desigualdades, aponta pesquisa

Desafios do ensino híbrido

Junia Oliveira
Especial para o EM

A retomada das aulas presenciais deixou para trás o ensino remoto para dar espaço a outro tipo de aprendizagem: a híbrida. Bola da vez, está sendo desenhada como grande aposta de um novo modelo de educação, que ainda precisa de regulamentação no Brasil. Mas é preciso cuidado para não limitar a modalidade ao uso de tecnologias pura e simplesmente, sob o risco de se "reempacotar" velhos instrumentos de trabalho com novos termos. O alerta parte de pesquisa de estudiosos brasileiros em colaboração com organismos internacionais, que destaca ainda a necessidade de planejamento, estrutura, formação e apoio a professores para não aumentar ainda mais as desigualdades na educação básica do país.

O relatório "Aprendizagem Híbrida? Orientações para regulamentação e adoção com qualidade, equidade e inclusão" tem como proposta refletir e colaborar com a discussão sobre o tema e pensar sobre "quando" e "como" fazer uso da abordagem híbrida. Ele aponta que quatro dimensões devem ser consideradas. A temporalidade marca o tipo de aula – síncrona (professor interagindo remota e simultaneamente com os alunos) ou assíncrona (aulas e conteúdos gravados para serem acessados posteriormente). A espacialidade tem a ver com o local da aprendizagem. As metodologias remetem às práticas pedagógicas implementadas com o uso da tecnologia para o desenvolvimento de habilidades e competências. A última abordagem joga luz sobre quem fará a mediação do uso da tecnologia.

"Os quatro aspectos podem ter diferentes formas. Defendemos no processo do uso da tecnologia na aprendizagem híbrida a abordagem 'mão na massa', ou seja, vivenciar, experimentar, fazer atividades focadas no estudante e permitir que participem de experimentos, projetos e vivências. É o uso da tecnologia em diferentes contextos a serviço do aprendizado", afirma o diretor-executivo do Dados para um Debate Democrático na Educação (D3e), Antônio Bara Bresolin.

O que preocupa os especialistas, no entanto, é a falta de evidências e avaliação robusta sobre o que funciona ou não, visto que todo dado concreto se apoia num contexto de pandemia. "Ou o impacto é nulo ou muito frágil. Precisamos, a partir de uma definição mais ampla, avaliar para pôr em escala nas escolas públicas", diz.

Mesmo a experiência internacional se mostra insuficiente. "Em outros países, há falta de evidências robustas sobre educação remota, sendo majoritariamente negativas na educação básica. No Brasil, dadas as desigualdades sociais e regionais, assim como a falta de infraestrutura de conectividade, é perigoso adotar em larga escala políticas que envolvam um componente remoto sem antes testá-las e avaliar seus resultados em um projeto-piloto", ressalta o texto do relatório.

O documento mostra os exemplos do Uruguai e União Europeia, que têm políticas nacionais robustas, prévias à pandemia. Por lá, a educação contava com estratégias de tecnologias educacionais bem definidas e suporte governamental. Na Austrália, antes da pandemia, também já havia desenho e implementação de estratégias nacionais de fomento a metodologias de ensino e aprendizagem mais "mão na massa". A China, além da mobilização nacional, adotou estratégias descentralizadas e delegou às escolas decisões para que os educadores pudessem definir as melhores abordagens.

ACESSO Antônio Bresolin reforça que, dependendo de como a educação híbrida é implementada, ela pode aumentar desigualdades, pois pode privilegiar e dar mais condições de uso de tecnologia a estudantes com condição socioeconômica mais favorável. "Sem cuidado, os mais vulneráveis e com menos acesso vão continuar sendo excluídos do uso dessa tecnologia. É preciso olhar para a questão da equidade e prevenir uma precarização".

A implementação passa ainda pela formação de professores para conhecerem e escolherem as melhores tecnologias de acordo com a proposta pedagógica. "A aprendizagem híbrida deve ser usada para ampliar possibilidades de aprendizado dos estudantes, nunca substituir o professor, que tem papel ativo na mediação do uso das tecnologias. Carga horária das atividades presenciais nas escolas não pode e não deve ser reduzida", diz.

Outra questão importante tem a ver com o currículo: "A estrutura curricular, o projeto político-pedagógico e objetivos devem estar muito claros para que a tecnologia esteja a favor e não paute o que o estudante vai aprender". Apesar de iniciativas em curso, a questão ainda não foi regulamentada no Brasil. Para o diretor-executivo do D3e, sem coordenação do governo federal, o risco de as discussões se arrastarem é ainda maior.

O documento é resultado de uma colaboração entre várias organizações: Dados para um Debate Democrático na Educação (D3e); Transformative Learning Technologies Lab (TLTL), da Universidade de Columbia (Estados Unidos); Fundação Telefônica Vivo; e Lemann Center for Entrepreneurship and Educational Innovation in Brazil, da Universidade de Stanford (Estados Unidos).

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 22/6/21

Sala de aula de colégio em BH: saída emergencial em período de crise da pandemia, ensino híbrido ainda exige avaliação robusta em projeto-piloto, diz relatório

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Combustível para novos prognósticos

Muitos especialistas viam como improvável uma queda repentina no preço dos combustíveis, com base nas propostas defendidas pelo Planalto e por aliados em tramitação no Congresso Nacional. Erraram. Mais rapidamente até do que esperava o próprio governo, a gasolina e o álcool começaram a ficar mais baratos país afora, caindo abaixo dos R$ 7, com as medidas que, primeiramente, zeraram impostos federais, como o PIS/Cofins, e, posteriormente, reduziram nos estados a alíquota do ICMS incidente sobre a gasolina, o diesel e o etanol.

Na capital paulista, na quinta-feira, pesquisa feita pelo Procon mostrou que motoristas já abasteciam o carro pagando R$ 6,43 pelo litro da gasolina. No dia seguinte, esse também era o menor valor encontrado em Brasília. Enquanto, em Belo Horizonte, o preço mais baixo cobrado do consumidor estava em R$ 6,95. Também houve redução no preço do etanol, mas o do diesel ainda se mantinha nas alturas.

O impacto positivo verificado nos postos de combustíveis, e que também já chega à conta de luz, obrigou economistas de alguns dos principais bancos do país a refazerem projeções para a inflação deste e do próximo ano. Afinal, a energia, a gasolina e, principalmente, o diesel têm impacto de mais de 10% no IPCA, o índice oficial de preços. Além disso, por estarem presentes em todos os setores da economia, resultam em alta de preços com efeito cascata no bolso do consumidor. E quando cai? Tudo cai em seguida? Nem sempre nem na mesma velocidade. Mas decorre daí a necessidade de revisão nas projeções de analistas de mercado, que foram surpreendidos pela velocidade com que a queda chegou aos postos de combustíveis.

> O impacto positivo verificado nos postos de combustíveis, e que também já chega à conta de luz, obrigou economistas a refazerem projeções

Entre as instituições financeiras, o Itaú Unibanco revisou os dados e baixou de 8,7% para 7,5% a previsão relativa ao IPCA de 2022. O Santander, que estimava 9,5%, agora indica que deve ficar em torno de 8%. Caso, posteriormente, haja repasse total do corte de impostos e da redução do ICMS também para a energia e as telecomunicações, o banco avalia que a inflação pode retroceder para 6,4% ainda neste ano.

Nos últimos dias, a pressão de Bolsonaro e de aliados para a aprovação da PEC que amplia benefícios sociais abriu nova frente de críticas ao governo. A proposta, entre outras medidas, aumenta o Auxílio Brasil dos atuais R$ 400 para R$ 600, mais de três vezes o valor do antigo Bolsa Família. Além disso, institui voucher de R$ 1 mil para caminhoneiros usarem ao abastecer o veículo com diesel. Também prevê ajuda a taxistas.

Pela legislação, o vale-caminhoneiro não poderia ser concedido neste momento porque incorreria em crime eleitoral. Mas a concessão pode se tornar legal a partir de uma mudança na Constituição, que se sobrepõe à legislação sobre eleições. Apesar de classificar a PEC de eleitoreira e de dizer que a proposta fere a lei de responsabilidade fiscal, a oposição, no Senado, votou pela aprovação, temendo ser acusada de ficar contra a população mais vulnerável neste momento de crise mundial.

Agora, a PEC está em discussão na Câmara, onde deve tramitar em regime de urgência. O presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), trabalha para que a votação em dois turnos – e sem alterações no texto aprovado no Senado – ocorra já nesta semana. Governistas e oposicionistas divergem sobre o impacto que a proposta terá tanto na economia quanto na política. Até aqui, analistas de mercado têm errado sistematicamente nos mais variados prognósticos. Dos números do desemprego ao crescimento do PIB. Quer saber? O jeito é acompanhar os próximos capítulos.

FRASE

Vamos perceber um alívio nos preços da gasolina. Devemos receber essas reduções escalonadas e aplicá-las na bomba

■ **Rafael Macedo**, presidente do Minaspetro (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo no Estado de Minas Gerais), sobre a redução do ICMS

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com
facebook www.facebook.com/estadodeminas
e-mail opiniao.em@uai.com.br
site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

PREÇOS

Combustíveis e energia penalizam consumidor

Wandir Pinto Bandeira
Belo Horizonte

"É do conhecimento geral que o país atravessa uma grave crise econômica que reflete diretamente sobre todos os segmentos da população. Além do mais, registra-se alta taxa de inflação, que, por sua vez, gera uma forte especulação no mercado e, consequentemente, provoca seguidos reajustes na taxa de juros pelo Banco Central. Contudo, apesar desse quadro tão preocupante é lamentável que empresas como a estatal Petrobras, mesmo com bilionários lucros, mantém uma nefasta política de reajuste dos preços de combustíveis, com notório sacrifício para os consumidores finais de seus produtos como gás de cozinha, diesel, gasolina, querosene de aviação e outros. Recentemente, para sacrificar seus consumidores compulsórios, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou a Cemig, provedora de energia elétrica para o estado de Minas, a reajustar a tarifa de energia elétrica em 5,22% para o consumidor residencial e de 14,31% para o comércio e indústria. Fica claro, portanto, que somente ao consumidor compulsório de combustíveis e de seus derivados e os de energia elétrica cabe 'apertar o cinto' para ajustar seus já sacrificados orçamentos, pressionados que são pela alta taxa de juros e da inflação que atinge a todos indistintamente, e aos órgãos governamentais é só deliberar sobre o percentual de aumento para seus produtos."

GOVERNO

Interesses por trás das decisões da Petrobras

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro

"O petróleo (produz gasolina, diesel, gás, querosene) é riqueza do solo brasileiro, aquecida com a descoberta do pré-sal pelo PT. Pertence ao povo trabalhador. A pergunta que não se cala: a quem deve prioritariamente servir? Ao povo ou ao especulador de ações da empresa (mente que é investidor)? Essa é a essência da disputa entre bolsonaristas (querem a reeleição) e golpistas lava-jatistas do mercado especulativo de ação (querem mais lucro). No governo do PT, a gasolina, gás e diesel eram para atender o povo. Não existe prejuízo na contenção de preços, pois alimenta e emprega o povo, produz renda, desenvolve a economia. A prioridade da Petrobras é atender o povo, não enriquecer especuladores de ações. Fora Bolsonaro, volta Lula, com Congresso progressista e renovado."

● "SOMOS UM PAÍS, GRAÇAS A DEUS, MUITO BREGA", DIZ SIDNEY MAGAL

"Sidney Magal! É um 'brega' muito querido!"

■ **@domcaixotebras1**

● "NÃO SE MORRE POR UM ALMOÇO CANCELADO", DIZ PRESIDENTE DE PORTUGAL

"Ele deve ter ficado é muito do feliz do parasita da República ter cancelado."

■ **@canseidessepovo**

"Está mais do que certo, quem se encontra com bandido condenado é porque tem afinidade com ele. Bolsonaro não tem que se misturar com essa corja. PT nunca mais!"

■ **@rodst_2000**

● AMAZÔNIA LEGAL REGISTRA DESMATAMENTO RECORDE NO PRIMEIRO SEMESTRE

"Desgoverno BolsoGuedes destruindo tudo que ele pode destruir #desgovernobolsonaronuncamais"

■ **@liriojunior**

"Leva um extintor e empresta às ONGs para apagar, o que elas estão fazendo lá?"

■ **@marquinhosdecoracoes**

● "NÃO SE MORRE POR UM ALMOÇO CANCELADO", DIZ PRESIDENTE DE PORTUGAL

"Cancelamento de almoço só reforça a imaturidade e ignorância do ser que cancelou"

■ **@queirozclaudialuciade**

"Aí você vê o nível de maturidade do nosso representante. Brasil virou palhaçada internacional"

■ **@leco.ribeiro**

"Parabéns, presidente. Encontrou o bandido? Cancela mesmo. Imagina: o presidente do Brasil vai encontrar o presidente ou o primeiro-ministro da Itália, mas antes visita o Batisti na cadeia. Mesma coisa. Bandido não pode se encontrar com presidente."

■ **@maxmariano7**

● GOVERNO E CONGRESSO TÊM 10 DIAS PARA EXPLICAR TETO DO ICMS

"Governo tirando receita dos estados, a maioria falida."

■ **@fe_lipeocosta**

● "NÃO SE MORRE POR UM ALMOÇO CANCELADO", DIZ PRESIDENTE DE PORTUGAL

"Quem merece esse almoço são os pobres cada vez morrendo de fome"

■ **Dylzo Magno**

● GOVERNO E CONGRESSO TÊM 10 DIAS PARA EXPLICAR TETO DO ICMS

"O povo não vai dizer nada? O governo está ajudando o povo, o STF está achando ruim por quê?

■ **Vanessa Galdino**

MERCADO

Leitor diz que ''empregos estão bombando"

Ivan Print
Itabira – MG

"Um português colega da minha filha formou-se em engenharia civil em Lisboa e não conseguiu emprego. Foi para Londres tentar a sorte e não conseguiu emprego de engenheiro civil, hoje está fritando ovos e fazendo hambúrguer, foi o que conseguiu lá. Muitos de seus colegas de classe vieram inclusive trabalhar no Brasil. Aqui, onde os empregos estão bombando, principalmente no interior de Minas Gerais, há brasileiros que reclamam de tudo. Só não trabalha quem não quer."

Incentivo chinês para o mundo

Daniel Lau
Sócio-líder do Desk China da KPMG no Brasil e na América do Sul

O investimento direto estrangeiro da China alcançou quase US$ 27 bilhões no primeiro trimestre deste ano, aumento de 8,5% na comparação com o período anterior. Somente os recursos para países da região que fazem parte da Belt & Road Initiative (BRI), a antiga rota da seda, representaram cerca de 20% desta quantia, totalizando mais de US$ 5,3 bilhões e um crescimento anual de 18%.

Este mesmo movimento é observado nas operações de comércio exterior da China com demais países do mundo. Entre janeiro e março deste ano, as transações globais cresceram 10,7% em relação ao primeiro trimestre de 2021, totalizando perto de US$ 1,5 trilhão. Também o comércio exterior com países do BRI aumentou mais de 16% no período, avançando para US$ 460 bilhões, desempenho muito superior à taxa média de crescimento.

Tais cifras fazem parte de uma iniciativa inédita da gigante asiática com o objetivo de estimular os investimentos verdes e promover uma nova política sustentável no mundo. Cabe destacar que, dentro desta nova diretriz e visão de sustentabilidade, nenhum projeto de carvão recebeu financiamento ou investimento ao longo de 2021. Por outro lado, os aportes em energia renovável e tecnologias verdes na região que compõe o BRI aumentaram para um novo recorde no ano passado, superando US$ 6,3 bilhões.

Recentemente, em janeiro, os ministérios da Ecologia e do Comércio da China emitiram conjuntamente algumas diretrizes para a proteção ecológica e ambiental, que deverão ser cumpridas na aplicação de todos os projetos de cooperação e construção envolvendo investimentos do país no exterior.

Dentre as várias medidas, alguns pontos merecem destaque, como a padronização das responsabilidades das companhias chinesas ao considerar o impacto dos projetos e quais ações de desenvolvimento sustentável serão aplicadas. O texto também exige a aplicação de normas e regulamentos que estipulam medidas específicas para reduzir potenciais danos em diferentes fases do projeto e em diversos setores, como energia, petroquímica, mineração ou transporte, por exemplo.

Além disso, as atividades das empresas chinesas ao longo do BRI deverão ser pensadas desde a etapa de investimento e construção até a operação e gestão dos ativos após a conclusão dos projetos. Isso já se reflete no perfil dos investimentos na região, que estão gradualmente mudando da construção de projetos de energia e infraestrutura, para aqueles que procuram otimizar a indústria global como um todo e com foco no desenvolvimento de um BRI verde e digital.

> Crescem os investimentos fora do continente asiático

Ainda de acordo com o documento, as melhores oportunidades serão aquelas que permitem investimentos em projetos de menor escopo e que sejam mais rápidos de serem implementados, como, por exemplo, energia solar ou eólica. Isso confirma a tendência de aceleração de iniciativas verdes, que deverá ser ainda mais impulsionada neste ano por novas políticas de promoção do desenvolvimento sustentável.

Se, por um lado, os países e regiões do BRI continuam como os principais destinos para as empresas chinesas investirem no exterior, por outro crescem os investimentos fora do continente asiático. Na última década, foram investidos mais de US$ 120 bilhões na América Latina. E, nesse cenário, com novas janelas de oportunidade de atração de investimentos, a tendência é de um segundo semestre positivo para o Brasil e demais países sul-americanos. Para que isso ocorra, é fundamental que essas nações redefinam planos e priorizem projetos que possam atender a esse novo panorama para o qual as empresas chinesas desejam ao olhar o mundo.

Assédio contra a Petrobras

Sacha Calmon
Advogado, coordenador da especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular da UFMG e UFRJ

Fernando Exman faz a análise da situação: "Foi no município de Candeias, a 50 quilômetros de Salvador, que o então presidente Getúlio Vargas pronunciou-se sobre a criação da Petrobras".

"Era 23 de junho de 1952, e o Congresso ainda discutia o projeto enviado pelo Executivo meses antes. Vargas enfrentava questionamentos em relação ao caráter nacionalista da proposta, que acabou por ser sancionada apenas no fim do ano seguinte: mais especificamente, no dia 3 de outubro de 1953." A Petrobras completará 69 anos um dia depois do primeiro turno de uma eleição que pode ser determinante para o futuro, o do Brasil.

Naquele discurso de 1952, Vargas aproveitou uma visita à região produtora de petróleo do recôncavo baiano para explicar o modelo escolhido para a empresa.

Primeiro, relembrou que fora na Bahia anos antes, em 1939, que pela primeira vez jorrou petróleo no Brasil. O feito ocorreu depois de inúmeras sondagens, mas a produção dele resultante era apenas suficiente para atender a uma pequena parcela da demanda local. As reservas baianas chegaram a produzir 5 mil barris por dia no fim de 1951.

"Com essa produção, ainda estamos muito longe de atender às necessidades do país, que consome, em média, 130 mil barris diários, prevendo-se que, em 1953, esse consumo atingirá 170 mil", completou Vargas, que dificilmente poderia imaginar que aproximadamente 70 anos depois o Brasil produziria 2,9 milhões de barris de petróleo por dia.

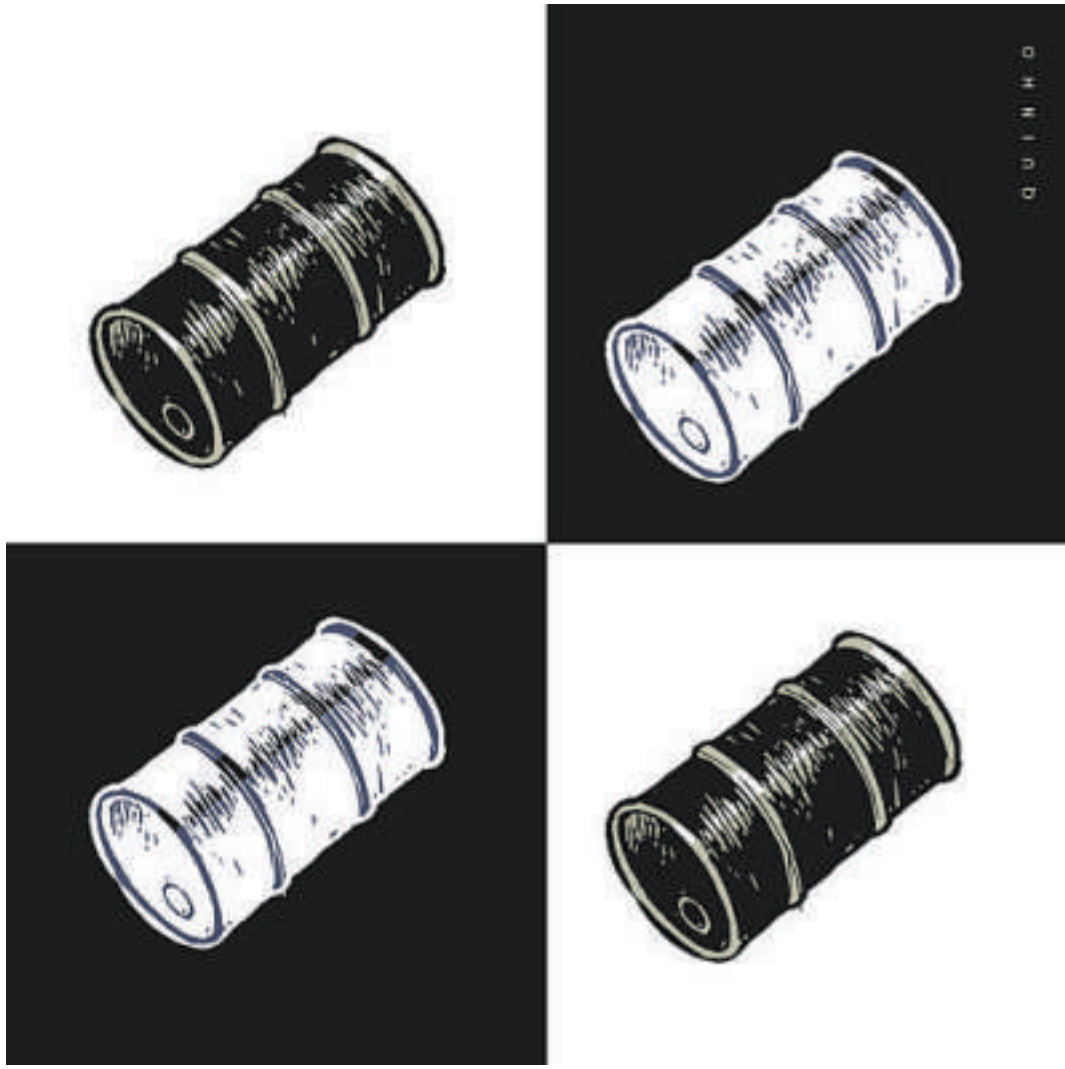
Ele já planejava intensificar as pesquisas na "Amazônia, em outros estados do Norte e na bacia do Paraná". No mesmo dia, sinalizou a conclusão da primeira refinaria do país, na Baixada Santista, e novos investimentos em pesquisa e exploração.

Para tanto, explicou, seria necessária a criação de uma empresa para dar unidade e eficiência às ações nesta área. Somado a isso, defendeu a instituição de novas fontes de receita por meio da tributação das atividades do setor.

"O projeto de incorporação da Petróleo Brasileiro Sociedade Anônima, ou, mais simplesmente, Petrobras, visa captar, para o desenvolvimento da indústria brasileira do petróleo, as fontes de receita de que necessita e a centralização de iniciativas que lhe é indispensável", afirmou. Parte desse dinheiro seria paga pelos proprietários de automóveis.

Desde então, muito mudou. Em 1997, por exemplo, a Petrobras perdeu de vez a atribuição de executar o monopólio estatal que a legislação lhe garantia. E ao longo dos anos foi sofrendo mudanças em sua estrutura, repleta de subsidiárias, que um dia chegou a ser chamada de "sistema Petrobras".

Em 1999, a companhia adotou um novo estatuto a fim de se adequar à lei das sociedades anônimas e às inovações impostas pela nova regulamentação do setor. Anos depois, já no governo Luiz Inácio Lula da Silva, anunciou a descoberta de petróleo na camada pré-sal. Sua produção cresceu muito.

D. HINO

> O símbolo de nossa soberania e promotora da almejada autossuficiência em combustíveis fósseis não pode ser privatizado às pressas

Entre os pontos mais baixos da sua trajetória, viu-se a eclosão do escândalo do "petrolão" e o controle de preços, feito durante o governo Dilma Rousseff. Após o impeachment, foi adotada a política de preços baseada na paridade nas cotações praticadas no mercado internacional – por isso que tem gerado ataques diários do presidente Jair Bolsonaro à Petrobras.

O presidente da República e seu grupo consideram a inflação o maior desafio para a reeleição, sobretudo a alta dos preços dos combustíveis. Para combatê-lo, demonstram disposição de forçar mudanças na composição do conselho de administração da Petrobras, na política de preços da empresa e até mesmo privatizá-la. Como a desestatização total pode levar muito tempo, fala-se, agora, em fatiar a companhia para induzir maior concorrência.

Se aquele discurso de Vargas pode hoje ser visto como um marco nas discussões da criação da empresa, é possível prever que alguma declaração de Bolsonaro possa figurar nos livros de história como o prenúncio do fim da Petrobras como ela é hoje. Isso, claro, se o governo não estiver apenas "blefando".

Em sua já conhecida estratégia de criar inimigos com o objetivo de evitar debates que o constranjam, o presidente Jair Bolsonaro já atacou outros Poderes e as urnas eletrônicas. Agora, é a Petrobras que sofre o assédio institucional vindo do Palácio do Planalto e de parte da base aliada.

Esse que está aí é um governo radical de direita que deseja a ditadura.

Apressadamente vai vender a Eletrobrás e já pensa em vetar determinado grupo.

Uma empresa como a Petrobras, símbolo de nossa soberania e promotora da almejada autossuficiência em combustíveis fósseis, ao lado das matrizes eólicas e solar, sem falar nas biomassas, não pode ser privatizada às pressas, somente porque o capitão quer mostrar seu liberalismo "de araque". De resto, jamais foi liberal na política nem tampouco na economia. Seu perfil é de "estatística" e "autocrata", tal qual Duda na Polônia e Orban na Hungria.

Não queremos autocracia, não ao "bolsonarismo". O Brasil amadureceu.

Igualdade de gênero está longe da realidade brasileira

Ilana Nasser
Cofundadora da startup Vendah

Apesar de conquistas e avanços alcançados nas últimas décadas, a luta pela igualdade de gênero ainda está longe do fim. Durante a pandemia aconteceram regressões em âmbito global, inclusive no Brasil – é o que revela a recente pesquisa da ONU Mulheres em parceria com a Kantar, divulgada durante o Festival Cannes Lions.

Pensando especificamente no nosso país, quase 70% dos entrevistados afirmam que, nos meios de comunicação, as mulheres ainda são colocadas em seus papéis tradicionais – como mãe, esposa e cuidadora – enquanto 72% percebem os homens sendo retratados em papéis de líderes, empresários e provedores com mais frequência.

O poder de influência que essas representações têm na vida das pessoas, seus reflexos na cultura brasileira e no machismo estrutural criam um padrão que se retroalimenta. Afinal, nos acostumamos a ver mulheres como dependentes e em posições de colaboração, mas não de protagonismo, o que nos faz continuar reproduzindo estes estereótipos no imaginário popular e, consequentemente, reproduzindo falas, atitudes e comportamentos machistas.

Ao mesmo tempo em que 80% dos brasileiros acham que um bom salário é a melhor forma das mulheres se tornarem independentes, 37% acreditam que as mulheres devem trabalhar menos, para que possam se dedicar mais aos cuidados com a família e 19% acham que o trabalho do homem é "ganhar dinheiro", enquanto o trabalho da mulher é "cuidar da casa e da família."

Para se ter uma ideia da gravidade da situação, até mesmo o problema global do desemprego durante a pandemia afetou muito mais as mulheres do que os homens e uma análise feita pela consultoria McKinsey evidenciou essa realidade: a proporção de homens demitidos para mulheres é de 1 para 1,8, ou seja, quase o dobro de mulheres ficaram sem emprego na comparação com os homens. Inclusive, muitas mulheres que passaram a se sustentar por meio das vendas diretas vieram deste cenário: recém-desligadas de seus empregos e com diversas tarefas domésticas acumuladas, elas estavam sem dinheiro e tempo.

Dados como estes revelam uma contradição que não deve ser ignorada: de nada adianta acreditar nos ideais de igualdade de gênero se não lutarmos por eles. Sem independência financeira, a liberdade e autonomia ficam muito distantes de se tornar padrão.

Garantir às mulheres não somente o direito de serem independentes, mas também criar condições para que elas busquem sua independência é um dever que nós, como sociedade, devemos assumir. A mulher pode, sim, ser feliz e realizada como esposa, mãe e dona de casa, mas o empoderamento financeiro nunca deve ser deixado de lado, justamente para garantir que ela sempre tenha poder de escolha sobre a própria vida.

A romantização da sobrecarga de mulheres que precisam ser cuidadoras, cozinheiras, motoristas, faxineiras e tantas outras funções acumuladas não é algo com o qual devemos compactuar – claro que elas são fortes, mas muitas vezes estão exaustas, física e mentalmente. Por isso, acredito que iniciativas que incentivam o empreendedorismo feminino, principalmente para mulheres que não têm capital inicial para investir e precisam dividir seu tempo em diversas tarefas, devem ser valorizadas. Inclusive, durante o enfrentamento de tantas dificuldades nos últimos dois anos, muitas delas se reinventaram e descobriram que poderiam trabalhar por conta própria, mesmo após o término do período de isolamento social.

Foi com este propósito que ajudei a fundar a Vendah e é com este propósito que vou seguir, empoderando mulheres financeiramente e emocionalmente, porque a liberdade financeira também reflete na liberdade afetiva.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO
Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

POR DENTRO DA SANTA CASA

Sem parar nem mesmo após o incêndio do dia 27, hospital pulsa em ritmo de cidade para salvar vidas e sustentar vaivém diário que supera a população de 598 municípios de Minas

‘Metrópole’ da saúde

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Nos corredores da instituição, profissionais de saúde ou de apoio cruzam com pacientes em constante movimento

Médico em ação no Centro Cirúrgico, onde leitos de CTI foram abertos depois do incêndio

Personalidades da medicina ou benfeitores batizam os setores, como a unidade que leva o nome do oncologista Eduardo Nascimento

MATEUS PARREIRAS/EM/D.A PRESS

Vista aérea da Santa Casa (D), para onde convergem 15 mil pessoas diariamente em tratamento, a trabalho ou de visita

MATEUS PARREIRAS

Comprimidas em corredores, multidões aceleradas lembram o ritmo dos passeios de uma capital. Já o silêncio de áreas de tratamento, a paz do interior. Com mais de 15 mil pessoas circulando por dia, a Santa Casa BH pulsa como uma cidade ambígua, chegando a ser mais populosa do que 598 municípios mineiros, cerca de 70% das cidades de Minas Gerais (**confira o quadro**). Um lugar onde se busca alívio para a dor, mas que teve seu ritmo brutalmente quebrado na noite de 27 de junho, segunda-feira passada, com um incêndio que deixou dois mortos no processo de evacuação de 931 pacientes. O 10º andar, onde funcionava um dos Centros de Tratamento Intensivo (CTI), foi interditado pela Defesa Civil, sem um prognóstico de retorno ao funcionamento pleno. Ainda assim, os doentes não param de chegar de todo o estado. Exigem que a “cidade” siga sua rotina intensa, como mostra a reportagem do **Estado de Minas**.

Por todas as vias da Região Hospitalar de Belo Horizonte, o fluxo de origem e destino referente à Santa Casa, maior hospital 100% SUS de Minas Gerais, é sentido. A pé, por transporte público, carro ou ambulância chegam médicos, pacientes, enfermeiros, funcionários, acompanhantes e fornecedores. Concentrando apenas na rotina do edifício da Santa Casa BH, na Avenida Francisco Sales, número 1.111, já se percebe esse movimento incessante de pessoas, pacientes, profissionais e ambulâncias convergindo para lá ou de lá saindo. Sem falar dos ambulantes que oferecem a essa multidão cachorros-quente, sanduíches, salgados, balas, artesanato, máscaras, meias, toucas, camisas e até panos de prato.

Essa pressa se funde ao ruído da cidade, ao apito dos veículos pesados em manobras até a recepção, onde pessoas iniciam atendimentos ou aguardam notícias. Dessa linha em diante, o complexo se abre em corredores labirínticos que permeiam como avenidas as várias alas dos 13 andares, enfermarias, 1.126 leitos neste momento , sendo 165 de CTI. Esse fluxo é mais restrito a médicos em seus jalecos, enfermeiros paramentados de azul-claro, pacientes com exames nas mãos – geralmente em lento caminhar ou mesmo em cadeiras de rodas – e seus acompanhantes.

Os setores de cada ala, como ruas, recebem nomes que são homenagens a gente importante, no caso, médicos e benfeitores de destaque para o hospital. Assim, o destino pode ser o Centro Cirúrgico Dr. Atos Alves de Souza, a Unidade de Oncologia Pediátrica Dr. Eduardo Nascimento, o Centro de Tratamento Intensivo Pós-Operatório Pediátrico Dona Lucinha ou a Unidade de Tratamento Intensivo Cybele Pinto Coelho, entre outros.

Um dos setores mais restritos é o Centro Cirúrgico e também um dos que mais precisou se adaptar após o incêndio, uma vez que absorveu parte dos pacientes dos 50 leitos clínicos de CTI do 10º andar, que está interditado, ocupando parte das vagas destinadas ao tratamento intensivo pós-cirúrgico. Nada que esse centro não tenha vivido antes, já que no ápice da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), com a Santa Casa se tornando referência, o setor cedeu 20 leitos para os casos de COVID-19.

“Mesmo passada a pior fase da pandemia, o Centro Cirúrgico foi muito comprometido por medo. Os pacientes não queriam vir e ser internados ainda com medo da COVID-19. Estávamos normalizando o fluxo e teve essa tragédia. Mas, para não parar o nosso atendimento, estamos abrindo mais oito leitos cirúrgicos de CTI para os pacientes destinados ao nosso atendimento”, disse a coordenadora do espaço, Caroline Xavier Figueiredo.

Esse é um dos locais mais movimentados e de silêncio, que só é quebrado pelo deslizar das rodinhas de macas, instrumentos, carrinhos de limpeza e pelo bipe dos equipamentos de monitoramento dos pacientes. Só se entra com camisa e calça esterilizadas, sapato fechado, touca, máscara e em alguns procedimentos com colete de chumbo contra raios-x. Durante o dia, trabalham seis enfermeiros e 88 técnicos de enfermagem em escalas que variam de 12 por 36 horas, 8 ou 6 horas. Em média, são 1.100 cirurgias por mês, em torno de 50 por dia.

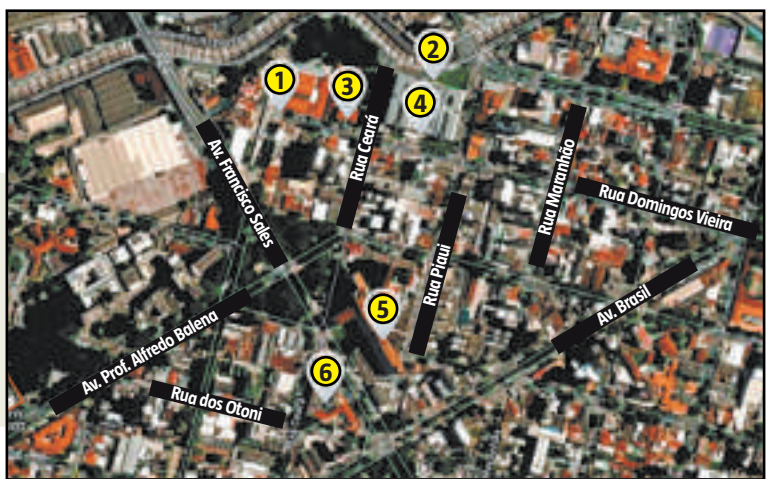
Para o provedor da Santa Casa BH, que seria o “prefeito” dessa complexa cidade, Roberto Otto Augusto de Lima, sua função é exigente, mas também uma honra. “É muito desafiador, diante da complexidade e do tamanho da demanda que temos, cenário que é agravado pela inexistência de políticas e financiamento público adequados. Na Santa Casa BH, a missão só se torna possível em razão do engajamento e da competência de nossas equipes, que têm amor pelo que fazem, além do reconhecimento por parte da sociedade”, disse.

CIDADE DENTRO DE BH

A estrutura da Santa Casa supera dimensões de muitos municípios de Minas Gerais

MAPA DO GRUPO

As seis unidades do Grupo Santa Casa em mais de 55 mil metros quadrados de BH

1. Funerária Santa Casa
2. Faculdade Santa Casa BH
3. Instituto Geriátrico Afonso Pena
4. Centro de Especialidades Médicas
5. Santa Casa de Misericórdia de BH
6. Hospital São Lucas

A INSTITUIÇÃO

- 15 mil pessoas circulam por dia. Número supera população de 598 municípios isoladamente, que representam 70% das cidades de MG
- 166 pessoas envolvidas na segurança (1 para cada grupo de 90 pessoas que circulam no hospital). Em MG, são 50 mil policiais* (1 para cada grupo de 428 habitantes)
- 560 brigadistas de incêndio (1 por 27 pessoas). Em MG, há 5.500 bombeiros* (1 por 3.800 habitantes)
- Hospital tem o 4º maior volume de internações do SUS no Brasil
- Maior hospital 100% SUS de MG, com 1.126 leitos
- Em 2021, foram 29 mil internações e 11 mil cirurgias
- Foram realizados mais de 1,7 milhão de exames e 139 mil consultas em 2021
- Referência em especialidades de alta complexidade em MG, como: oncologia, cardiologia, cuidados intensivos pediátricos, partos de alto risco, transplantes, neurocirurgia e neurologia
- Há dutos de água, esgoto, oxigênio, nitrogênio, óxido nitroso, ar medicinal, dióxido de carbono, hélio e acetileno
- Na cozinha, são preparadas 8.500 refeições por dia (3 milhões ao ano). Em um dia, por exemplo, podem sair 200kg de arroz, 100kg de feijão, 400kg de carne, 400kg de legumes, 500 litros de leite e 3 mil pães
- Para a limpeza, são usados 420 litros de desinfetante por mês
- 17.461 produtos de higiene pessoal a cada 30 dias
- O incêndio no 10º andar do prédio, em 27 de junho, foi a pior tragédia na instituição
- 2 pessoas morreram durante a evacuação do hospital
- Quase mil pacientes precisaram ser levados para a entrada do prédio durante o incidente
- A prevenção de incêndios conta com 333 extintores, 54 hidrantes e 108 mangueiras
- No incêndio, foram utilizados 45 extintores e 3 mangueiras
- Os primeiros a agir foram 13 brigadistas do 10º andar

A instituição tem dívida de **R$ 260 milhões**

Déficit mensal do SUS é de **R$ 4 milhões**

Orçamento de 2020 foi de **R$ 550 milhões**

Investimento para os reparos do incêndio são de **R$ 5,4 milhões**

* Referente ao ano de 2021

Fontes: Santa Casa BH, PMMG, PCMG, CBMMG, ALMG e IBGE

COMO AJUDAR

Doações podem ser feitas via:
Banco Cooperativo do Brasil S.A.
Número: 756
Agência: 4027 - 4
Conta: 1.600.001 - 3
Nome: Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte
CNPJ: 17.209.891/0001 - 93
Chave PIX: doacoes@santacasabh.org.br

POR DENTRO DA SANTA CASA

"Moramos um pouquinho aqui", resume esposa de paciente operado no hospital, referência em Minas para transplante de vários órgãos e que oferece acompanhamento vitalício

'Lar' para a vida toda

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Antônio Geraldo, recém-transplantado, e a esposa dele, Regina, já veem o hospital como uma segunda casa, com direitos a bom relacionamento com vizinhos. À direita, bala de oxigênio é vista em corredor da "cidade", que exige forte infraestrutura

MATEUS PARREIRAS

"A gente tem os nossos vizinhos. Conversamos muito com o senhor João, enquanto estávamos no 10º andar, até que saímos de lá. Uma pessoa agradável, boa de papo. A gente até esquece que está aqui por causa da doença. Mas tem vez que tem de consolar. Você precisa ver como a Dora ficou triste quando perdeu o pai de 99 anos, depois que já tinha tido alta. Conversamos pelo WhatsApp. E a gente também dá força um para o outro. Conseguimos acalmar a dona Cleusa quando o marido ia precisar passar por um procedimento que a gente já tinha feito."

O relato do recém-transplantado, que recebeu um fígado, o comerciante de Pará de Minas Antônio Geraldo da Costa, de 59 anos, e da mulher dele, a também comerciante Regina Lúcia de Faria Leandro, de 61, mostra que há um perfil de paciente que faz da Santa Casa BH quase que uma residência, pela frequência com que vão ao hospital para exames, tempo de internação, de recuperação e acompanhamento pelo resto da vida. A assiduidade que a delicada condição dos transplantados exige faz com que o setor se torne quase uma família, onde médicos, enfermeiros e pacientes se conhecem, muitas vezes pelos nomes.

"Ficamos perdidos na primeira vez que viemos aqui. É muito grande, parece uma minicidade. Custei para entender aonde a gente tinha de ir e dei muita volta procurando os lugares. Mas está tudo na mão, sem pagar nada, tudo que você precisa, pode pedir de noite que chega. Moramos um pouquinho aqui, principalmente quando o Antônio operou. Eu morei de segunda a quinta e as nossas filhas pegavam de sexta a domingo", conta Regina.

Antônio, que precisou de transplante depois de um câncer de fígado detectado após quadros de cirrose, hepatites e xistoses, disse que além dos amigos que fez, do médico de Divinópolis que conseguiu vaga na Santa Casa antes de saberem da necessidade de um transplante e da família que o acompanha, recebeu uma visita à qual credita a saúde recobrada. "Estou vivo por milagre. Quando estava na cama, para operar, o padre Libério sentou no pé da minha cama e me disse que eu ia melhorar. Que ia conseguir. Mais um milagre dele", afirma, agradecido.

O Centro de Transplantes da Santa Casa é referência no estado para coração, rim, fígado e medula. "Nosso contato acompanha a vida do paciente. Desde os primeiros atendimentos no ambulatório, quando não sabe se terá de passar por transplante, no pré e pós-operatório e daí em diante um acompanhamento vitalício. A fila se dá por uma junção regulada na central de transplantes por gravidade e compatibilidade do órgão. Quando surge esse órgão temos enfermeiras prontas para ir buscar e outras para receber", conta a coordenadora do transplante, Thaís Alexandre.

Técnica de nutrição Ivanete dos Santos, no restaurante da instituição: pratos feitos de acordo com a dieta dos pacientes, sem esquecer o sabor

Toneladas de refeições na medida certa

Como toda "cidade", a infraestrutura é imprescind ível para o funcionamento da Santa Casa BH. E além da energia elétrica, das tubulações de água e esgoto, há também os dutos de oxigênio, nitrogênio, óxido nitroso, ar medicinal, dióxido de carbono, hélio e acetileno, por onde mensalmente passam 147.205,38 metros cúbicos (se líquido, seriam 150 milhões de litros ou 60 piscinas olímpicas). Mas o combustível mais necessário são as toneladas de refeições que servem mais de mil pacientes. Tudo é preparado como em linhas de montagens no Serviço de Nutrição e Dietética (SND). Da porta, o cheiro dos temperos convida a entrar pelo corredor quente, com nuvens de vapor onde panelas industriais cozinham o tempo todo.

Afinal, são 8.500 refeições diárias, 3 milhões por ano, entre desjejum, colação, almoço, café da tarde, jantar e ceia, atendendo a todo o grupo. "Os preparos dependem da dieta de cada paciente e a Santa Casa ainda abre opções no cardápio e cada um pode escolher se quer ovo, se não quer arroz, se prefere carne de porco ou de frango. Além do mai s, temos um chef para tornar a comida ainda mais agradável", conta a gerente do SND, Vanessa Cristina Andrade Ferreira. "Para a comida de um hospital ser saborosa, tem de ter um bom produto, de saber controlar os temperos para ter um sabor suave. Não pode ter nada demais, nem alho nem ervas. E o principal é o amor, principalmente quando a gente sabe que quem vai se servir é um paciente", diz o chef Genezeildo José de Jesus Nunes.

O chef Genezeildo Nunes prepara prato na cozinha do hospital: "Não pode ter nada nada demais (...) O principal é o amor"

Fama e recursos para JF

BRUNO LUIS BARROS

Especial para o EM

Graves problemas financeiros – em decorrência do endividamento e subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS) – são velhos conhecidos das Santas Casas e hospitais filantrópicos em todo o país. A dívida do setor ultrapassa R$ 20 bilhões num cenário que se repete nas instituições do tipo sediadas em Minas Gerais, em constante busca de recursos. Sob os holofotes na corrida eleitoral de 2018 depois de o então candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro ser esfaqueado e passar por cirurgia na instituição, a Santa Casa de Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira, atraiu R$ 3.306.269,9 entre aquele ano e 2019.

No fim de 2018, eleitores de Bolsonaro arrecadaram R$ 1.306.269,90 por meio de campanhas nas redes sociais e destinaram a cifra milionária à instituição juiz-forana. O objetivo da ação seria agradecer o atendimento prestado a ele.

Na ocasião, o presidente da instituição hospitalar, Renato Villela Loures,disse que o montante seria destinado à criação de um novo Centro de Terapia Intensiva (CTI), com 10 leitos. Ainda em 2018, Bolsonaro tentou doar sobras de campanha à Santa Casa, mas esbarrou em uma resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que veda a destinação do recurso. Como alternativa – e valendo-se do cargo de deputado federal que ocupava –, ele apresentou uma emenda destinando R$ 2 milhões para o hospital.

Em 2019, o governo federal liberou a emenda parlamentar, em 8 de outubro daquele ano, e os valores foram repassados à prefeitura. A reportagem tentou conferir a destinação dos recursos, mas não obteve resposta do hospital.

A situação geral é de crise, afirma a Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos de MG (Federassantas): "Há anos, os hospitais filantrópicos vêm enfrentando problemas financeiros devido à falta de uma correta distribuição de recursos para o setor da saúde. Há déficit em relação à estrutura, funcionamento, segurança e qualidade", disse, em nota.

VARÍOLA DOS MACACOS

Após confirmar primeira ocorrência, estado monitora pacientes de cinco cidades, entre elas BH, com sintomas de monkeypox. No Brasil, já são 48 registros atestados por exames

Sete casos suspeitos em MG

MARIA IRENILDA PEREIRA

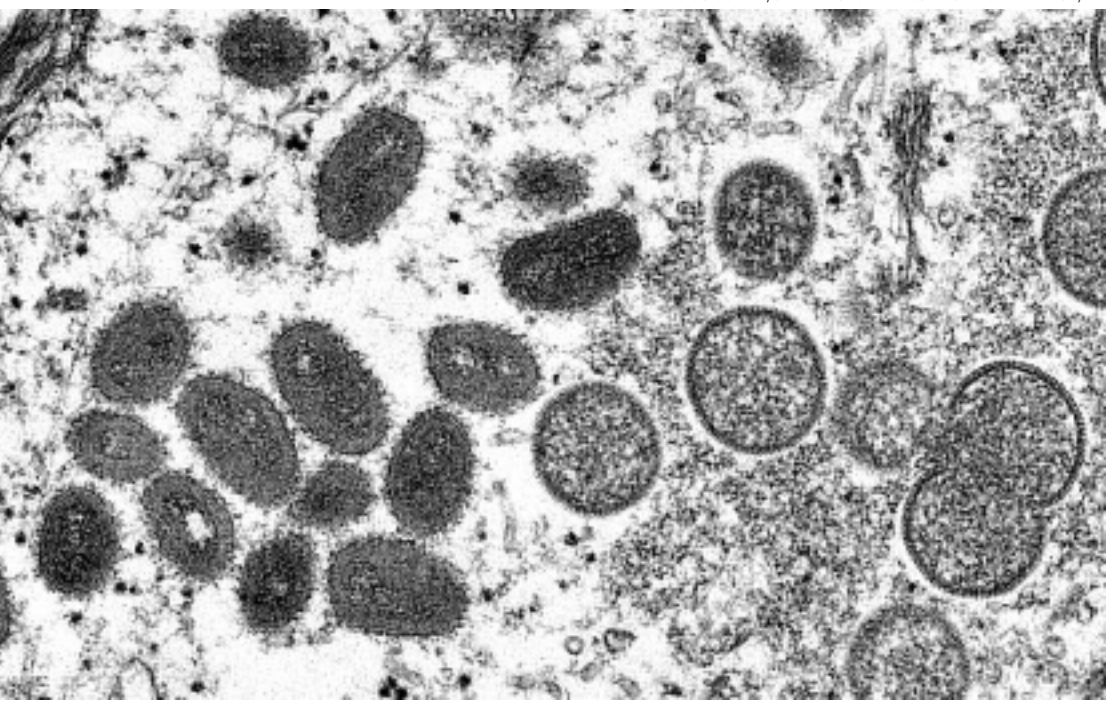
Depois de ter confirmado na quarta-feira o primeiro caso de varíola dos macacos (monkeypox) em território mineiro, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) investiga se outros sete pacientes contraíram a doença. Os casos que estão sob investigação são de dois pacientes em Belo Horizonte, um em Varginha, um em Pará de Minas, um em Juiz de Fora e dois em Sete Lagoas. De acordo com SES-MG, nenhum deles viajou para o exterior, mas é importante lembrar que já há comprovação de transmissão local da varíola dos macacos comunitariamente no país. No total, já são 48 casos confirmados em cinco estados, a maioria em São Paulo.

O primeiro caso confirmado em Minas foi de um homem de 33 anos, morador de Belo Horizonte, que chegou da Europa no domingo passado e teve confirmação da infecção atestada pelo Ministério da Saúde. Segundo a SES-MG, o paciente está estável, em isolamento domiciliar. Minas Gerais foi o quarto estado a registrar varíola dos macacos no Brasil, que já havia sido diagnosticada em São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Até quarta-feira, o número de casos confirmados no Brasil era de 22. Mas já no dia seguinte, o Ministério da Saúde divulgou um novo total: 37. Na sexta-feira, segundo informe da sala de situação criada pelo Ministério da Saúde para monitorar a doença no país, o número saltou a 48, com adição do Ceará na lista dos estados com casos confirmados da enfermidade. A maior parte está em São Paulo (36), seguido do Rio de Janeiro (8), Rio Grande do Sul (2), Minas Gerais (1) e Ceará (1). A pasta também monitora outros 47 casos suspeitos em todos os estados das regiões Sul e Sudeste, além de possíveis infecções no Acre; Mato Grosso do Sul; Goiás; Distrito Federal; Ceará e Rio Grande do Norte.

Tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro, que concentram o maior número de pessoas contaminadas do país, já foram registrados casos de transmissão local da varíola dos macacos, ou seja, em pacientes que contraíram a doença no Brasil. São infectados que não retornaram do exterior nem tiveram contato com alguém que veio de outro país.

Causada por um vírus da mesma família da varíola tradicional, erradicada na década de 1980 em todo o mundo, a variação "monkeypox" é menos nociva à saúde. Os sintomas costumam ser leves e duram cerca de três semanas.Embora as lesões na pele sejam o sintoma mais reconhecível da varíola, elas não são sua única forma de manifestação. A pessoa infectada pode ter febre, inchaço nos gânglios e mal-estar antes mesmo das feridas cutâneas, que podem nem aparecer, inclusive. A transmissão entre pessoas pode ocorrer por contato com secreções respiratórias infectadas, lesões de pele ou com objetos e superfícies contaminadas. Já existem imunizantes para prevenir a doença, mas nenhum deles está disponível no Brasil.

CYNTHIA S. GOLDSMITH /CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION/AFP

Lâmina com vírus monkeypox, transmissor da varíola dos macacos, que vem se disseminando rapidamente pelo mundo, especialmente na Europa

ESCALADA O vírus que causa a varíola dos macacos é originário da África e, neste ano, começou a ser disseminado em outros continentes, especialmente em países europeus. Na sexta-feira, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou uma nota afirmando que os casos de varíola dos macacos na Europa triplicaram nas duas últimas semanas. A OMS pediu uma ação "urgente e coordenada" contra proliferação da doença, visto que a região continua sendo o epicentro mundial, com mais de 4,5 mil casos, 90% do total registrado em países onde a doença não é endêmica desde maio. A enfermidade já foi detectada em 50 países.

O comunicado é assinado pelo Diretor Regional da instituição para a Europa, Dr. Hans Henri P. Kluge, que pontuou que o risco de varíola na região é alto, "dada a ameaça contínua à saúde pública e a rápida propagação". Kluge observou que, por mais que o Comitê de Emergência do RSI tenha aconselhado que o surto não seja considerado Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional, esta posição será reavaliada "em breve".

A ENFERMIDADE NO PAÍS

48 casos de varíola dos macacos confirmados no Brasil

36 registros em São Paulo

8 confirmações no Rio de Janeiro

2 no Rio Grande do Sul

1 em Minas Gerais

1 no Ceará

Fonte: Ministério da Saúde

LOURDES

1

LUGAR CERTO
COMPRA E VENDA

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

L

Lourdes

LOURDES
Apto seminovo próx Minas Tênis 2qt ste vrda 2vg lazer elev. porteiro j26 RB1530
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES
Apto 215m² px Minas Tênis 4qtos 2suíte e semi-suites, 3vagas lazer j26 RB1491
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

P

Prado

PRADO
Lindo apto 4qts vrda c/vista ste 1p/ andar vgs paralelas Oportunidade. j26 RB1496
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

PARA ANUNCIAR, LIGUE: (31) 3228-2000
ESTADO DE MINAS
O Grande Jornal dos Mineiros

SÃO BENTO

S

São Bento

SÃO BENTO
Oportunidade! Apto 160m² 4qtos 2vgs vrda elev. salão festas j26 RB1484 790mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

São Pedro

OPORTUNIDADE !!
R. Viçosa 710, Apto, 4 qtos, ste, 2elev, port. R$650 mil
31.9.9116-9741

Savassi

2QTS+ESCRITÓRIO
Sl ampla, DCE, 91m², 16º pav, 2 vagas, alto padrão de acabamento e lazer completo. Tr: c/ proprietário.
31- 9 9746-5749

4 QUARTOS 31-99704-8285
Sala, coz, copa, banho, 2vags, 180m². e outros.31-3658-3639

4 QUARTOS 3225-1408
Apto luxo R.Piaui 1848 sla var 4qtos/arms ste 2bh copa coz DCE 2vgs pot24h 99636-1408

RESIDENCIAIS GRANDE BH

LAGOA SANTA

Sobradinho

CASA 31-99607-9687
Colonial varanda 4qtos 4salas 4banhos garag.5carros 2dce churr Aceita imóvel C1815

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Linda casa colonial 900m2 const.dec. rústica fácil acess. 4stes RB1535 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES

1

LUGAR CERTO
ALUGUEL

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

L

Lourdes

1 QUARTO 31-3224-5773
Apt 100% Mob 1vg sl port24h prox Pç Liberdade 99633-2139

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos.
vrum.com.br
ESTADO DE MINAS

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Loja reformada 420m² na Av.Aug de Lima px Fórum 50% desconto aluguel j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

ÁR.HOSPITALAR
Conj. Salas 76m² na Padre Rolim recepção 2bhos 2sls prédio com portaria j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja 45m², na Rua Martim Carvalho, banho, copa, balcão, exelente ponto! j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

STO AGOSTINHO
Preço imperdível! Sl com. 35m² bho 1vg port seg. 24h AvContorno px ALMG j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO ANTÔNIO
Loja de esquina, área de 70m², balcão 2banheiros. Rua Teixeira de Freitas j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

2

VRUM

CARROS

[MERCEDES BENZ]

SPRINTER 515
14/14 Motor novo com nota fiscal 21 lugares. Tr.c/ José
(37)99102-5901

3

ADMITE-SE

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

PNE
Portadores de Necessidades Especiais para escritório e obras. Interessados enviar CV p/: cctdp@conceitual. com.br

[PROFISSIONAL]

Nível Básico

COZINHEIRA 98353-9373
Contrato, cozinheira p/ Forno e fogão, p/residência de 2ª a 6ª feira comprove em carteira

MARCENEIRO
Preciso URGENTE Bom salário. 31.9.9581-3023

NÍVEL MÉDIO

Nível Médio

ALMOXARIFE/COMPRAS
Masc. exp. em compras, almoxarifado, Word/Excel e em toda rotina. CV p/: hidrogerais @hidrogerais.com.br

AUXILIAR ADMINISTRATIVO
Masc. exp. Word, Excel (plan. eletrônicas) Internet (partic. em pregões eletrônicos) e em toda rotina. CV: hidrogerais @hidrogerais.com.br

AUXILIAR ADMINISTRATIVO
C/ exp. informatica, vendas e manutenção por telefone de motores e maquinas de solda. Fixo + benef.Comp. Av. Dom Pedro II, 2687. Tr. (31) 3411-8879

[SE OFERECEM]

DIARISTA OU DOMÉSTICA
SE OFERECE para arrumar, cozinhar e passar. C/ exp. e Referências. Tr 31- 9.8660-8606

DOMÉSTICA SE OFERECE
Com Referência e Experiência comprovada em carteira. Posso dormir. Tr: 31.9.9907-4389

SE OFERECE 31-98539-7677
Como recepcionista/ secretária.Exp: em telemarketing .Interesse em trabalhar na região central ou no Prado

4

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

TURISMO E LAZER

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

RELAX 3375-7912
As meninas Dom Cabral 100% liberais a paritr de R$80,00.loc. discreto c/ bnho nos qtos.Ac. cartaoTemos vagas p/ colegas F (031) 98870-5131

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Todo Domingo, as melhores oportunidades do mercado imobiliário para você.

REINALDO BRANCO

Diretor da RB Imóveis
rb@rbimoveis.com.br

Encontre aqui o melhor lugar para morar ou investir!

Cobertura linear com área de 684m², localizada no Bairro Lourdes, em frente ao Minas. Amplo hall de entrada com lavabo, salão para quatro ambientes, escritório, sala de estar íntimo, sala de televisão, sala de jantar, quatro suítes, sendo a suíte máster com closet, rouparia, cozinha, despensa, área de serviço, dois quartos para empregados com banheiro. Varandas ao redor do apartamento com jardineiras, sauna a vapor e ducha. Garagem com espaço para 6 carros. Prédio revestido, são sete andares sendo 1 apartamento por andar, salão de festas, cozinha completa e salão d e estar. **Código do imóvel: RB562 - Agende uma visita! 99985-1510 (WhatsApp).**

"Procurando um imóvel que traga qualidade de vida à sua família? Temos o lugar perfeito para você que deseja um lar seguro e confortável."

ALESSANDRA CURI

Diretora da Bralar Construtora
contato@bralar.com.br

Divinópolis e Itaúna! Bralar Tem Seu Lar!

Descrição do imóvel: A Bralar está presente em mais de 8 cidades mineiras, entre elas as cidades de Divinópolis e Itaúna! Residencial Montreal em Itaúna acaba de ser lançado, já o Residencial Divinópolis em Divinópolis está com as últimas unidades disponíveis! Os residenciais possuem condomínio fechado com guarita, apartamentos de 2 quartos, 1 vaga demarcada, área de lazer, entrada parcelada em até 144x, além do desconto do governo de até 18 mil. Excelente oportunidade de investimento ou sair do aluguel.
Mais informações: 037. 3402-3323

"Presente no mercado há mais de 40 anos, construímos com recursos próprios e comercializamos apartamentos prontos para mudar. Nosso foco é atender famílias brasileiras trabalhadoras que buscam qualidade de vida e segurança, nas melhores localizações, com valorização garantida e com as melhores condições do mercado."

TÊNIS

Tenista belo-horizontino está nas oitavas de final do torneio de duplas masculino, ao lado do inglês Jaime Murray, e hoje entra em quadra pelas duplas mistas, com Bia Haddad

Bruno Soares firme em duas frentes em Wimbledon

O mineiro Bruno Soares e o inglês Jamie Murray venceram mais uma em Wimbledon. Ontem, a dupla, cabeça de chave 9 do torneio, derrotou a parceria Cacic/Vavassori por 3 a 0 em 2h02min de duração, se garantindo nas oitavas de final. Mas o dia não foi de boas notícias para outro belo-horizontino na sagrada grama do All England Clube: Marcelo Melo e o sul-africano Raven Klaasen foram eliminados na segunda rodada.

Bruno Soares comemorou muito a vitória na partida de ontem. "Foi um jogaço. Fomos superfirmes no saque e isso fez muita diferença no jogo. Eles tiveram pouquíssima chances quando a gente estava sacando. Conseguimos botar muita pressão e bastante bola em jogo", destacou.

O tenista mineiro, de 40 anos, ainda se permitiu um autoelogio, após a partida. "Eu estava muito inspirado na devolução, entrou muito bem", analisou Bruno. 'Acho que jogar bem o tie-break no segundo set e abrir 2 a 0 foi muito bom. O jogo estava começando a ficar muito complicado, com eles sacando muito bem, e estava muito no detalhe. Felizmente, conseguimos matar no terceiro. O placar foi 3 a 0, mas foi complicadíssimo", completou.

> "Eu estava muito inspirado na devolução, entrou muito bem. Acho que jogar bem o tie-break no segundo set e abrir 2 a 0 foi muito bom. O placar foi 3 a 0, mas foi complicadíssimo"
>
> ■ Bruno Soares, tenista mineiro

Na próxima rodada, Bruno e Jamie enfrentarão o australiano John Peers e o eslovaco Filip Polasek, os cabeças de chave 7 de Wimbledon. Além das duplas masculinas, o brasileiro segue nas duplas mistas: ao lado de Beatriz Haddad Maia, Bruno voltará em quadra hoje, para encarar a dupla de Peers e Gabriela Dabrowski.

BEN SOLOMON/AFP – 2/7/21

Bruno Soares e Jamie Murray vão enfrentar, na luta pela vaga nas quartas, a parceria formada por John Peers e Filip Polasek, cabeças de chave 7

DECEPÇÃO Marcelo Melo, por sua vez, já se despediu de Wimbledon. Ontem, ele e o sul-africano Raven Klaasen foram derrotados pelos britânicos Jonny O'Mara e Ken Skupski por 3 sets a 0 (6/2, 6/4 e 6/4), em 1h49min. Foi o terceiro torneio na grama que Melo e Klaasen jogaram juntos nesta temporada e o primeiro Grand Slam da parceria.

Na quinta-feira, Melo e Klaasen tinham estreado com vitória em cinco sets, diante dos cabeças de chave 5, o neozelandês Michael Venus e o alemão Tim Puetz, após 3h41min de jogo.

O mineiro disputou Wimbledon pela 15ª vez. Suas duas melhores campanhas foram registradas em 2017, quando foi campeão jogando com o polonês Lukasz Kubot, e em 2013, ano do vice-campeonato ao lado do croata Ivan Dodig.

Melo e Klaasen retomaram a parceria que tinham formado em 2015 nesta temporada na grama jogando antes o ATP 250 de 's-Hertogenbosch, na Holanda – chegaram à semifinal –, e o ATP 250 de Maiorca, na Espanha, no qual pararam na primeira rodada. Em 2015, eles formaram dupla por duas semanas e conquistaram dois títulos: Masters 1.000 de Xangai, na China, e ATP 500 de Tóquio, no Japão.

O tenista belo-horizontino ocupa a 41ª colocação no ranking mundial individual de duplas da ATP, com 2.100 pontos. Klaasen é o atual número 51 do mundo, com 1.685 pontos.

FUTEBOL INTERNACIONAL

CR7 quer deixar o Manchester United

O atacante Cristiano Ronaldo não deseja continuar no Manchester United na próxima temporada. O jogador pediu aos dirigentes do Red Devils para deixar o clube, caso receba alguma boa proposta nesta janela de transferências, informou ontem o jornal britânico "The Times".

A motivação do craque português se daria pelo desejo de disputar a Liga dos Campeões em mais uma temporada. Oscilante no Campeonato Inglês, o United não conseguiu vaga na principal competição europeia. O time, agora comandado por Erik ten Hag, finalizou a Premier League em sexto lugar, com 58 pontos, e disputará a Liga Europa.

Ainda de acordo com o "The Times", Cristiano, de 37 anos, pretende jogar mais "três ou quatro anos". O luso tem contrato com o United até junho de 2023. Ele regressou a Old Trafford vindo da Juventus em agosto de 2021 e foi o maior artilheiro do United na temporada passada.

Segundo a imprensa inglesa, o Manchester United não pretende se desfazer de Ronaldo, que marcou 24 gols contando todas as competições, e Erik ten Hag pretende trabalhar com ele.

Os jogadores estrangeiros do clube inglês devem retornar aos treinos nos próximos dias, antes de voar para a Tailândia na sexta-feira para o início da turnê de pré-temporada.

Em sua primeira passagem pelo United, CR7 conquistou sua primeira Liga dos Campeões, em 2008. Já pelo Real Madrid, soma quatro taças do torneio, três consecutivas (2014, 2016, 2017, 2018).

Outras marcas expressivas de Cristiano na Champions: 140 gols marcados em 183 partidas, além de 42 assistências.

LEWANDOWSKI A imprensa europeia especula que o Bayern de Munique possa ser o destino do craque português, para preencher a vaga do polonês Lewandowski, que já deu reiteradas declarações de que não pretende continuar no clube bávaro, pesar de ter mais um ano de contrato.

O Bayern já tornou público que não pretende liberar o polonês tão facilmente. Diante desse cenário, o jornal alemão "Bild" acredita na possibilidade de o jogador ate se rebelar contra o clube e não se reapresentar.

Somente na temporada passada, Lewandowski, de 33 anos, participou de 57 gols, marcando 50 e distribuindo sete assistências.

O Barcelona poderia ser o próximo time do atacante, por mais que amargue grave crise financeira. Ontem, o presidente do clube catalão, Joan Laporta, afirmou, durante live institucional: "Lewandowski? Ele é um grande jogador, mas é jogador do Bayern de Munique. Prefiro não dizer nada agora".

A INÉDITA POLE DE CARLOS SAINZ JR.

O piloto Carlos Sainz Jr. (Ferrari), de 27 anos, conquistou a primeira pole position da carreira na Fórmula 1 e largará em primeiro no GP da Inglaterra hoje, a partir das 11h (de Brasília). "Conseguir a primeira pole é sempre especial, ainda mais em Silverstone", disse o espanhol, quinto colocado no Mundial de Pilotos e que teve de esperar pelo seu 150º GP para largar na ponta. Atual campeão e líder do campeonato, o holandês Max Verstappen (Red Bull) sairá em segundo. A fila seguinte do grid terá o monegasco Charles Leclerc (Ferrari), em terceiro, e o mexicano Sergio Pérez (Red Bull) em quarto. Lewis Hamilton, em casa, será só o quinto na largada.

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

“Meu caro Ronaldo, faça a sua parte. Cuide das finanças, ajuste o pagamento das dívidas maiores, ainda que parceladamente. O clube não pode dar calote nos ex-funcionários”

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Cruzeiro voa em campo, mas as dívidas têm de ser pagas

O Cruzeiro venceu mais uma e chega à impressionante marca de 37 pontos em 15 jogos, ou 45 pontos disputados até aqui, restando quatro jogos no turno e mais 19 no returno, com um total de 69 pontos ainda em disputa. Vejam o que é organização, salários em dia e um técnico sério, pouco badalado e que entende do riscado. E mais: ter um presidente e dono que foi um dos maiores atacantes do mundo, que identificou o problema assim que assumiu, mandou embora gente que estava contratada para gerir o clube e resolveu bancar um orçamento de R$ 35 milhões anuais, que era o que cabia em seu bolso.

No campo, jogadores desconhecidos, nenhuma estrela, mas um time bem treinado, ajustado e que joga sempre em busca do gol. Ronaldo Fenômeno, queiram ou não, pondo ou não o dinheiro prometido, os R$ 400 milhões, tem dado resultado, e a torcida está morrendo de amores com o time, que corresponde a cada 90 minutos disputados.

A China Azul, aliás, merece um parêntese por sua força na “Toca 3”, leia-se Mineirão, sempre lotada. Uma torcida que sofreu nos últimos dois anos por desmandos, gente incompetente e sem um norte. E ela jamais desistiu. Aguentou todo tipo de humilhação, se propôs a ajudar e tem feito sua parte com maestria. Uma torcida apaixonada, que causa arrepios nos adversários a ponto de obrigar um dirigente do Sport a dizer: “A torcida deles não para de cantar, de gritar, de fazer um barulho ensurdecedor”.

É verdade. Uma torcida acostumada a ganhar taças, a representar Minas Gerais para o Brasil e para o mundo. Ronaldo pediu 50 mil associados e prometeu contratar um grande jogador. Está na hora de pagar a dívida, pois a torcida ultrapassou as expectativas, passando dos 60 mil associados. Ronaldo não é de prometer e não cumprir. Podem esperar que coisa boa vem por aí.

Não pode haver euforia, mesmo porque as coisas podem se complicar. Conversei com um grande jurista em BH sobre as pendências jurídicas da SAF e do “Cruzeiro antigo”. Ele, que pediu para ter seu nome preservado, disse que seu escritório está lotado de ações contra a SAF, pois os credores entendem que a dívida passa a ser da SAF a partir do momento que houve um comprador.

E não são dívidas simples. Há vários jogadores que saíram do clube sem receber o que estava acordado. Vale lembrar que Fábio tem mais de R$ 15 milhões para receber. Dedé também cobra algo em torno disso. Fred cobra até mais, e por aí vai. Na Fifa, são mais de R$ 100 milhões em dívidas, que vão estourar até o fim do ano. É preciso que Ronaldo use seu nome e habilidade para contornar o problema.

O advogado garante que não há como esquecer as dívidas e pagá-las em suaves prestações no “Cruzeiro velho”. “Isso não existe. A dívida passa a ser incorporada à SAF, não há como fugir disso. Se for assim, qualquer empresário quebra sua empresa, abre uma nova e esquece as dívidas da empresa que quebrou. Não pode ser assim. Em breve, a Justiça vai ter que dar uma decisão, e ela será favorável aos credores. As SAFs terão que se ajustar e assumir todas as dívidas do clube antigo. Não vejo outro caminho”, afirma.

Quase todos os clubes brasileiros devem, e muito. É preciso um pouco de paciência com o Cruzeiro, por tudo o que aconteceu nos últimos tempos. Um clube usurpado em suas finanças, segundo a Justiça, maltratado e humilhado. Aliás, a torcida cobra punição aos culpados. Condenação e devolução do dinheiro supostamente roubado. Caberá à Justiça provar isso e condenar os envolvidos.

Portanto, meu caro Ronaldo, faça a sua parte. Cuide das finanças, ajuste o pagamento das dívidas maiores, ainda que parceladamente. A verdade é que o clube não pode dar calote em seus ex-funcionários. Eles não têm culpa de nada. São profissionais, alguns já empregados em outros clubes, que dedicaram uma vida ao Cruzeiro.

O goleiro Fábio, por exemplo, é um ídolo da torcida, dedicou sua carreira ao Cruzeiro, dando taças e alegrias. Merece receber cada centavo que lhe é devido. Não se pode esquecer dívidas ou parcelar no “Cruzeiro antigo”, pagando a perder de vista. É preciso compor, ajustar e negociar com os credores. Tenho certeza de que Ronaldo saberá fazer isso também, tão logo a Justiça resolva essa questão das dívidas com o clube e a SAF.

Enfim, o Cruzeiro faz um voo em Céu de brigadeiro e não pode permitir que nenhum fator extracampo interrompa essa campanha maravilhosa, que vai lhe garantir o acesso mais cedo do que o mais otimista dos torcedores esperava. Uma campanha irretocável, que dá gosto de ver!

SÉRIE A

América recebe o Goiás, no Horto, com a missão de vencer para deixar o grupo dos quatro últimos colocados do Campeonato Brasileiro. Apenas dois pontos separam as duas equipes

CONFRONTO DIRETO contra a zona da degola

João Vítor Marques

A redenção veio com grande estilo: goleada por 3 a 0 sobre o Botafogo e classificação encaminhada às quartas de final da Copa do Brasil. Agora, o América se concentra no Campeonato Brasileiro, o principal foco da temporada. Hoje, o time enfrenta o Goiás em duelo direto na briga pela permanência na Série A. A bola rola às 18h, no Independência, pela 15ª rodada.

A diferença entre os adversários é de apenas dois pontos. O time esmeraldino iniciou a rodada na 14ª colocação, com 17; já o Coelho começou o fim de semana dentro da zona de rebaixamento, em 17º, com 15. Para sair do temido Z-4 sem depender de outros resultados, o time do técnico Vagner Mancini tem que vencer a equipe goiana no Horto.

O momento americano no Brasileiro, porém, não é dos melhores. Não vence há cinco partidas – foram quatro derrotas e um empate.

O último triunfo foi há quase um mês, em 4 de junho, quando bateu o Cuiabá por 2 a 1 no Independência, pela nona rodada.

“Temos que trabalhar para sair do Z-4, trabalhar para melhorar cada vez mais. Saber que precisamos buscar os gols e as vitórias a todo momento. É isso que vai nos credenciar para que o time saia da zona do rebaixamento e busque uma colocação melhor no campeonato”, pontuou o centroavante Wellington Paulista.

O experiente atacante espera ter reencontrado de vez o caminho do gol. Diante do Botafogo, ele retomou a titularidade e voltou a balançar a rede depois de quatro meses de jejum. Foi seu quarto gol na temporada e, com isso, empatou com o zagueiro Iago Maidana e os atacantes Pedrinho e Felipe Azevedo na artilharia do Coelho no ano.

A falta de gols tem a ver com um período difícil para Wellington Paulista, que viveu uma jornada de recuperação. Depois de marcar contra o Guarani, do Paraguai, em 2 de março, ainda pela fase preliminar da Copa Libertadores, ele sofreu com duas graves lesões.

Na terceira semana de março, teve problema muscular na panturrilha direita e ficou afastado por mais de um mês.

Em seu retorno, contra o Athletico-PR, pela 4ª rodada do Brasileiro, no dia 30 daquele mês, Paulista voltou a se machucar, desta vez no músculo posterior da coxa esquerda.

Ficou então longe dos gramados até 4 de junho, reaparecendo no time diante o Cuiabá, pela 9ª rodada do Nacional.

Hoje, ele deve ser mantido no comando do ataque por Mancini, que tende a repetir a base da equipe que dominou o Botafogo na quarta-feira. Haverá uma mudança certa: na lateral direita, o suspenso Patric dará lugar a Raul Cáceres. Na ala esquerda, Danilo Avelar é dúvida por causa de um incômodo na posterior da coxa esquerda. Se não atuar, o substituto será Marlon.

Apenas Maidana fica fora por lesão. Já o atacante Paulinho Boia, que vinha sendo desfalque por lesão, ficou sem contrato e não joga. Ninguém está suspenso.

JOÃO ZEBRAL/AMÉRICA

Wellington Paulista busca sequência de partidas e gols após ficar fora do time por causa de seguidas lesões

AMÉRICA	GOIÁS
Matheus Cavichioli; Raul Cáceres, Luan Patrick, Éder e Danilo Avelar (Marlon); Lucas Kal, Juninho e Alê; Everaldo, Pedrinho e Wellington Paulista	Tadeu; Yan Souto, Reynaldo e Caetano; Maguinho, Matheus Sales, Diego, Elvis e Juan; Vinícius e Pedro Raul
TÉCNICO: *Vagner Mancini*	TÉCNICO: *Jair Ventura*

15ª rodada da Série A do Brasileiro

HORÁRIO: 18h
ESTÁDIO: Independência
ÁRBITRO: Caio Max Augusto Vieira (RN)
ASSISTENTES: Jean Márcio dos Santos e Lorival Cândido das Flores (RN)
VAR: Pablo Ramon Gonçalves Pinheiro (RN)
TV: Premiere

RECUPERAÇÃO O Goiás tentar dar prosseguimento à recuperação no campeonato. O time comandado pelo técnico Jair Ventura ficou quatro jogos sem vencer (dois empates e duas derrotas), mas findou o jejum ao bater o Cuiabá por 1 a 0, domingo passado, na Serrinha.

Para o confronto direto com o América, Jair Ventura conta com uma série de “reforços”. Apodi e Nicolas saíram da transição física e voltam a ser relacionados após quase um mês. Maguinho retorna de suspensão. As ausências são Sidimar, Da Silva e Matheusinho, que, lesionados, não jogam mais nesta temporada.

Se optar por uma formação mais ofensiva, Jair Ventura pode colocar Apodi na vaga de Maguinho – deslocando Diego para a lateral direita.

SÉRIE B

Cruzeiro alerta para ingressos falsos

Após a superlotação do setor Amarelo Superior do Mineirão na noite de sexta-feira – na vitória por 2 a 0 sobre o Vila Nova, pela Série B do Campeonato Brasileiro –, o Cruzeiro se pronunciou, por meio de nota oficial, para denunciar um esquema de ingressos falsos em seus jogos.

Segundo o clube, a ação de criminosos tem sido coordenada, para provocar tumulto minutos antes do início das partidas e levar à liberação das catracas. “Criminosos têm adulterado ingressos verdadeiros e apresentado os falsos para a entrada no estádio ou mesmo vendendo-os na internet. O alto número de ingressos falsos nas catracas do estádio tem, por óbvio, atrasado o processo de entrada. Aqueles que compram as entradas falsas na internet, mesmo de boa-fé, entendem haver um problema com sua entrada, quando, na verdade, estão portando bilhetes falsos. São fatos já constatados por câmeras de segurança e em ações feitas nas catracas”, afirma a direção celeste.

Segundo o clube, há pessoas “agindo de forma coordenada, geralmente nos minutos prévios ao início do jogo, para forçar a entrada sem ingressos. Agindo de forma simultânea e em grande volume, inviabilizam a prática de verificação dos ingressos”.

Diante do Vila Nova, em decorrência da superlotação do Amarelo Superior, o departamento de segurança do Mineirão foi obrigado a abrir parte do setor Vermelho Superior.

A Polícia Militar (PM) estima que pelo menos 8 mil pessoas entraram no estádio utilizando ingresso duplicado. O Mineirão divulgou público de 34.957 pessoas para renda de R$ 951.228,50 na partida de sexta-feira. Informação extraoficial, no entanto, aponta que esse número pode chegar a 42 mil torcedores.

Na quinta-feira, durante participação no podcast Superesportes Entrevista, o diretor de negócios do Cruzeiro, Lênin Franco, havia adiantado que o clube estava mapeando as causas do caos nas catracas nos jogos da Raposa.

“Uma coisa que a gente conseguiu monitorar é que há um grupo que se acumula perto da catraca e que já aguarda o caos. Ele fica posicionado de uma maneira que, quando o caos começa, ele ajuda a aumentar para entrar sem ingresso”, contou.

RIGOR O Cruzeiro afirma trabalhar, em conjunto com a PM, para identificar os criminosos e promete mais rigor no acesso ao estádio e melhorias na logística. O clube reforça o pedido para que o torcedor entre no estádio com antecedência. “Isso facilita o processo de verificação dos ingressos antes da ação dos criminosos que, reiteramos, tem ocorrido minutos antes do inicio das partidas. O Cruzeiro conta, inclusive, com sua própria torcida para inibir ações que sigam piorando a experiência de quem realmente quer seguir fazendo a festa que só nossa torcida sabe fazer”.

O próximo jogo em casa da equipe comandada por Paulo Pezzolano será apenas no dia 12, no confronto de volta das oitavas de final da Copa do Brasil, contra o Fluminense, às 21h, no Mineirão – a Raposa foi derrotada, no Maracanã, por 2 a 1.

Os dois próximos duelos serão como visitante, no interior paulista, pela Série B: terça-feira, em partida adiada da 14ª rodada, encara o Ituano, às 19h, no estádio Novelli Júnior, em Itu; e, às 11h de sábado, vai ao Brinco de Ouro, enfrentar o Guarani.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Mineirão lotado, mas problemas do lado de fora: clube descobriu esquema criminoso, que tem gerado tumulto no acesso do torcedor ao estádio

SÉRIE A

Camisa 7 tem influência direta na vitória do Atlético sobre o Juventude, ao abrir o placar em cobrança de pênalti e fazer jogada genial no lance do segundo gol, marcado por Sasha

MAIS UM GRANDE JOGO DO INCRÍVEL HULK

Depois de errar o pênalti contra o Emelec, no Equador, pela Copa Libertadores, Hulk assegurou que continuaria a bater: em Caxias do Sul, ele cumpriu a promessa e abriu o caminho do importante triunfo do Galo

LUCAS BRETAS

Com boa consistência defensiva na maior parte do duelo e letalidade ao subir ao ataque, o Atlético venceu o Juventude por 2 a 1, ontem, no Estádio Alfredo Jaconi, em tarde de Hulk. Além de deixar sua marca (abrindo o placar, de pênalti), o camisa 7 fez grande jogada no gol de Eduardo Sasha. Moraes descontou para os gaúchos.

O resultado garantiu tranquilidade ao time, que parte agora para um duelo decisivo: na terça-feira, às 19h15, recebe o Emelec no Mineirão, para o duelo de volta das oitavas de final da Copa Libertadores. Como houve empate (1 a 1) no Equador, o Galo precisa da vitória em casa para avançar. Nova igualdade leva a definição da vaga para os pênaltis.

Em Caxias do Sul, o Atlético converteu o primeiro pênalti marcado a seu favor na Série A do Campeonato Brasileiro de 2022. Em 2021, torcedores rivais chegaram a ironizar um suposto excesso de penalidades para o alvinegro na campanha do título nacional – 11.

O pênalti diante do Juventude, pela 15ª rodada da competição, foi assinalado aos 27min do primeiro tempo: lançado por Igor Rabello, Ademir disparou em velocidade e foi empurrado por William Matheus na área. Na cobrança, Hulk deu a volta por cima após errar diante do Emelec, na terça-feira passada.

Ao balançar a rede, o atacante subiu mais um degrau em listas importantes de artilheiros da história atleticana, se tornando o 10º maior goleador do Galo no Brasileiro. Com 26 gols, está empatado com o zagueiro Leonardo Silva, que vestiu a camisa alvinegra entre 2011 e 2019. Para integrar o top 10, Hulk precisou deixar para trás os atacantes Paulo Isidoro, Fred, Luan, que somam 24 gols. No topo da lista está Reinaldo, autor de 89. Na sequência, aparecem Marques (64) e Guilherme (55).

Hulk vem fazendo uma temporada espetacular em 2022. Em 30 partidas, são 22 gols marcados. Desses, sete pelo Brasileiro, do qual é o terceiro goleador.

Ele tem se destacado também pelas assistências. Ontem, no lance do segundo gol alvinegro, o atacante, de 35 anos – vai completar 36 no dia 25 deste mês –, arrancou com a bola desde a defesa, pela esquerda, e, ao invadir a área, lançou no pé de Vargas, que entrava na direita. O chileno só teve o trabalho de ajeitar para Sasha, que aparecia sozinho pelo meio.

TURCO O técnico Turco Mohamed valorizou o triunfo sobre o Juventude. "Muito valioso", definiu o comandante atleticano. "Jogo muito complicado, muito difícil. O rival fez uma grande partida, mas fomos contundentes, coisa que em outras vezes não fomos."

O treinador argentino também comentou o erro que ocasionou o gol dos gaúchos, na reta final: "Acredito que o que passou é que fomos defender muito atrás e deixamos de ter a bola, de somar passes. Isso fez com que o adversário pudesse ter a finalização. Nada mais".

Turco ainda explicou o que traçou como estratégia ao escalar a equipe com quatro atacantes: Ademir, Vargas, Hulk e Sasha. Segundo ele, a ideia foi dar mais força ao time nos contra-ataques.

"Sabemos que temos jogadores fisicamente com muitos minutos, muita carga. Caso do Admir, que tentamos guardar para terça, para a Libertadores, porque estava muito cansado. Sabíamos que jogávamos contra um time que estava descansado, que tinha muita energia, então fizemos uma escalação com quatro atacantes para poder fazer transições, contra-ataques, e saiu bem."

JUVENTUDE 1 X 2 ATLÉTICO

JUVENTUDE	ATLÉTICO
César; Rodrigo Soares, Thalisson, Rafael Forster e William Matheus (Moraes, intervalo); Yuri, Jadson e Óscar Ruiz (Edinho 12 do 2º); Chico (Isidro Pitta 12 do 2º), Capixaba (Paulo Henrique 23 do 2º) e Ricardo Bueno	Everson; Guga, Igor Rabello, Réver e Arana; Allan, Calebe (Nacho Fernández 17 do 2º) e Eduardo Sasha (Mariano 31 do 2º); Ademir (Otávio, intervalo), Vargas (Rubens 17 do 2º) e Hulk (Fábio Gomes 47 do 2º)
TÉCNICO: *Umberto Louzer*	TÉCNICO: *Turco Mohamed*

15ª rodada da Série A do Brasileiro

ESTÁDIO: Alfredo Jaconi

GOLS: Hulk 29 do 1º; Sasha 10 e Moraes 30 do 2º

ÁRBITRO: Flávio Rodrigues de Souza (SP)

ASSISTENTES: Alex Ang Ribeiro e Evandro de Melo Lima (SP)

VAR: Daiane Caroline Muniz dos Santos (SP)

CARTÃO AMARELO: William Matheus, Mariano e Yuri

PRÓXIMOS JOGOS: São Paulo (c), Botafogo (f) e Cuiabá (f)

Muito valioso o triunfo. Jogo muito complicado, muito difícil. O rival fez uma grande partida, mas fomos contundentes, coisa que em outras vezes não fomos

■ **Turco Mohamed**, técnico do Atlético

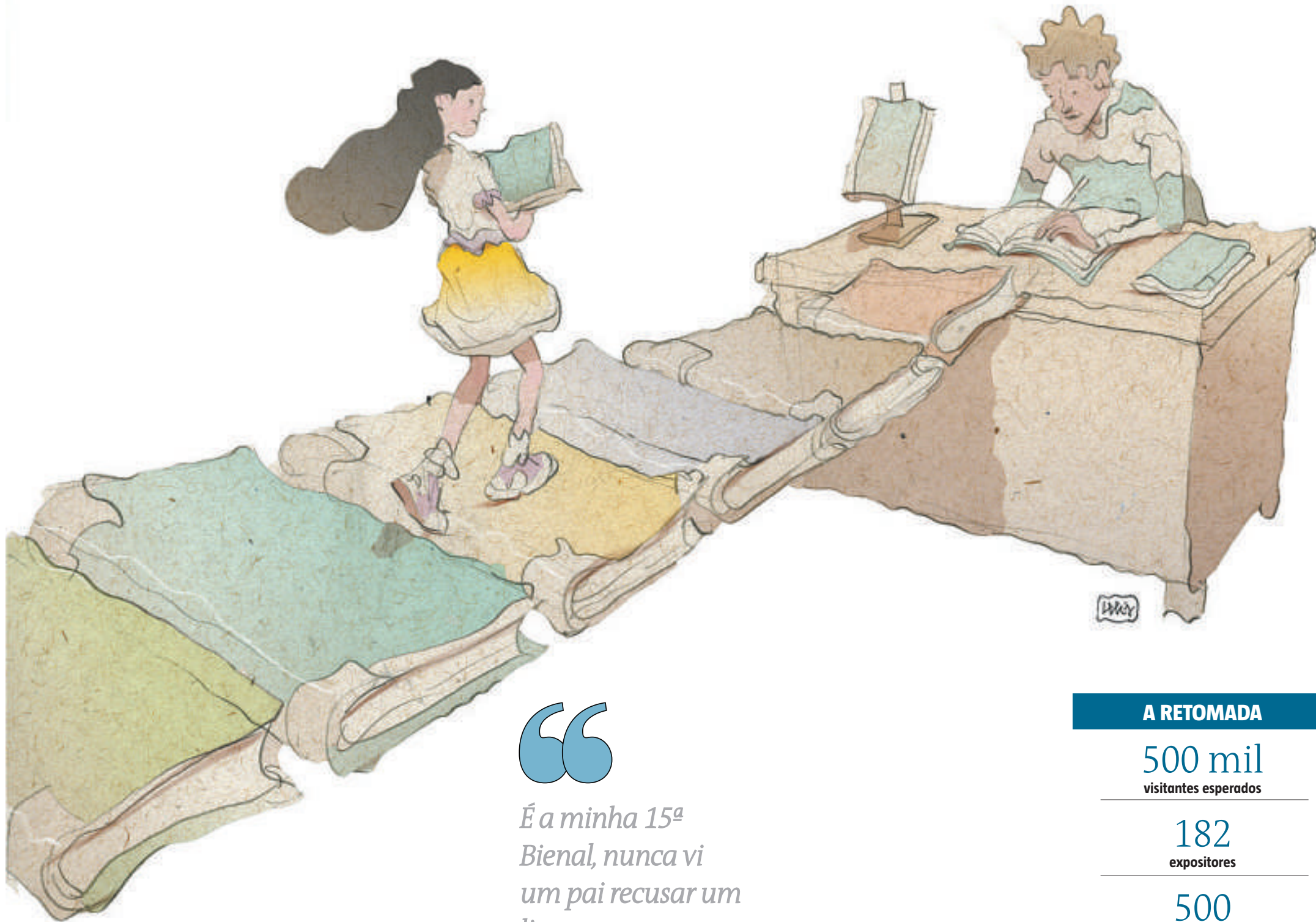
ENQUANTO ISSO... ...FLU ATROPELA O CORINTHIANS

O Fluminense se aproveitou bem do fato de o Corinthians ter ido a campo com um time alternativo e goleou os paulistas por 4 a 0, ontem à tarde, no Maracanã. O argentino Germán Cano marcou duas vezes, alcançou o compatriota Calleri, do São Paulo, na artilharia do Brasileiro (9 gols) e, com 25 na temporada, se isolou como o maior goleador do futebol brasileiro em 2022 – é seguido pelo atacante Mário Sérgio, que deixou o Fluminense-PI na semana passada, que tem 24; e por Hulk, que soma 22. Outro que está aproveitando bem a boa fase é o zagueiro Manoel, que novamente fez valer a lei do ex. Ele balançou a rede pelo terceiro jogo seguido: deixou a marca também contra o Cruzeiro, pela Copa do Brasil, e o Botafogo, no clássico pela Série A. O outro gol do tricolor carioca foi de Fred, que fará seu último jogo como atleta profissional no sábado, diante do Ceará, no Maracanã.

Chefs da nova geração modernizam a cozinha mineira com os pés fincados em suas origens.

RUBENS KATO/DIVULGAÇÃO

MAIOR LIVRARIA DA AMÉRICA LATINA REABRE AS PORTAS

BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO RECEBE 300 AUTORES ATÉ 10 DE JULHO. FORA DO CIRCUITO POR QUATRO ANOS, EVENTO QUER ESTIMULAR A LEITURA E O MERCADO EDITORIAL ABALADO PELA COVID

GUILHERME AUGUSTO

Depois da ausência de quatro anos do calendário cultural brasileiro – dois deles por conta da pandemia da COVID-19 –, a Bienal Internacional do Livro de São Paulo está de volta. Desde ontem (2/7), o evento ocupa 65 mil metros quadrados no Expo Center Norte, na capital paulista, onde recebe 182 expositores e cerca de 500 selos editoriais. Até o próximo domingo (10/7), passarão por lá 300 autores nacionais e estrangeiros, entre eles os mineiros Ailton Krenak e Conceição Evaristo.

Vitor Tavares, presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL), entidade que organiza a Bienal, descreve o evento como "a maior livraria de livros físicos da América Latina".

Cerca de três milhões de exemplares estão disponíveis para o público, o que, segundo ele, funciona como incentivo à leitura e vitrine para editoras e autores.

"O espaço onde a Bienal acontece está totalmente tomado. Nosso evento conseguiu envolver grande quantidade de editoras e autores, contando também com parcerias inéditas com órgãos públicos para engrossar a venda de livros", ele explica. A expectativa é receber 500 mil visitantes.

INCENTIVO A Prefeitura de São Paulo, por exemplo, forneceu voucher no valor de R$ 60 para cerca de 80 mil pessoas, entre alunos, bibliotecários e professores da rede pública.

"Com esse dinheiro, é possível comprar dois ou três livros interessantes por livre escolha, em qualquer estande de qualquer expositor. É uma forma de incentivar a leitura e o consumo de livros", afirma Tavares.

De acordo com ele, testemunhar a relação que jovens e crianças desenvolvem com a leitura é apaixonante. "Estou no mercado há muitos anos e sempre me desperta a atenção o prazer que as crianças têm ao entrar em contato com os livros. É a minha décima-quinta Bienal, nunca vi um pai recusar um livro para uma criança. E é o livro de papel, físico, que exerce essa atração tão grande."

PANDEMIA A 26ª edição da Bienal Internacional do Livro começou a ser pensada antes da pandemia da COVID-19. Estava praticamente pronta quando foi atingida em cheio pela crise sanitária que abalou o mundo. Diante das incertezas que assombraram eventos culturais no início de 2020, a CBL decidiu adiá-la por dois anos.

"Naquela época, tínhamos a Bienal 80% organizada. A participação de autores estava encaminhada, as cartas de intenção para convidá-los haviam sido enviadas. Tomamos a decisão de não cancelar o evento, e sim adiá-lo, o que foi muito acertado. Nos deu tranquilidade maior para pensá-lo", afirma o presidente da CBL.

De acordo com Vitor Tavares, apesar de a pandemia não ter chegado ao fim, o momento atual é de maior tranquilidade, principalmente devido à vacinação.

"Quando decidimos adiar, muitos expositores deixaram o evento com medo do que aconteceria nos próximos meses. Quando voltamos a organizá-lo, tivemos uma surpresa enorme, porque muita gente quis voltar e expositores novos buscaram comprar espaços na programação."

Com o tema "Todo mundo sai melhor do que entrou", a Bienal faz campanha pela leitura como agente de transformação. Segundo Vitor Tavares, essa ideia se reflete diretamente no visitante.

"A Bienal deixa marca na memória das pessoas. É bastante comum que elas se lembrem da primeira vez que vieram. É especial encontrar os livros do momento, ver quais serão os próximos lançamentos e ter a oportunidade de se encontrar pessoalmente com o autor preferido. Isso tudo é muito rico, principalmente para os jovens e as crianças", ele comenta.

> *É a minha 15ª Bienal, nunca vi um pai recusar um livro para uma criança. E é o livro de papel, físico, que exerce essa atração tão grande"*
>
> *"Quando decidimos adiar, muitos expositores deixaram o evento com medo do que aconteceria nos próximos meses. Quando voltamos a organizá-lo, tivemos uma surpresa enorme, porque muita gente quis voltar e expositores novos buscaram comprar espaços"*
>
> ■ **Vitor Tavares**, presidente da Câmara Brasileira do Livro

Quem for ao Expo Center Norte poderá esbarrar com escritores que vêm se destacando no país, como Laurentino Gomes, Mario Sergio Cortella, Miriam Leitão, Itamar Vieira Jr., Mauricio de Sousa, Thalita Rebouças e Tom Zé. Dois mineiros integram esse time: Conceição Evaristo e Ailton Krenak.

Entre os nomes internacionais, a Bienal recebe o português Valter Hugo Mãe, a moçambicana Paulina Chiziane, o norte-americano Nathan Harris e a espanhola Elena Armas, que ganhou destaque nas redes sociais com o romance "Uma farsa de amor na Espanha".

Vitor Tavares afirma que o conjunto de convidados representa "o poder criativo do ser humano".

"Para produzir um livro, você precisa ter o dom de retratar a realidade. Além disso, você precisa convencer o público leitor de que aquele universo criado é crível. A troca que acontece quando um leitor conhece o autor, ou quando o autor conhece o leitor, é muito rica para ambos os lados. Só um evento presencial pode proporcionar isso", reforça o presidente da CBL.

Portugal ganhou destaque na programação. Estande do país promove o lançamento de novos títulos, com a participação dos autores. No espaço gastronômico Cozinhando com Palavras, o projeto Portugal dos Sabores oferece palestras, demonstrações culinárias e degustações de pratos portugueses.

"Há muito tempo é desejo da CBL homenagear Portugal na Bienal do Livro. Na reabertura do Museu da Língua Portuguesa, em julho de 2021, nós reiteramos essa vontade. Acredito que seja bastante simbólica a presença do país, principalmente porque estamos no ano que marca o bicentenário da Independência do Brasil. É um dos pontos altos do evento", afirma Tavares.

A RETOMADA

500 mil
visitantes esperados

182
expositores

500
selos editoriais

300
autores brasileiros e estrangeiros

1,3 mil
horas de programação cultural

65 mil m²
área ocupada

A comitiva do além-mar conta com os chefs Vitor Sobral e André Magalhães e 23 autores, o que inclui escritores portugueses, dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e do Timor-Leste. Todos com obra publicada no Brasil nos últimos meses ou com lançamento nesta Bienal Internacional.

NEGÓCIOS Além da vasta agenda cultural, o evento promove ações na área econômica. De quinta-feira (29/6) a sábado (2/4), a 3ª Jornada Profissional ofereceu rodadas de negócios com editores estrangeiros e programação de palestras. O objetivo é divulgar o setor editorial brasileiro no mercado global.

O Papo de Mercado Metabooks se dedica à reflexão de temas de interesse dos profissionais da cadeia do livro. Entre eles, a internacionalização da literatura brasileira e as oportunidades para o setor editorial no metaverso. Há também programação especial para as livrarias.

26ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO
Até 10 de julho. Expo Center Norte, Rua José Bernardo Pinto, 330, Vila Guilherme, São Paulo. Funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 22h; sábado e domingo, das 10h às 22h. Ingressos: R$ 30 (inteira) e R$ 15 (meia-entrada). Informações: www.bienaldolivrosp.com.br

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

>>reginacosta@uai.com.br

> "Que futuro está reservado à menina de 11 anos vítima de estupro?"

Nossas crianças

A petição pelo afastamento da juíza Joana Ribeiro Zimmer proposta pelo coletivojuntas.com.br correu nas redes sociais e comoveu a sociedade. Eles militam em defesa da menina estuprada, a quem a juíza negou o direito ao aborto, colocando em risco – com uma gravidez precoce – a vida da criança de 11 anos.

A juíza negou o direito legal ao aborto seguro e a colocou no abrigo para protegê-la do agressor e para que não fizesse o procedimento. Outra violência psicológica, perpetuar o dilema, além da que já havia sofrido a pequena.

Existe no Brasil o Estatuto da Magistratura e a Lei Mari Ferrer, que resguarda a vítima de violência sexual no processo judicial e permite o aborto nestes casos. A lei é justa e, por isso, foi criada.

Afinal, houve intervenção da Justiça de Santa Catarina e o procedimento foi autorizado. Mas, como corre em sigilo por tratar-se de menor, nós nem deveríamos estar a par disso e já sabemos até demais. Não era para circular na mídia uma situação tão trágica expondo a criança. A família precisa de ajuda. Felizmente, encontra-se viva, mas que futuro está reservado para esta menina?

Este crime nos remete a muitos outros que, infelizmente, ocorrem e nos deixam chocados com a perversão, a crueldade com que muitas vezes nos deparamos. Não somos ingênuos e atos de crueldade sempre existiram na história da humanidade, quando o processo cultura e os ideais da cultura não alcançaram em alguns a assimilação necessária para viver em sociedade.

Me lembrei de muitos casos: atiradas pela janela, espancadas por um padrasto ou pelos próprios pais, abandonadas pela mãe, amarrados nas cadeirinhas na creche e muitos outros que nem quero citar.

A criança é vulnerável, nasce e cresce sob cuidados de terceiros e, durante muitos anos, depende dos adultos, nem sempre os que a trouxeram ao mundo, mas este é outro assunto que deixo para depois. Sejam quais forem os responsáveis ou irresponsáveis, o futuro delas depende daquilo que viveram e das marcas que foram deixadas.

Na convivência em família, um romance se desenrola diante de cada um de nós. Os acontecimentos são interpretados pela criança à luz do seu entendimento e o imaginário trata de completar as lacunas para dar certa lógica ao que vivemos. E assim o que interpreta a criança sobre o que vive nem sempre corresponde aos fatos.

E essa lógica, sempre ligada às fantasias infantis, é o registro que fica. É a verdade que norteia sua existência e que ela repete em sua vida. A criança superprotegida aprenderá que assim é porque o mundo é perigoso demais e poderá temer a socialização que está fora do âmbito familiar. A criança que sofreu violência e humilhação poderá encontrar grandes apuros no futuro para encarar a vida adulta. A criança envolvida pelo casal parental em sua vida de casal terá fantasias que a inibirão na vida sexual futura, e por aí vai. Não há resposta padrão, porque cada um vai entender a seu modo e se fixar numa posição psíquica que será consequência do que fixou como sua verdade familiar.

Da ficção infantil sobre o romance familiar, vem o adulto. Nenhum é igual ao outro, cada um é único e, diferentemente da lógica capitalista que apregoa que ninguém é insubstituível, nós da psicanálise pensamos que todos somos insubstituíveis, o que um sujeito diz nenhum outro dirá como ele, sentirá como ele. Somos únicos e cada criança nascida será adulto do futuro e será, em parte, responsável pelo futuro da humanidade.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
O velho medo de que alguém lhe passe a perna ressurge com força total. Você precisará se esforçar para que essas ameaças fantasmagóricas não sejam as principais orientadoras de seus movimentos e atitudes. Mais calma.

TOURO (21/4 a 20/5)
Grandes riscos não garantem grandes resultados, porém, ainda que a fórmula não seja perfeita, seria impossível fazer avanços substanciais com você sempre dentro de um terreno seguro e conhecido. Há de haver atrevimento.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Manter segredos é contraditório, isso ameaça a vontade de preservar a integridade. Ao mesmo tempo, não seria oportuno botar a boca no trombone. Por isso, se acostume com o paradoxo que você deve administrar agora.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Nesta parte do caminho seria melhor você renunciar temporariamente à satisfação de seus anseios e fazer alguma coisa para ajudar as pessoas próximas a obterem os resultados que pretendem conquistar.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Tenha em mente que, apesar de ser domingo e parecer legítimo se acomodar na preguiça, há coisas importantes que não aceitam ser deixadas para depois. Já que é para deixar algo para depois, então faça isso com a preguiça.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Certas coisas precisarão ser feitas ainda que você não receba aprovação por elas. É importante que siga a sua intuição a despeito de as pessoas não reconhecerem nesses movimentos algo que possa ser benéfico.

LIBRA (23/9 a 22/10)
O amor é uma força mal compreendida, pois é menos sentimento do que conexão que une pessoas, inclusive, que aparentemente não tenham apreço entre si. Amor é conexão, que pode ser agradável ou desagradável.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Entenda uma coisa: as crises que você está administrando não são punições. Tudo isso ocorre para que você atualize sua força e a oriente num sentido mais aproximado à retidão. Assim, todos serão beneficiados.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Além de todo o drama que foi se desenvolvendo ao longo dos últimos tempos, além dos sonhos desintegrados e dos outros que foram sendo construídos, além dos reconhecimentos, além de tudo, há vida mais abundante.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Você nunca conseguirá ajudar alguém de forma desinteressada se não depositar um voto de confiança no mistério que é inerente à vida. É importante aceitar que nem tudo pode ser controlado e que está tudo bem com isso.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Preserve o olhar positivo sobre a realidade, mas cuide para não se contaminar, nem com uma gota de ingenuidade. A visão positiva há de ser mais parecida com o realismo do que com a ingenuidade. Positividade real.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Esperar que outras pessoas façam o que você deve fazer é ao mesmo tempo ir se tornando dependente. Pense nisso, sua alma não quer ser dependente, mas há algo em você que boicota essa independência. É assim.

SUDOKU

6		2					5	
3	9		6				4	
				5	1	2		
4					9	5		3
	8							
		5		6		4		1
					2		8	
				7		3	2	6

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

1	4	2	7	3	6	9	5	8
6	7	3	8	5	9	2	4	1
8	5	9	4	2	1	6	7	3
4	6	5	1	8	3	7	9	2
7	3	1	2	9	4	8	6	5
9	2	8	6	7	5	1	3	4
3	8	7	9	4	2	5	1	6
2	1	4	5	6	7	3	8	9
5	9	6	3	1	8	4	2	7

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

O hemisfério mais pobre (Geog.)
Cineasta canadense de "Avatar"
Caráter do Parlamento brasileiro
Prefixo de "impalpável"
Míster de Lorin Maazel
Colisões de veículos (pop.)
Condenação de Pinochet cumprida em Londres
Romance de Jorge Amado
Pequeno (abrev.)
Bolo (?), massa formada na digestão
Destruídas; assolados
Apelido de bandidos (gíria)
Cura
(?)-5, decreto de 1968 (Brasil)
Elemento antisséptico (símbolo)
A execução sem formalidades
Transferir a data de (um evento)
Classe social medieval dominante
"(?) But True", sucesso do Metallica
Língua das profecias de São Malaquias
Princípio espírita de causa e efeito
Diz-se da carne sem gordura
Utilizou; empregou
Extinta ave da Nova Zelândia
Inspira namorados e poetas
Palavra que inicia o conto infantil
Dizer as flexões de um verbo
Terminou na zero hora de hoje
Obrigado, em francês
Cabra, em inglês
Mauna (?), vulcão havaiano
Ambiente da primeira socialização
Nome usual entre islâmicos
Na presença de
Uma das ações possíveis em posts, no Facebook
Latitude (abrev.)
Sinal gráfico de nasalação (Gram.)

BANCO 3/loa — moa — sad. 4/goat. 5/merci. 7/sumária. 9/bicameral.

63

Solução

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Recado

"Os oradores procuram compensar a falta de profundidade aumentando o tamanho do discurso."

■ Dito francês

Bem-vindas, férias

Oba! É vez de sombra e água fresca. Xô, escola! Xô, trabalho! Xô, seriedade! As férias pedem passagem. Com elas, uma exigência. A palavra tem uma mania. Só se usa no plural. Artigo, adjetivos, pronomes e verbos a ela relacionados vão atrás. Concordam com a boa-vida: *Minhas férias escolares estão mais curtas a cada ano. Vão longe as férias que passei em Porto Alegre. Felizes férias, João.*

Inveja

Outros invejaram a excentricidade do substantivo férias. Batem pé e exigem o plural. É o caso de anais, antolhos, arredores, cãs, condolências, exéquias, fezes, núpcias, óculos, olheiras, pêsames, víveres. Os naipes do baralho também foram picados pelo pecadinho. Só se usam com o s final: *dama de copas, rei de espadas, dois de ouros, nove de paus.*

Nada a ver

Muita gente pensa que o verbo enfezar tem a ver com fezes presas, a conhecida prisão de ventre. A razão: a pessoa que não consegue fazer cocô regularmente fica irritadiça, enjoada, chata, enfezada. Mas, entre os mitos da etimologia e a etimologia real, há senhora diferença. A palavra vem mesmo do latim *infensare*, que significa ser raivoso, ser hostil. Nada a ver com fezes.

Boa viagem

Férias convidam para pôr o pé na estrada. Viajar é bom, não? A gente compra a passagem, põe roupas na mala, dá tchau e pernas pra que te quero. Cai no mundo. Aí, não faltam novidades. Conhece gente nova, paisagens diferentes, línguas esquisitas. Tudo vale a pena. As férias são pra isso mesmo.

Terminada a folga, é hora de voltar e planejar a próxima viagem. Aí tudo pode mudar. O roteiro não precisa ser o mesmo. Nem as roupas. Nem a companhia. A única coisa que permanece do mesmo jeitinho é o verbo. Viajar se escreve sempre com j. Não importa o tempo e o modo.

Veja: *eu viajo, você viaja, nós viajamos, eles viajam; eu viajei, ele viajou, nós viajamos, eles viajaram; talvez eu viaje, ele viaje, nós viajemos, eles viajem.* E por aí vai.

Moral da história

Viajar é como cachorrinho. O cão é fiel ao dono. O verbo, à família.

Sem confusão

Viagem ou viajem? A pronúncia é a mesma, mas os significados não:

Viagem é substantivo. Tem plural: *viagem ao Rio, agência de viagens, boa viagem.*

Viajem é forma do verbo viajar: *que eu viaje, ele viaje, nós viajemos, eles viajem.*

Escola

Sabia? A palavra escola nasceu grega. Depois, atravessou fronteiras. Passou pro latim. Daí pra frente, ninguém mais segurou a mocinha. Ela figura em muitas línguas. O português é uma delas.

História

Todo mundo sabe o significado de escola. É o lugar onde a meninada estuda. Acredite. Na origem, escola queria dizer outra coisa. Significava descanso, pernas pro ar. Sabe por quê? Antigamente só estudava quem não era obrigado a trabalhar. Estudar, então, era o contrário de trabalhar. Onde se estudava? No lugar de descanso – a escola.

Leitor pergunta

Quando usar *a princípio* e *em princípio*? Estou confusa. Não entendo a diferença. Pode me ajudar?

■ **Sílvio Souza**, Floripa

A princípio = no começo, inicialmente: *A princípio, o Brasil era o favorito das apostas. Depois da partida de estreia, deixou de sê-lo. Toda conquista é, a princípio, muito excitante.*

Em princípio = teoricamente, em tese, de modo geral: *Em princípio, toda mudança é benéfica. Estamos, em princípio, abertos às novidades tecnológicas.*

CINEMA

Estrelado por Viggo Mortensen e Colin Farrell, filme "Treze vidas: O resgate" relembra os momentos dramáticos vividos por time de meninos preso em caverna por duas semanas

Tragédia e redenção NA TAILÂNDIA

Equilibrando o elenco de estrelas internacionais e atores tailandeses, entre eles alguns estreantes, o diretor Ron Howard leva para as telas "Treze vidas: O resgate", versão cinematográfica do salvamento de um time de futebol na Tailândia que chocou o mundo em 2018.

"Como diretor, sabia que seria um desafio emocionante", disse Howard durante a apresentação do trailer do longa, que estreia em 5 de agosto no Brasil.

"Esta pode ser uma versão muito extrema do meu tipo favorito de filme, aqueles que comprovam que finais incríveis não são produto da ficção", afirma.

ANGÚSTIA O longa relembra o resgate dos 12 meninos de um time de futebol e seu técnico, que ficaram presos em uma caverna na Tailândia por mais de duas semanas. O trailer traz imagens angustiantes, mas também há momentos de celebração vivenciados durante a operação.

Howard explica que não se limitou a retratar a ação "muito cinematográfica e intensa" que envolveu centenas de pessoas, incluindo mergulhadores internacionais, fuzileiros navais e voluntários.

"Houve incrível participação em outras áreas. As pessoas correram riscos reais, físicos e emocionais", revela o diretor de "Apollo 13: Do desastre ao triunfo". "Quanto mais eu aprendia sobre a história, mais dimensional e divertida achava que ela poderia ser", comenta.

"Foi um esforço de equipe", conta o ator Viggo Mortensen, que interpreta o mergulhador britânico Rick Stanton, uma das principais figuras do resgate.

Stanton acompanhou as filmagens, aconselhando de perto o elenco, especialmente Mortensen.

O mergulhador considerou a experiência cinematográfica "fascinante", elogiando o realismo da produção.

"Apenas olhando para esses cenários construídos em algumas semanas, não teria como saber que não são cavernas reais (...). Isso é o mais real possível." Viggo Mortensen concorda: "Parecia muito real às vezes."

A tentativa de recriar o resgate dramático desafiou os atores física e psicologicamente. Colin Farrell, que interpreta o mergulhador John Volanthen, comentou o quão "aterrorizante" pode ser filmar a maior parte do tempo debaixo d'água, mesmo em ambiente controlado.

O ator, que não sabe nadar, destacou o espírito de colaboração durante as filmagens, além da importância de homenagear os participantes da operação, que deixou duas pessoas mortas, uma delas meses após o resgate.

"Era um fardo e uma honra", disse Farrell. "E nós estávamos cientes disso. Não se tratava de interpretar mergulhadores britânicos que estavam lá para ter sucesso em um resgate. Era realmente sobre sermos guiados por nossos irmãos e irmãs tailandeses."

Ron Howard destacou a importância de retratar a comunidade da província de Chiang Rai, no Norte da Tailândia. O casting não só contou com atores e equipe locais, mas garantiu que os adolescentes fossem retratados por jovens da região, conferindo autenticidade linguística ao filme.

"Não se trata apenas de um sotaque, mas de como você se expressa. Era vital e importante que abordássemos essas questões", disse Howard, que contou com a ajuda de Vorakorn "Billy" Ruetaivanichkul, coprodutor do filme.

PREPARAÇÃO Com trabalho extenso no Norte de seu país, Ruetaivanichkul assumiu a preparação dos jovens que deram vida aos adolescentes resgatados.

"Pedi para eles irem imaginando, passo a passo, que estavam em um lugar estreito sem água e comida por vários dias, e dificilmente sairiam de lá tão cedo", contou.

O salvamento também foi tema do documentário "Operação Resgate na Tailândia", lançado no ano passado com cenas inéditas.

"Treze vidas: O resgate" estará disponível para streaming na plataforma Prime Video Brasil em agosto. (AFP)

PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

Filme dirigido por Ron Howard mostra o drama dos meninos, mas também o mutirão solidário de profissionais empenhados em salvá-los

HIT

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

TEATRO
HOMENAGEM AO MESTRE

A memória de Ítalo Mudado, que morreu em junho de 2011, é reverenciada no espetáculo "Arrivederci, Ítalo", na Funarte. Os atores Marcel Luiz, Marco Túlio Zerlotini e Pauline Braga, cocriadores da Cia. do Silêncio, relembram a trajetória de um dos nomes mais importantes do teatro mineiro por meio de relatos pessoais, momentos ficcionais inspirados em histórias colhidas durante a pesquisa do projeto e cenas de espetáculos dirigidos por Ítalo. A montagem fica em cartaz até 10 de julho.

INDEPENDÊNCIA
A OUTRA HISTÓRIA

Na onda das comemorações dos 200 anos da Independência, chega às livrarias o "Almanaque do Brasil nos tempos da Independência" (Ática). Escrito pelo professor e historiador Jurandir Malerba, o livro mostra a importante participação de mulheres, indígenas, pessoas pretas, quilombolas e da comunidade LGBTQIA+ na trajetória do país.A obra é bem diferente daquelas que costumam contar a história protagonizada por personagens colonialistas, masculinos e europeus.

FOTOS: TOUJOURS FOTOGRAFIA/DIVULGAÇÃO

Festa de 40 anos de Thelma Bedeti, no Land Spirit, foi animada pela banda Jota Quest

Thelma Bedeti com Gabriel, Arthur e Álvaro

Projeto Divas, com Manu Diniz e Nega Kelly, também foi atração da festa no Land

50 ANOS
VIVA SIMONE!

A festa de 50 anos de Simone Tomé, em 8 de julho, promete ser inesquecível. O cenógrafo Alencar Ferreira, que vive no Canadá, assina a produção. Ele terá como "olhos e mãos" Fred Clemente, seu parceiro no projeto. Com a temática "Anos 80", a comemoração terá boate com 200 globos de espelhos, muito LED e efeitos especiais. O cerimonial é de Daniela Cerqueira.

AGENDA
DO NORDESTE PARA MINAS

O pianista pernambucano Amaro Freitas fará única apresentação na capital mineira, abrindo a programação do Full Jazz 2022, em 8 de julho, às 21h, no Grande Teatro do Sesc Palladium.

MÚSICA

Show "Macro-Jhê", de Jhê Delacroix e Thiago Amud, transita entre a canção, a narração de histórias inventadas por ela e a performance. Dupla se apresenta hoje na Casa Kubitschek

UNIVERSO PARALELO

DANIEL BARBOSA

É no encontro de linguagens que se situa o show "Macro-Jhê", que a multiartista Jhê Delacroix e o cantor, compositor e instrumentista Thiago Amud apresentam neste domingo (3/7), a convite do projeto Música no Museu da Pampulha.

A carioca radicada em Belo Horizonte começou a desenvolver esse trabalho autoral em 2017, estimulada por Amud, também carioca. O show, que se desenvolve como narração de histórias e performance, está marcado para as 11h, no Museu Casa Kubitschek, com entrada franca.

PAINEL Jhê Delacroix explica que o show foi batizado assim porque é um grande painel em que são apresentados diversos personagens de um mundo inventado. Por meio de canções autorais compostas ao longo dos últimos anos, ela criou um universo cheio de pequenos seres.

"Minhas composições sempre têm o eu lírico. Nunca sou eu a voz que está falando, então acaba sendo um tipo de narração cantada. É show mesmo, canto acompanhada pelo violão do Thiago, apresentando histórias inventadas por esse eu lírico", diz.

"Pretendo mostrar ao público o universo que criei com músicas que, juntas, fazem sentido do começo ao fim. São todas ligadas, há uma linha que as conecta", ressalta. O repertório dará origem ao disco homônimo cujo lançamento está previsto para 2023.

O roteiro de "Macro-Jhê" traz nove canções autorais e três releituras de composições de Sergio Ricardo, Lucas Felipe e Thiago Amud. Entremeando números musicais, Jhê vai contar um pouco da história de seu álbum de estreia, que vem sendo gestado desde 2017.

"Como sou contadora de histórias, quero falar um pouco do processo do disco como se fosse uma apresentação para amigos", adianta.

Tudo começou em 2015, quando ela conheceu Amud. "Em 2017, ele sugeriu que fizéssemos um show onde eu interpretaria vários personagens, com concepção cênica e músicas de compositores de vários estilos", recorda.

Jhê ficou empolgada, mas o projeto não decolou, pois Amud estava às voltas com a gravação e o lançamento de seu disco "O cinema que o sol não apaga".

"Aquilo ficou na minha cabeça e, como sou compositora, comecei a escrever músicas pensando naqueles personagens. Falei para o Thiago que estava com o repertório pronto e começamos a trocar ideias. O projeto de show acabou virando disco, que terá arranjos assinados por ele. Thiago está ao meu lado na criação deste universo musical", destaca Jhê.

LUCIANO VIANA/DIVULGAÇÃO

Em suas canções autorais, a multiartista Jhê Delacroix dá voz a seres de um mundo que ela mesma criou

As músicas do show deste domingo são cantadas em português, espanhol e crioulo cabo-verdiano, que Jhê estuda desde 2014 e é a base de outro projeto musical dela, que já está no prelo. Trata-se do álbum "Kriol", com composições autorais e releituras do cancioneiro cabo-verdiano.

"Minha relação com a língua e a música de Cabo Verde surgiu do encanto da primeira escuta. A partir do momento em que ouvi, me apaixonei pela língua; depois fui mergulhar em Cesária Évora, Mayra Andrade. Tenho o gosto da palavra na boca, e essa língua tem uma sonoridade que me chocou, me deixou intrigada", conta.

> "Minhas composições sempre têm o eu lírico. Nunca sou eu a voz que está falando, então acaba sendo um tipo de narração cantada"
>
> "Minha relação com a língua e a música de Cabo Verde surgiu do encanto da primeira escuta"
>
> ■ **Jhê Delacroix,** multiartista

COMUNIDADE Nas redes sociais, ao procurar por artistas e pessoas do país africano, Jhê acabou encontrando uma considerável comunidade cabo-verdiana em Belo Horizonte. A propósito, ela segue para Cabo Verde entre agosto e setembro, para ministrar workshop de narração de histórias e música.

"Também vou coletar canções tradicionais, que servirão para montar um espetáculo com a comunidade local. Esse projeto se chama Tripé", adianta a cantora carioca.

"MACRO-JHÊ"

Com Jhê Delacroix e Thiago Amud. Neste domingo (3/7), às 11h, no Museu Casa Kubitschek (Avenida Otacílio Negrão de Lima, 4.188, Pampulha). Entrada franca. Capacidade: 60 pessoas. Ingressos devem ser retirados na plataforma Sympla. Informações: (31) 3222-5271 e www.veredasproducoes.com.br

Canções para vencer estes tempos difíceis

AUGUSTO PIO

O álbum "Juntos: Maíra, Marcus e Menescal" celebra o encontro harmônico de vozes, gerações, ritmos e atmosferas, afirma a cantora e compositora paulista Maíra Rodrigues, que tem como parceiros de jornada o guitarrista e violonista Marcus Teixeira e o cantor, compositor e violonista Roberto Menescal.

Com letras solares que remetem à pandemia, o repertório traz bossa-nova, jazz, blues, samba-canção, valsa e também ijexá.

Maíra conheceu Menescal em 2019, no Rio de Janeiro, apresentada por uma prima jornalista. "Disse a ele que queria gravar um disco e estava buscando como e com quem seria esse álbum", conta. "Perguntei: será que você poderia me ajudar a produzir um trabalho? E ele respondeu: 'Claro! Pensa no que você quer gravar, pensa em um repertório e aí a gente vai conversando'."

OUTRO RUMO Cantora na noite paulista por 16 anos, ela decidiu adotar novos rumos artísticos. "Na época da conversa com Menescal, tinha parado de cantar em bares e estava tentando amadurecer o meu trabalho." Carioca radicado em São Paulo, Teixeira é velho conhecido de Menescal e marido de Maíra.

O pioneiro da bossa-nova sugeriu a ela gravar "Jardim secreto", parceria dele com Verônica Sabino. Propôs que Marcus Teixeira fizesse o arranjo – e assim ocorreu.

"Gravamos, mas nem chegou a ir para as plataformas digitais. Ficou muito legal, Menescal gostou bastante", diz Maíra. A partir dali, os três passaram a trabalhar juntos.

Quando foram gravar a terceira faixa, ela viu editais da prefeitura paulistana de apoio a artistas. Inscreveu o projeto, que foi aprovado e conta com o suporte do Programa de Ação Cultural (Proac) e da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

O disco traz sete canções inéditas compostas por Maíra Rodrigues, Roberto Menescal, Marcus Teixeira, Fátima Guedes, Verônica Sabino e Carol Naine.

Em 2021, o trio Maíra, Menescal e Teixeira trabalhou a distância por causa da COVID-19. "Todos gravaram em casa, só eu fui ao estúdio colocar a voz", ela conta. O casal em São Paulo, Menescal no Rio de Janeiro.

Praticamente todas as faixas remetem à pandemia. "Principalmente trazendo a música como cura, como beleza, como ato de resistência. São canções alegres, solares. Esta é a essência do trabalho, até porque nossa essência é o Menescal, muito leve, positivo, generoso e pra cima", afirma Maíra.

SOLO Menescal diz gostar muito de "Juntos", canção feita por ele, Marcus e Fátima Guedes. "Tem outras que são mais instrumentais. Em 'Juntos', o Marcus fez um solo deslumbrante. Até disse para ele: é um absurdo o solo que você fez, fico até com vergonha de contar que toquei violão nessa música", afirma o veterano.

Participaram do álbum Maíra Rodrigues (voz), Marcus Teixeira (direção musical, arranjos, voz, violão, guitarra e baixo), Roberto Menescal (voz, violão e guitarra), Felipe Silveira (piano), Osmário Marinho (bateria), Luiza Britto (vocais), Pedro Volta (bandolim), Pedro Dias (arranjo vocal), Fátima Guedes (voz) e Carol Naine (voz).

LUIZA BARAÚNA/DIVULGAÇÃO

Roberto Menescal, Maíra Rodrigues e Marcus Teixeira gravaram "Juntos", com músicas alegres e solares

REPERTÓRIO

"JUNTOS"
De Roberto Menescal, Marcus Teixeira e Fátima Guedes

"ODOCIÁ"
De Roberto Menescal, Marcus Teixeira e Maíra Rodrigues

"LEVE"
De Maíra Rodrigues

"TELA FRIA"
De Roberto Menescal, Marcus Teixeira e Carol Naine

"ASSIM COMO UM AMOR"
De Roberto Menescal e Ge Rodrigues

"TOCANDO FELIZ"
De Roberto Menescal e Marcus Teixeira

"JARDIM SECRETO"
De Roberto Menescal e Verônica Sabino

REPRODUÇÃO

"JUNTOS: MAÍRA, MARCUS E MENESCAL"

- Disco de Maíra Rodrigues, Marcus Teixeira e Roberto Menescal
- Sete faixas
- Disponível nas plataformas digitais

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/DIVULGAÇÃO

AS LIÇÕES DO VELHO DO RIO

Osmar Prado afirma que aprende sobre amor, simplicidade e justiça ao viver o personagem de "Pantanal"

Página 4

TV

TELEVISA/SBT

VALENTE AMAZONA

Livia Brito é Fernanda no sucesso "A desalmada", que estreia nesta segunda-feira, no SBT/Alterosa

Página 4

ESTADO DE MINAS ● DOMINGO, 3 DE JULHO DE 2022 ● E-MAIL: tv.em@uai.com.br ● TELEFONE: (31) 3263-5279

DO VINIL AO STREAMING

Adriano Falabella, Terence Machado e Sabrina Damasceno celebram os 25 anos do "Alto-falante", programa da Rede Minas dedicado à música

PÁGINA 3

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	ALÉM DA ILUSÃO GLOBO - 18H20	CARA E CORAGEM GLOBO - 19H30	POLIANA MOÇA SBT/ALTEROSA - 20H30	PANTANAL GLOBO - 21H	TODAS AS GAROTAS EM MIM RECORD 21H
SEGUNDA	Joaquim acolhe Rafael Antunes e vibra com a possibilidade de derrotar Davi. Eugênio reclama de seu casamento com Úrsula para Violeta. Joaquim conta sobre o verdadeiro Rafael para Úrsula. Joaquim descobre a verdadeira identidade de Davi.	Ítalo tenta disfarçar o choque ao saber por Leonardo que Clarice foi casada com Jonathan. Alfredo não deixa Pat falar sobre o que aconteceu entre ela e Moa. Joca encontra Olívia na frente da casa de Pat. Jonathan mente para Martha.	A pedido de Otto, para ficar a sós com Roger, Marcelo liga para Glória e a convida para um jantar. André ameaça Luca Tuber com o vazamento do vídeo do rival humilhando Raquel. Luigi tenta ficar junto com Song, mas Mario fica perturbando.	Filó e Irma lamentam a discriminação dos peões com Zaquieu. Mariana assume para José Leôncio seus erros do passado, e faz um alerta sobre a possibilidade de que Juma domine Jove. Guta e Marcelo confessam que ainda se gostam.	Giane insiste em se aproximar de Júlio. Nicole avança e beija Gustavo. Heloísa reage aflita quando Júlio questiona sobre como Mirela descobriu as coisas do passado. Mirela pensativa olha para foto do avô e pede para Isis falar sobre como ele era.
TERÇA	Joaquim guarda o cartaz com a foto de Davi. Leônidas salva Matias de uma queda. Úrsula incentiva Joaquim a conversar com Davi. Abel se irrita com o sucesso de Lucinha/Lúcio no jogo de futebol. Felicidade tenta disfarçar as dores na barriga.	Alfredo tenta convencer Sossô a esquecer o que Chiquinho disse sobre Pat e Moa. Ítalo pensa em montar uma sala secreta na sede da Coragem.com. Regina mente para Leonardo sobre a conversa que teve com Paulo. Renan discute com Lou.	Davi vai atrás dos filhos que foram investigar. Eugênia fala que Durval vai dormir no sofá. Pinóquio reclama sobre estar preso pelo cabo de energia novamente. Éric sugere à Poliana para formar outra dupla na coreografia. Pinóquio cria perfil nas redes sociais.	Muda aceita se casar com Tibério, José Leôncio e Filó aceitam o convite para serem padrinhos do casal. Alcides fica escandalizado com a relação de Guta e Marcelo. Marcelo pede ajuda a Guta para investir na fazenda do pai. Juma e Jove se desentendem.	Heloísa se fragiliza ao relembrar o passado. Giane se faz de amiga. Arrependido, Erick tenta conversar e se desculpar com Mirela. Gustavo encontra a Mirela sozinha e chorando. Amanda percebe que Josefa está Atrapalhada nas suas atividades e a questiona.
QUARTA	Davi se surpreende com a presença de Rafael e teme as atitudes de Joaquim. Onofre critica Lucinha por ter mentido. Felicidade é levada às pressas para o hospital. Joaquim afirma a Davi que se casará com Isadora. Nasce a filha de	Ítalo confirma seu envolvimento com Clarice para Jonathan. Pat procura por Anita na companhia. Ítalo e Jonathan concordam que não devem confiar em Leonardo. Alfredo percebe a dispersão de Pat. Moa questiona Andréa sobre sua relação com Clarice.	Sérgio e Joana brigam na frente dos funcionários. Gleyce e Dona Branca viram espécies de psicólogas de Renato. Raquel cobra André por ter ido ameaçar o Luca. Dona Branca vê a moto de Renato e fala que quer dar uma volta com ele um dia.	Zuleica critica Tenório por não tratar os filhos do mesmo jeito que trata Guta. Jove diz a Juma que gostaria de fotografar o Velho do Rio para provar ao pai que ele é seu avô. Filó sente a cobiça de Tadeu para ocupar o lugar de Jove.	Mirela, Bertha e Isis conversam no quarto sobre Erick e Gustavo. Isis abre a Bíblia e conta a história de Rute. Heloísa aproveita que está sozinha e entra na suíte de Júlio. Procura por algo e sorri quando encontra uma caixa debaixo da cama.
QUINTA	Felicidade e Onofre. Isadora fica angustiada com o pedido de Joaquim. Iolanda descobre que Rafael Antunes falou com Joaquim e teme uma retaliação do vilão. Joaquim paga um rapaz para assediar Isadora no momento em que	Andréa é dura com Moa e diz que não pode falar sobre certos assuntos. A atriz atende jornalistas no set de gravação e diz que está solteira. Moa escuta sem ser visto. Andréa confessa para Hugo que está gostando de Moa. Pat conhece Anita.	Os alunos assistem à websérie juntos. Helena dá a ideia de ir de casal na estreia, como acontece nas estreias de HollyWood. Bento convida Kessya para ir junto ao tapete vermelho. Otto vai até a casa de Glória pedir desculpas para Roger.	Juma e Jove fazem um acordo no relacionamento. Tadeu não gosta de ver Jove de volta à fazenda e reclama com Filó. Filó demonstra arrependimento por ter mentido para José Leôncio sobre a paternidade de Tadeu. José Lucas pede beijo para Juma.	Erick chega ao hospital entre a vida e a morte. Heloísa, com ciúmes, pede ajuda a Josefa para saber com quem Júlio está saindo. Júlio desanimado conta para Amanda que está mais uma vez desempregado. Turma continua passeio em Gramado.
SEXTA	Davi a deixa sozinha no ateliê. Davi volta ao ateliê e salva Isadora, acabando com o plano de Joaquim. Leônidas fica mal com o encontro com o pai, e Heloísa tenta consolar o marido. Bento escreve para Lorenzo. Isadora se desespera com uma nota no jornal que a difama.	Pat decide fazer uma massagem com Anita. Jonathan pensa em descobrir com quem Clarice foi se encontrar no dia em que morreu. Rico e Lou tentam se lembrar de onde se conhecem. Anita questiona Pat sobre Clarice. Anita chega a uma roda de samba.	Celeste observa de longe sua suposta mãe entrando na garagem. Sérgio diz para Otto e Jefferson que vai se divorciar de Joana. Poliana recebe mensagem de Éric convidado - a para ir à estreia da websérie com ele. Celeste consegue enganar Durval.	José Lucas tenta levar Juma à força e Maria Marruá aparece na forma de onça para proteger a cria. O Velho do Rio convence José Lucas a deixar a tapera. Zuleica alerta Marcelo para não esquecer que ele e Guta são irmãos. Jove aceita se casar com Juma.	Paloma fica revoltada com todo mundo se divertindo e fingindo. Amanda fica nervosa quando Josefa diz que a patroa Heloísa está morrendo de ciúme de Júlio. Giane contrata um detetive para saber com quem que Júlio está se relacionando.
SÁBADO	Violeta, Heloísa e Davi tentam acalmar Isadora. Julinha e Constantino se desesperam ao saber que a joia de Valentino é verdadeira. Iolanda finge para Davi não saber dos documentos que incriminam Joaquim. Mariana vê Enrico e Emília juntos.	Anita vê Jonathan e fica interessada por ele. Andréa e Moa se reconciliam. Alfredo percebe Pat chateada ao falar de Moa e Andréa. Lucas leva um fora ao tentar se aproximar de Anita. Andréa revela para Moa a relação que tinha com Clarice.	**Exibição do resumo dos capítulos da semana.**	Tadeu fica sensibilizado ao encontrar Guta. Zefa aceita o convite de Tadeu para assistir à roda de viola na fazenda José Lucas revela a Tibério que não consegue tirar Juma da cabeça. Zefa fica abalada quando Tadeu se despe para tomar banho no rio.	**Exibição dos melhores momentos.**

Programação de hoje

FRANCISCO CEPEDA/SBT

Celso Portiolli comanda o game "Quem arrisca ganha mais" no "Domingo legal", no SBT/Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas cap
10:00 Record kids
14:00 Cine maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta comigo
19:45 Domingo espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago med: Atendimento de emergência
01:00 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Te peguei
13:00 Free Fire na RedeTV!
15:00 Te peguei
15:30 Stock series
16:30 Polishop
17:00 A hora e a vez da pequena empresa
17:15 Educação na TV Apeoesp
17:25 Te peguei
17:30 Festival RedeTV plus
18:30 João Kleber show
19:45 Encrenca
23:00 O céu é o limite
00:15 Foi mau
01:15 Galera esporte clube
02:15 Te peguei
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 Sempre bem
08:15 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Roda a roda
11:30 Telesena
11:45 Domingo legal
15:45 Eliana
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Sessão meia - noite
01:30 Quem não viu vai ver
05:00 Conexão repórter

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

07:00 WSN TV do Carro
08:00 Play no Agro
08:30 Band Kids
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Fórmula 1
13:00 Show do esporte
14:00 Stock Car
15:30 Show do esporte
16:00 Campeonato Brasileiro Sub - 20
18:00 Terceiro tempo
19:00 Perrengue na Band
22:30 Sessão especial
00:00 Canal livre
01:00 Show business
01:45 Gestão com identidade
02:15 Fórmula 1 – Melhores momentos

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:45 Mãe Maria
08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:00 Agrocultura
10:30 Periscópio
11:00 Minas rural
11:30 Faróis do Brasil
12:00 Sabor & afeto
12:30 +Geraes
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão família
16:00 Cinematógrafo
16:30 Brasil sobre duas rodas
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter eco
18:30 Matéria de capa
19:00 Hypershow
20:00 Alto - falante
21:00 Meio de campo
22:00 Harmonia
23:00 Palavra cruzada
23:30 Coletânea

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:00 Santa missa
06:50 Tô indo
07:20 Pequenas empresas & grandes negócios
08:05 Globo rural
09:25 Auto esporte
10:00 Esporte espetacular
12:25 Temperatura máxima
14:20 The voice kids
15:50 Futebol
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 No limite – A eliminação
23:40 Domingo maior
02:10 Cinemaço

MATÉRIA DE CAPA

Apresentadores destacam a conexão do programa exibido pela Rede Minas com as mudanças no cenário musical do planeta. "Enciclopédia do rock" está entre os quadros de sucesso

NO TOM DO "ALTO-FALANTE"

MATHEUS HERMÓGENES*

Há 25 anos, o Brasil ainda era tetracampeão mundial de futebol, a internet discada, o sertanejo não tinha fama de universitário, John Ulhoa, do Pato Fu, era cabeludo... e o "Alto-falante" fazia sua estreia na Rede Minas. De lá pra cá, o programa, apresentado por um menino com figurino estranho, acompanhou a evolução do panorama musical no Brasil, no mundo e, quiçá, em Minas Gerais.

Da estreia – em junho de 1997 – até 2022, Terence Machado está à frente do "Alto-falante", exibido aos sábados, às 14h, na emissora pública. "É difícil pensar nos poucos seres humanos que não gostam de música. É uma das principais fontes de entretenimento ou trabalho de todo mundo. Acaba virando profissão de muita gente e gerando outras no entorno", diz.

Para Terence, a música movimenta e é apaixonante. "A gente vê o Paul McCartney e o Gilberto Gil fazendo 80 anos. São dois figurões que fico me perguntando como ainda estão no palco. A resposta é justamente essa troca constante, são novas gerações descobrindo e a gente, que já gosta há muito tempo, cada vez mais reverencia esses artistas que mexem com a gente mesmo. Mexem com a alma", afirma.

Adriano Falabella, também desde o início do "Alto-falante", e Sabrina Damasceno, a caçulinha do programa (oito anos na equipe), estão com Terence na empreitada musical. Todos creditam o sucesso do programa à capacidade de adaptação às mudanças ao longo dos anos em que ele está no ar, principalmente durante o isolamento imposto pela pandemia nos últimos dois anos, quando o on-line sobrepujou o presencial.

"Uma coisa bem legal é que esse formato permitiu fazer mais videoconferências. A gente acabou conseguindo aproveitar muitos artistas sem ficarmos limitados a suas passagens pela cidade para entrevistá-los, como ocorria antes", explica Sabrina.

Revelar talentos também sempre foi uma vocação do "Alto-falante" "Entrevistei várias bandas que não estavam no mainstream, digamos assim. A gente também funciona como uma janela."

Sobre o momento da música mineira, eles enxergam com naturalidade um movimento cíclico de passagem de bastão que acontece não apenas nas Gerais, mas em todo o mundo. A aposentadoria de Milton Nascimento, a turnê de despedida do Skank e o surgimento de cantores e bandas mais novas, como a Daparte, são, para Terence, algo normal.

Mas existe uma hora certa para parar? Para Terence, não. "Os Stones perderam o Charlie Watts e todo mundo falou: 'Agora eles param'. Já arranjaram baterista e caíram na estrada. É isso que mantém a música e os músicos vivos, girando."

FITAS K7 Ao rememorar os 25 anos do "Alto-falante", Terence brinca com a lembrança das fitas K7, que eram enviadas pelas gravadoras à a produção e deram origem ao quadro "É coisa da demo". "Tinha uma vinhetinha que era uma fita pegando fogo, bem capetão, bem infernal", lembra, rindo.

Atualmente, um dos quadros da atração, o "HTTP", faz referência ao protocolo de transferência de hipertexto, da linguagem online, de onde sai grande parte dos artistas selecionados para serem exibidos no "Alto-falante".

"É muito mais democrático neste sentido. A gente seleciona os artistas pelo YouTube e pode ser qualquer artista, um que tenha 2 milhões de visualizações, tipo Taylor Swift, ou um que está começando, que tenha 5 mil, 10 mil views, mas que a gente vê o clipe e pensa: 'Pô, isso é legal, merece espaço'", explica Terence.

Adriano Falabella é figura lendária. Seu bordão "Gostas do delírio, baby?" ficou famoso, principalmente entre os seguidores dele nas redes sociais.

Ele lembra que nas primeiras edições, a figurinista o vestia como um correspondente internacional, mas diz que conseguiu ir desenvolvendo estilo próprio ao longo dos anos. "Hoje eu só uso camiseta de banda", ele brinca.

Falabella credita parte do sucesso à mistura de gerações que o programa proporciona. Enquanto Terence foca mais nas bandas da década de 1990, e Sabrina nas atuais, ele se debruça sobre o rock das décadas de 1960 a 1980.

NOVIDADES O apresentador do quadro "Enciclopédia do rock" conta já ter feito mais de 2 mil edições sobre a história de bandas famosas do gênero.

Terence, Falabella e Sabrina celebram o jubileu de prata, mas já pensando no de ouro. Com expectativa de estreia de vinheta e cenário, Terence revela o desejo de realizar um minifestival comemorativo. "O 'Alto-falante' ajudou a gente a não perder o bonde da história. Acompanhamos as evoluções tecnológicas, da fita demo ao streaming. Se a gente tivesse ficado preso a um tipo de música ou formato, o programa não existiria mais", afirma.

* Estagiário sob supervisão da subeditora Tetê Monteiro

FOTOS: RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

"O 'Alto-falante' ajudou a gente a não perder o bonde da história. Acompanhamos as evoluções tecnológicas"

■ Terence Machado, apresentador

"Entrevistei várias bandas que não estavam no mainstream, digamos assim. A gente também funciona como uma janela"

■ Sabrina Damasceno, apresentadora

"Gostas do delírio, baby? Hoje eu só uso camiseta de banda"

■ Adriano Falabella, apresentador

NOVELA

Inédita, "A desalmada" desembarca nesta segunda, na faixa das 18h, no SBT/Alterosa. Trama com Livia Brito e José Ron conta a história de uma jovem violentada por poderoso fazendeiro

ENTRE O AMOR E A VINGANÇA

Fernanda (Livia Brito) é uma jovem em busca de vingança depois de ser vítima da crueldade de um homem que a feriu fisicamente e emocionalmente. Na noite de núpcias, sua casa é invadida e ela vê o marido ser brutalmente assassinado. É também vítima da violência do poderoso fazendeiro Otávio (Eduardo Santamarina), que, depois de estuprá-la, a deixa desacordada e ferida à beira de um rio.

A tragédia faz Fernanda fugir, mas, anos depois, a valente amazona volta em busca de vingança. Ela não conhece o rosto de seu algoz, mas guarda na memória o pingente que ele usava na noite do crime. Entretanto, o destino prepara uma armadilha e coloca Fernanda diante de Rafael (José Ron), filho do homem que destruiu sua vida e por quem ela se apaixona perdidamente.

Esse é o foco central da novela "A desalmada", que estreia nesta segunda-feira (4/7), às 18h, no SBT/Alterosa. A trama, produzida por José Alberto Castro para a Televisa e exibida pelo canal Las Estrellas, é adaptação da telenovela colombiana "La dama de Troya" e foi sucesso no México no ano passado.

PERSONAGENS Linda, sensível e inteligente, Fernanda vive no campo e se dedica ao trabalho com a terra e com os animais. Já Rafael é um jovem alegre, de bem com a vida, que cresceu em uma das maiores fazendas de gado do país. Foi para a capital estudar economia, mas também é apaixonado pela vida no campo. Quando os dois se conhecem, logo se apaixonam, mas o segredo da moça pode pôr tudo a perder.

Maduro e sedutor, Otávio (Eduardo Santamarina) finge ser caridoso, mas, na verdade, é ambicioso e perverso. Apesar de ser muito rico e dono das maiores fazendas de gado do país, é obcecado por dinheiro e pelo poder – e não há nada nem ninguém que o impeça de alcançar seus objetivos. Seu lado bom, ele demonstra somente para o filho, Rafael, por quem daria a própria vida. Porém, sua maior obsessão é Fernanda, cuja vida ele destruiu.

TELEVISA/SBT

Paixão entre Fernanda (Livia Brito) e Rafael (José Ron) será colocada à prova no desenrolar do folhetim

VILANIAS O fazendeiro encontra em Julia (Marjorie de Sousa) uma parceira para suas vilanias. Ambiciosa e sensual, ainda jovem ela procurou um marido que pudesse manter seus luxos. Criou Isabela (Kimberly dos Ramos) para se dar bem na vida e a incentiva a procurar um homem rico. Júlia se arrepende de não ter lutado pelo amor de Otávio e agora está casada com o falido Germano (Sergio Basáñez). Ela decide ir atrás de Otávio, que lhe dar o que deseja. Juntos, os dois não vão poupar maldades a quem atrapalhar seus interesses.

"A desalmada" irá ao ar de segunda a sexta-feira, às 18h. Nos primeiros dias, a novela será exibida logo após os últimos capítulos de "Amanhã é para sempre".

OSMAR PRADO

"O Velho do Rio mexe comigo"

Osmar Prado interpreta uma das figuras mais emblemáticas de "Pantanal": o Velho do Rio. Na novela das 21h da Globo, ele é uma espécie de guardião da natureza. E se apresenta tanto em forma de gente quanto na pele de uma sucuri – a maior que já se viu na região.

Sempre com sábias palavras, o encantado aconselha Juma (Alanis Guillen), Jove (Jesuita Barbosa) e outros que passam por seu caminho.

"Fiz um mergulho interno. O Velho do Rio mexe muito comigo, com meu dia a dia. Não é fácil representar esse papel, que possui uma complexidade. Nós vivemos em uma sociedade na qual é preciso ter tudo e ele não tem nada além do amor, da empatia e da vontade de fazer justiça. Exercito a simplicidade que eu, como ser errante, não tenho, mas posso mostrar na minha arte", diz o ator.

Antes de se tornar o Velho do Rio, o personagem era Joventino (Irandhir Santos), pai de José Leôncio (Marcos Palmeira). Depois do desaparecimento misterioso do peão, o fazendeiro nunca desistiu de reencontrá-lo. E se nada mudar na adaptação feita por Bruno Luperi do clássico de Benedito Ruy Barbosa, os dois devem ficar frente a frente apenas no último capítulo.

"Na primeira versão, Cláudio Marzo (1940-2015) interpretou Joventino, José Leôncio e o Velho do Rio brilhantemente. Porém, preferi não ver muitas coisas sobre o que ele fez. Esse é o meu Velho do Rio, e quando tiver um terceiro remake será diferente também. Ele aparece pouco. Mas quando surge, tem grande significado", ressalta Osmar.

Com sábias palavras, Velho do Rio (Osmar Prado) sempre aconselha Juma (Alanis Guillen) em "Pantanal"

JOÃO MIGUEL JÚNIOR /GLOBO

CARACTERIZAÇÃO Não é à toa que o Velho do Rio é um dos personagens mais populares de "Pantanal". Além de aparições marcantes, o pai de José Leôncio ganhou visual especial. Osmar conta que o período que passou em casa, durante o isolamento social, antes de as gravações começarem, colaborou para que ele deixasse o cabelo e barba crescerem

"A surpresa com o convite foi grande, porque inicialmente o (Antonio) Fagundes tinha sido chamado. Com a pandemia, ficamos reclusos e, então, veio uma caracterização natural. Além disso, a indumentária é composta por uma capa que pesa cinco quilos. A solução para usá-la foi fazer uma mochila de couro, que distribui o peso pelo tórax", relata. (Estadão Conteúdo)

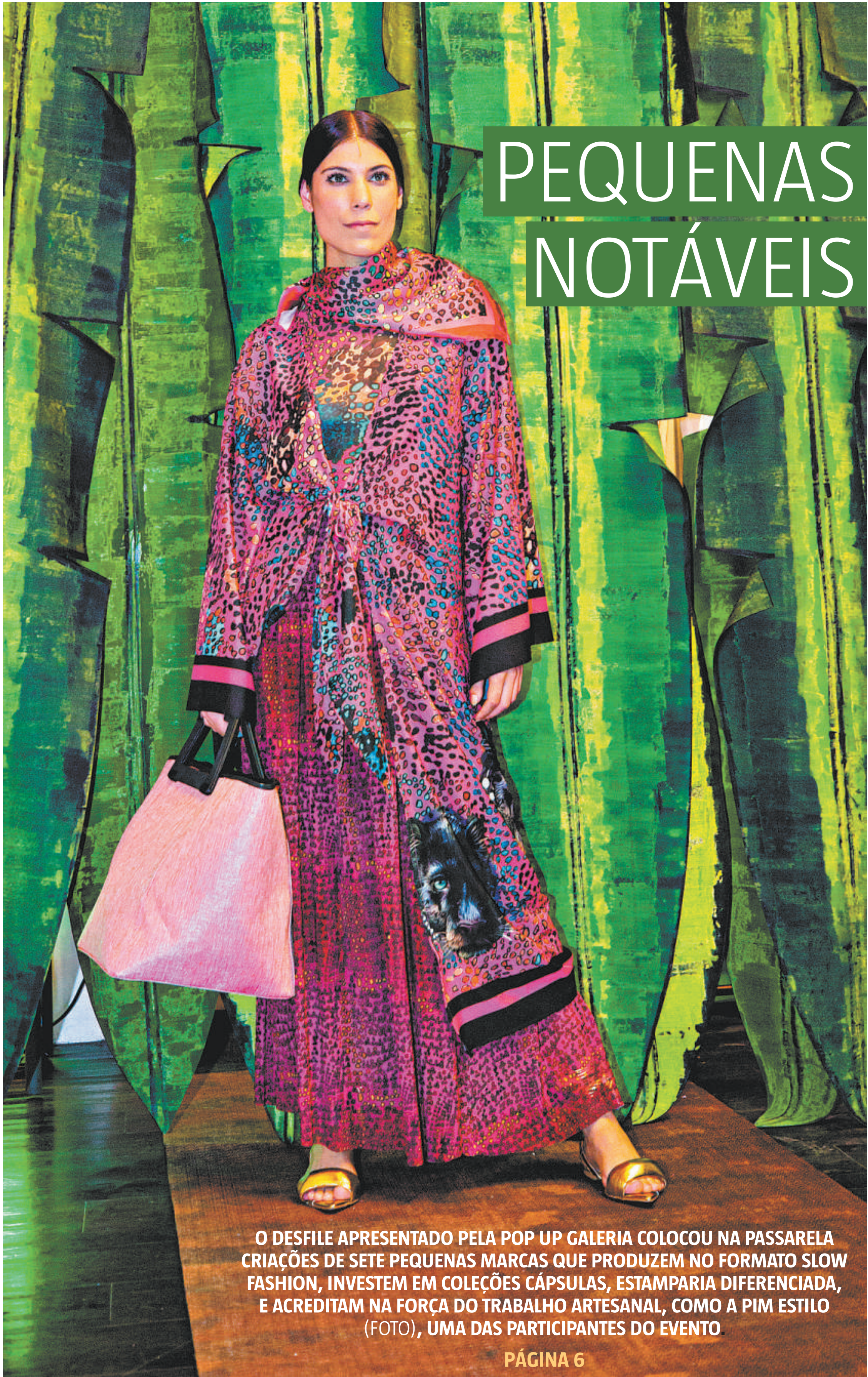
Feminino & Masculino

FRANCISCO DUMONT

MASCULINO

Estilista Ricardo Almeida abre casa conceito na cidade para atendimento exclusivo com hora marcada

PÁGINA 8

LUCIANACHEIN

PEQUENAS NOTÁVEIS

O DESFILE APRESENTADO PELA POP UP GALERIA COLOCOU NA PASSARELA CRIAÇÕES DE SETE PEQUENAS MARCAS QUE PRODUZEM NO FORMATO SLOW FASHION, INVESTEM EM COLEÇÕES CÁPSULAS, ESTAMPARIA DIFERENCIADA, E ACREDITAM NA FORÇA DO TRABALHO ARTESANAL, COMO A PIM ESTILO (FOTO), UMA DAS PARTICIPANTES DO EVENTO

PÁGINA 6

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

>>patriciaesanto@uai.com.br

"O que surpreendeu a todos foi a atitude tomada por aquela a quem todos deram razão"

Me perdoe!

Acompanhei dois processos de perdão que são verdadeiros ensinamentos por demonstrarem muita sabedoria. O primeiro caso diz respeito à duas irmãs viúvas que com o passar do tempo e as circunstâncias ficaram mais unidas.

A diferença de idade entre elas é de cerca de 20 anos e não serem da mesma geração não as impede de hoje se identificarem muito uma com a outra. O fato de estarem com as famílias criadas e independentes deu a elas a oportunidade de se aproximarem e formar uma dupla inseparável. Pelo ao menos era assim que elas gostavam de se definir.

Uma delas é conhecida por ter temperamento difícil, por se sentir ofendida por qualquer coisa e ser extremamente vingativa. A outra, dizem os amigos, é bem mais fácil de lidar, porém não é santa, como qualquer um de nós.

Certo dia, uma conversa atravessada iniciada por outros membros da família fez com que uma acusasse a outra de ter espalhado inverdades a seu respeito. Foi o suficiente para começarem as ofensas e parece que toda a paz e a harmonia conquistadas paulatinamente se perderam em minutos.

Acompanhando a história e conhecendo-as há décadas não é difícil imaginar qual seria a versão mais próxima da realidade. O que surpreendeu a todos foi a atitude tomada por aquela a quem todos deram razão. Para não envenenar mais ainda a relação entre as duas, a que foi ofendida e desprezada pediu perdão pelo que causou.

A segunda história se deu entre um tio e um sobrinho. O tio, talvez por ser mais velho e como tal se ver como autoridade decorrente da ancestralidade, acreditava que tinha os melhores conselhos a dar e a serem seguidos. Insistidas vezes colocou o sobrinho no centro de situações constrangedoras até que recebeu um basta. Se sentido desrespeitado colocou o dedo no nariz do sobrinho e esbravejou meia dúzias de xingamentos. Afinal afirmava querer apenas o bem do sobrinho, apesar de desconhecer o que de fato isso pode significar.

Como na história das duas irmãs, o sobrinho reconhecidamente vítima do desrespeito do tio foi quem fez o movimento de retomada da relação de amizade através do pedido de perdão. Não que eles se sintam culpados, mas os que buscam a paz acima de tudo sabem que alguém tem que ceder e reconhecem a grandeza que este ato implica.

VIDA INTEGRAL

O poder dos quietos

É tímido, introvertido? Acha que por isso não conseguir ir onde deseja? Isso limita seus sonhos e realizações? É porque ainda não leu o livro "O Poder dos quietos", de Susan Cain, editado no Brasil pela Sextante. Para quem não a conhece, a escritora se formou em Artes, é cofundadora da Quiet Revolution, organização voltada para questões de trabalho, educação e estilo de vida dos introvertidos. Ela já teve pavor de falar em úblico, mas já fez palestras disputadas em empresas como Microsoft e Google. Seu livro ficou quatro anos na lista de mais vendidos do The New York Times.

Mas o que isso tem a ver com nossa coluna? Tudo! Como sempre falamos aqui, a vida, para ser completa, precisa estar em equilíbrio. Precisamos trabalhar todas as áreas da nossa vida para estarmos bem, inteiros. O problema não é ser tímido e introvertido, é achar que isso é defeito, e abafamos nossas capacidades por causa de nosso temperamento.

> "Todas as pessoas brilham, se tiverem a luz certa. Para algumas são os holofotes da Broadway, para outras, o candeeiro de uma secretária"

O Eterno criou temperamentos diferentes propositalmente, e cada um deles tem qualidades e capacidades únicas. O livro fala sobre como os tímidos e introvertidos podem mudar um mundo que não para de falar. Os quietos trabalham melhor por conta própria, são criativos, inventivos, mas não gostam de se autopromover, e não há nenhum mal nisso.Temos que aprender a nos conhecer e reconhecer o valor que há em nós.

A autora fez uma fascinante pesquisa e se baseou em histórias reais sobre anônimos e personalidades como Chopin, Einstein, Bill Gates e Barak Obama para escrever o livro e mostrar para o leitor como pessoas reservadas podem se tornar grandes líderes e ser bem-sucedidas por causa da introversão, e não apesar dela.

Susan escreve som sensibilidade e bom humor, ensina os introvertidos a tirar proveito de seu jeito de ser e aumentar a autoconfiança, e também mostra que não precisamos tentar mudá-los para que alcancem seu pleno potencial.

CONTATOS

Terapias holísticas – a terapeuta holística Renata Moon aplica diversos tipos de terapias, e atende on-line e presencialmente. Leitura intuitiva de arquétipos, uma forma inovadora de leitura de cartas com o objetivo de identificar cada arquétipo para traduzir o momento pelo qual o cliente passa. Ferramenta de autoconhecimento que visualiza bloqueios e soluções para qualquer área da vida. Reiki, terapia de cura mental, emocional e física através do reequilíbrio e harmonização dos principais pontos de energia do corpo, por imposição das mãos. Cura através de mandalas de velas que podem ser configuradas para diversos fins, como a saúde física, mental e emocional, e equilíbrio energético. Fogo sagrado, técnica terapêutica que tem objetivo de reintegrar o corpo físico, emocional e energético, trazendo equilíbrio através do resgate de energias que ficaram presas em dores e traumas. Leitura de tarô. Informações e agendamentos pelo telefone e WhatsApp (31) 98597-8885.

Mapa de arquétipos – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focada em consciência estratégica utiliza a análise simbólica da astrologia, sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O Mapa de Arquétipos com foco Vocacional, onde responde a pergunta "Para o que eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30. Informações (31) 99947-4967 ou no https://linktr.ee/lucianadiniz.psi

Tarô e radiônicas – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

Equilíbrio – A professora e mestre Maria José Marinho faz atendimentos individuais, consultas terapêuticas, sessões de relaxamento, consultas às Cartas Tibetanas e ao dia do aniversário, aplicação de Reiki, e outras técnicas orientais aprendidas em 58 anos de estudos e práticas, para seu equilíbrio físico, mental e espiritual. As consultas podem ser online ou presencial. Cada técnica é indicada para um momento da vida e de acordo com a necessidade atual, para restaurar a vitalidade, melhorar a autoestima, saúde, bem-estar, alegria de viver e curar os traumas. Agende sua consulta pelo whatsApp (31) 99145-7178 ou pelo telefone (31) 3225-4222.

LÁ & CÁ

ISABELA TEIXEIRA

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Têxtil de luxo

Sofisticação, exclusividade e sustentabilidade estão presentes nos produtos da linha de luxo da empresa catarinense Altenburg. Inspirada no propósito de gerar bem-estar, a marca oferece roupas de cama e itens de decoração, produzidos com matéria-prima diferenciada feita a partir de uma planta da Ásia. A seda, o bambú, o linho e o cetim estão presentes nos produtos trazendo conforto ao toque e acabamentos elaborados.

Cashmere

A marca italiana Calzedonia lançou coleção Love Cashmere, de legwear feitas neste tecido especial de pelo de cabra. Fizeram inclusive uma linha especial para grávidas com cintura feita para se ajustar à barriga ao longo da gravidez. As peças térmicas unem conforto e estilo. As meias-calça têm acabamentos especiais, como tecidos trançados e canelados, estampas geométricas e de rendas e a cartela de cores contempla o preto, branco e cinza. Destaque para as peças com fios de glitter. Já as leggings têm três tipos de modelagem: skinny, flare e Jogger.

Poás

A Converse lançou novos modelos da linha Polka Dots com estampas de bolinhas, resgatando um ícone dos anos 50 de maneira estilosa e tornando as silhuetas clássicas da marca mais diferenciados e atemporais. As bolinhas são de tamanhos diferentes e a lona é produzida com pelo menos 50% de algodão reciclado. Para agregar mais estilo, o solado em plataforma eleva a altura do tênis com amortecimento em EVA garantindo conforto. Em função do estilo, o Run Star Hike Polka Dots na cor branca impacta com o seu solado tratorado e cano alto.

Icônica

A nova embaixadora de Tory Burch, Sydney Sweeney, estrela a campanha da marca, com as icônicas sandálias Miller. A atriz e produtora apresenta todos os estilos da peça, desde a sandália original, criada no início dos anos 2000, em couro vachetta pespontado, até a novíssima Miller Soft com sola acolchoada.

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

Isabela Teixeira da Costa/Interina

25 ANOS
DE SACERDÓCIO

Padre Fernando Lopes é um querido. Simpático, sempre solícito, muito envolvido com causas sociais e bastante dinâmico. Enquanto esteve na Paróquia de Santo Ignácio de Loyola fez uma grande reforma e transformou toda a igreja, criou um excelente salão de festas e o local virou modelo. Há alguns anos, foi transferido para a Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Quem frequentava sabe muito bem estava em péssimo estado. Pois foi só o Padre Fernando chegar que já arregaçou as mangas e começou a agir. Tudo isso sem deixar de lado o cuidado com os fieis, o que continuou fazendo mesmo no período crítico da pandemia. Domingo passado um grupo de mulheres comandado por Rosália Nazareth e Tererê xxx, organizou um almoço para comemorar os 25 anos de sacerdócio do Padre Fernando. O encontro, que se estendeu até o início da noite, foi no salão de festas da paróquia e reuniu mais de 200 pessoas. Tudo muito bem decorado, mas sem ostentação – como pedia a ocasião –, com direito a mesa de antepasto, salgados e canapés volantes, almoço e docinhos variados além de um delicioso bolo – este, presente de Modesto Araújo –, drinques variados e um conjunto excelente que animou a turma que encheu a pista de dança. Mas o que contagiou a todos foi a alegria do Padre Fernando que abraça e agradecia a todos pela presença.

Padre Fernando entre a prima Vanilda e Júnior Braz

CRÔNICAS DE VIAGEM
LANÇAMENTO DISCRETO

Acho que o casal Dirce e Ismael Libânio já viajaram o mundo todo, se não, grande parte dele. Ao longo dessas andanças, durante oito anos escreveram crônicas que foram publicadas em jornais. O material ficou guardado e agora, com apoio e incentivo dos filhos, decidiram reunir tudo em um livro, que acaba de sair do "forno". Publicado pela Quixote + Do Editoras Associadas, nasceu o "Crônicas de viagem: relatos de tempos atrás", porque a dupla não atualizou os textos, fez questão de deixar como escreveram na época, por tanto, moedas podem ter sido mudadas e outras coisinhas mais. Mesmo assim, vale a pena viajar com Dirce e Ismael por esse mundo a fora pelas páginas desse livro. Eles optaram em não fazer lançamento, mas o livro pode ser encontrado em livrarias.

FILARMÔNICA
EM PORTUGAL

Como parte da celebração dos 200 anos da Independência do Brasil, a Filarmônica de Minas Gerais fará turnês, em setembro, em Portugal, tocando obras consagradas do repertório sinfônico brasileiro. Serão quatro apresentações, sendo três delas nas principais salas de concerto das cidades do Porto (Casa da Música, 6/9), Lisboa, no bairro histórico de Belém (Centro Cultural de Belém, 8/9) e Coimbra (Convento São Francisco, 9/9). No dia 7 de setembro, a apresentação será ao ar livre, no Jardim da Torre de Belém, dentro da programação do festival "Lisboa na Rua", organizado pela Prefeitura de lá. Todas as apresentações serão dirigidas pelo maestro Fabio Mechetti. O mesmo repertório será apresentado em Belo Horizonte, na Sala Minas Gerais, nos dias 1º e 2 de setembro.

EXPOSIÇÃO
DUPLA COMBINAÇÃO

A AM Galeria, de Ângela Martins, apresenta a exposição conjunta "Iluminações do Mundo" com e Delson Uchôa e Luzia Simons. A mostra, que fica aberta a visitação até 30 de julho, conta ainda com o lançamento da primeira NFT (token não fungível) de arte de Minas Gerais. "Iremos oferecer uma obra da Luzia Simons, um vídeo digital tokenizado com direito de compra", explica Angela. A AM Galeria funciona das 11h às 17h e fica na Rua do Ouro, 136.

COQUETEL DE INAUGURAÇÃO
NOVA CASA EM LOURDES

Ana Luiza Tavares e as filhas Gabriela e Bárbara receberam clientes e amigos na última terça-feira para um coquetel, para apresentar o novo endereço da sua Ana Luiza de Luxe, que se mudou do funcionário para Lourdes. O projeto de decoração da loja foi assinado pela competente Valéria Junqueira. Encontro concorrido e agradável.

PALESTRA
NA AML

O escritor português Afonso Cruz fará palestra presencial, dia 9, às 19h30, na sede da Academia Mineira de Letras. O encontro é uma parceria com o Consulado de Portugal e terá como tema "Vamos comprar um poeta", título de um dos livros de Cruz, e aborda a importância da cultura – e da ficção, em particular. Afonso tem mais de 30 livros publicados entre romances, novelas, teatro, poesia, álbuns ilustrados, ensaio e não-ficção. Recebeu vários prêmios pelos seus livros, cujos direitos estão vendidos para mais de vinte línguas.

ÍRIS ZANETTI/DIVULGAÇÃO

Maestro Rodrigo Toffol e Diogo Nogueira

FESTIVAL CULTURAL
DE PARACATU

Até 10 de julho, o Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu vai exaltar a gastronomia e as artes. Já tem muita gente aproveitando as delícias dos sabores nos restaurantes locais. Dia 6 será pra lá de especial porque às 20h30, no Largo do Rosário, Diogo Nogueira se unirá ao maestro e compositor Rodrigo Toffolo e à prestigiada Orquestra Ouro Preto para um show inesquecível. Para o maestro, a combinação entre o suingue do samba e a exuberância do clássico dá o tom desse encontro. No repertório, obras de João Nogueira – pai do Diogo –, e ainda Cazuza, Djavan, Ivan Lins e outros clássicos da música nacional.

Rosália Nazareth e Paulo Leite Costa

CANASTRA
SABOR UNIVERSAL

A coluna, que sempre defende o queijo mineiro, ficou pra lá de contente com a notícia de que nosso queijo canastra ficou em primeiro lugar em concurso nos Estados Unidos. Promovido pela plataforma 'The Taste Atlas', não apenas apontou o produto mineiro em primeiro lugar, mas ressaltou que ele superou marcas de prestígio internacional como os italianos parmigiano reggiano e pecorino, o português Serra da Estrela, o francês Mont d'Or, entre outros. É a confirmação do que os prêmios anteriores, em vários países, já indicaram sobre a qualidade do nosso produto. Uma conquista e tanto no difícil mercado americano. Só falta o governo federal destravar a sua comercialização e incentivar a exportação.

VERÃO 2023
SAPATO & BOLSA

A temporada de lançamentos em sapato + bolsas & afins para o verão 2023 começa, nesta semana, em São Paulo, com movimentação de algumas marcas de prestígio. Alguns deles serão no TM Showroom, salão de negócios que o Luciano de Castro realiza no Hotel Pestana (entre os dias 5 e 7), com um grupo de marcas daqui e de outras regiões. Entre as mineiras estão Paula Bahia e Débora Germani. Além delas, estarão lá as bolsas Carmem Dalessandro, Agali e Smart Bag e os calçados Anzetutto, Carrano, Werner e Lorraci. No total, serão 39 marcas. O esquenta para o assunto teve lives na plataforma da feira, com debates sobre os resumos do que virá nas coleções.

VILLAGES
SEXO GERIÁTRICO

Uma reportagem feita pelo ótimo Pedro Andrade em suas viagens pelo mundo, através da CNN, mostrou uma comunidade de idosos e meio-idosos, na Flórida (chamada Villages), um paraíso para a terceira idade. No local, tem de tudo para essa faixa etária. De médicos a festas e muitos namoros. Nesse quesito, a surpresa foi que lá se registra um índice considerável de DST (doenças sexualmente transmissíveis). Mas a explicação veio logo: isso não é provocado pela intensidade das atividades, mas pelo costume dessa geração de 'esquecer' os preservativos. A energia da turma também surpreendeu o repórter – que até levou uma tacada de golfe de uma enérgica residente de 94 anos.

ARTISTAS
OITENTÕES EM AÇÃO

Na semana passada, a morte de Danuza Leão provocou quilômetros de artigos sobre sua vida desafiadora e produtiva – inclusive aqui. Nesta semana, a intensa vida artística de Gilberto Gil foi o foco de jornais, sites e TVs por ele ter completado 80 anos. De fato, o baiano tem uma trajetória única dentro da MPB, pois entrou até na Academia Brasileira de Letras – premiando o que ele chama de 'poesia cantada'. Com seus amigos de jornada também chegando as oito décadas de vida (leia-se Caetano Velloso – em agosto – e Milton Nascimento – em outubro), ainda vamos ter bastante auê pelo resto ano. Amém!

FESTA
NACIONAL

A Revolução Francesa é celebrada anualmente, em vários países, com a Festa Nacional Francesa. Em Belo Horizonte, o Serviço de Cooperação e Ação Cultural da Embaixada da França em Minas Gerais, o Consulado Honorário da França e a Aliança Francesa de Belo Horizonte, realizam o Festival Liberté. A programação comemorativa será durante todo o mês de julho com muitos shows, concertos, exposição, conferência, etc. Dia 16 será a Festa Francesa, para celebrar a Queda da Bastilha, na Praça José Mendes Júnior, próxima à Praça da Liberdade, com shows e várias atrações, além de comidas típicas. Confira toda a programação no site www./aliancafrancesabh.com.br/

Angela Monteiro, Fernando e Babi Vasconcelos

FEIRA DE MALHAS
DE VOLTA A BH

Por causa do grande sucesso da última edição, mês passado, no próximo dia 8 a Feira de Malhas de Tricô do Sul de Minas estará de volta à cidade, com as coleções de inverno dos produtores de Jacutinga, Monte Sião e Andrada. Ficam até o dia 17 no Minascentro, de segunda a sexta, das 13h às 20, e sábados e domingos, das 12h às 20h.

INDEPENDÊNCIA
OU PRATICIDADE?

O número de mulheres que adotam o sobrenome do marido no casamento caiu 24% nos últimos 20 anos, segundo dados da Associação Nacional dos Registros de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil). Para a do RECIVIL e INDIC, a mulher da atual ainda reproduz comportamentos e papéis de desvalorização e subordinação ao assumir sobrenome do marido. Resta saber se a história é essa mesma, ou se é apenas praticidade. Afinal, quando o casal se divorcia (só em 2021 foram registrados mais de 80 mil divórcios no país) dá a maior trabalheira trocar toda a documentação para voltar ao nome de solteira.

POR AÍ...

Hoje, das 10h30 às 11h30, tem música na Praça Aristóteles Atheniense, no Mangabeiras, com Lino e Matheus no violino e sax.

■■■

Amanhã, 4, às 20h20, terá Leilão de Arte On - Line da Errol Flynn Galeria de Arte, com mais de 200 obras dos mais renomados artistas brasileiros. Os lotes podem ser visitados agora https://errol.com.br/jul22/ e aceitam lances prévios.

■■■

Lilian Furman adiou para o dia 14 de julho seu jantar porque pegou Covid.

■■■

Teve autoria mineira o look junino de Neymar e namorada, Bruna Biancardi, na festa que o jogador promoveu em sua casa de praia, em Mangaratiba, perto do Rio. Quem assinou as peças foi o estilista Eduardo Amarante – que já havia vestido a irmã do atleta, Rafaela, anteriormente. A escolha mostra o prestigio de Amarante, pois o jogador do PSG é disputado pelas marcas internacionais de moda para usar seus produtos.

■■■

A live com o Jackson Araújo e o estilista Walter Rodrigues (dentro do projeto do Universo Fashion) foi mediada por Rodrigo Cezário – já refeito da pandemia e feliz da vida, instalado no Rio Grande do Norte. A promoção é dos irmãos Daniel e Lais Viral, com apoio da Lei Municipal de Cultura de BH e tem vários outras iniciativas.

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS E AYRAMENDESFOTOGRAFIA

I Love Jazz comemora centenário do jazz dos anos 1920

Happy Feet Big Band

Pense em um show delicioso, triplica a sensação de que você sentiu. Agora, provavelmente, você conseguiu chegar perto do que o público que participou da 12ª edição do Festival Internacional I Love Jazz, sentiu. A programação começou no meio da tarde com aula de Lindy Hop com os Behoppers. Vários professores ensinaram as pessoas a dançar o animado e charmoso estilo dos anos 1920, e ficaram até o final da noite, dançando com a turma toda a cada intervalo para troca das bandas. A vibração foi total, nos dois dias do festival. As bandas dispensam qualquer apresentação porque estão entre as melhores deste estilo musical. Isso sem falar das internacionais que vieram se apresentar aqui. A organização foi nota mil. O evento teve produção da Lado A Produtora e contou com o patrocínio da CBMM – Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração e do Instituto Cultural Vale, pela lei de incentivo cultural. O Espaço Vip do Uai foi bastante prestigiado e o mais interessante é que várias pessoas fizeram questão de irem vestidas a caráter, dando um charme todo especial ao evento. Vários dos parceiros e patrocinadores presentes não mediram elogios tanto para a infraestrutura quanto para a qualidade da programação e das bandas. Confiram algumas das presenças que foram no sábado e domingo.

Marcelo Teixeira da Costa, Maria Eduarda, Leonardo e Angelica Reis

Rejane Doti, Alessandro Povoa, Isabel Guimaraes, Henrique e Geraldo Teixeira da Costa Neto

Thais Moreira

Rosa Bastos, Alessandra Gualberto, Mariele Amorim, Sandra Botrel e Natalia Barros

Julia Salles, Denise Guerra, Isabel e Herwig Gangl

Eliane e Roberto Vasconcelos, Vania Froes, Taine Cunha e Eduardo Azevedo

Breno Pessoa, Ana Amélia Goulart, Breno Saturnino, Joyce Vasconcellos, Mariana Fernandes

Juarez Moreira

Alvaro e Nazareth Teixeira da Costa, Christiane Paulinelli e Alexandre Campolina

Thiago Romano, Iris Chaves e Joao Eugenio

Bianca Lima, Dalila Rodrigues e Geovana Ferreira

Marsha Black, Ashley e Mattew Readdick

Leticia Pires Cerqueira e Alex Maselli

Decimo Majocato e Kaka

Paulo Henrique Vasconcelos e Luciana Nepomuceno

Anderson e Leidiane Avelar

Rick Riccardi

Fernando Lima, Cleber Guimarães, Alex Campelo e Beto Granjeiro

Roberta Mesquita, Guilherme Kalil, Daniel Ducato e Carol Romano

Renata, Geovana e Maurício Costa

Ricardo Ribeiro, Theo e Cristiane Almeida

FOTO: TFS IMAGES
Tatiane, Marcela e Marcelo Xavier Jardim

Renato Oliveira e Adriana Oliveira

John De Paola

Sergio Aguiar e Patricia Teixeira

Helena com Boris Cruz

Leandro Oliveira e Camila Antunes

Marcia Xavier e Vinicius Gosende

Heather Thorn & Viva City

Marcelo Teixeira da Costa

Rick Riccardi, Greg Zabel e Bo Hilbert

Geraldo Teixeira da Costa Neto, Ewaldo Mattos e Marcelo Teixeira da Costa

Júlio Pinto e Aline Gomes

Júlio Jesus, Júlio Martins, Eduardo Batista, Romaine Souza, Gabriel e Manuela

Carolina Ribeiro e Christian Fonseca

Helvécio Flores, Vanessa Perdigão e Joelma Mattos

Adolpho de Oliveira e Andréia Melo

Viviane Mair e Manoel Vilas Boas

Elder Cirilo e Isabella Grossi

Thiago Moreira e Marcelle

Leonardo Soares e Geórgia

Aimee Utsch e Letícia Lamego

Bruno Lemos, Vanessa Villafort, Thiago Lemos e Amanda Oliveira

Camila Carvalho e Thais Resende

Roberta e Joao Marcelo Abreu, Isabel Guimaraes e Geraldo Teixeira da Costa Neto

Ivina Gontijo, Marcelo Gontijo, Patrícia Gontijo e Moa Maiirumd

Carla Epifânio e Gustavo Almeida

Gabriela Proença e Marcelo Matheus

Felipe Duarte Moraes, Gabriela de Oliveira, Talita gomes Teixeira e Dilson Pockel Prado Jr

LIFESTYLE

Passarela **autoral**

DESFILE APRESENTADO NA POP UP GALERIA EXIBE COLEÇÕES DE PEQUENAS MARCAS TRADUZIDAS EM CASUALIDADE E CONFORTO

Pim Estilo

BNômade

BNômade

Oand

Oand

HELOISA ALINE

As lindas folhas de bananeiras criadas pela artista Rita Lessa e arranjadas na boca da passarela funcionaram como cenário perfeito para o desfile que a Pop Up Galeria apresentou, na semana passada. As protagonistas foram sete marcas abrigadas pela loja, todas elas com características parecidas: Anne Folle, BNômade, Less, Lobb, Miêtta, Oand e Pim Estilo trabalham com criações autorais elaboradas no modelo slow fashion, "pegada" artesanal e detalhes exclusivos capazes de transformá-las em objetos de desejo.

Zeca Perdigão costurou as histórias contadas por cada criativo, adentrando no conceito trunk show e investindo em uma apresentação descontraída, fiel ao espírito das roupas, um lifestyle casual e confortável que, em alguns casos, pode ir além das ruas e desembarcar em ocasiões mais importantes.

A responsável pela ideia foi Adriana Coutinho, dona do negócio e profissional conhecida no mercado pela ampla bagagem no varejo de moda. Há quatro anos, ela investiu no projeto de uma pop up, selecionando algumas marcas para exporem na galeria Orlando Lemos, no Jardim Canadá. Deu tão certo que foi convidada para transportá-lo para o Diamond Mall, ocasião em que anexou outros segmentos além da moda, como arte, design, linha home, e introduziu também o second hand pela primeira vez no shopping.

Quem visita o ponto de vendas vai se deparar com uma curadoria apurada e uma conversa entre todas as áreas. O mosaico de ofertas é considerável, inclui desde as pequenas empresas fashion até – vejam só! – o azeite artesanal da Degusta, que, por sinal, é capitaneado por uma estilista, a Claudinha Pimenta.

Nesse point que convida a descobertas coabitam, no momento, os originais jogos americanos da Less by Rita Lessa, as telas/colagens de Eduardo Recife, os pássaros em madeira de Márcio Amorim, o mobiliário do antiquário Desiguais. E, ainda: os oratórios contemporâneos da Lulu Laboratório, os objetos/adornos em papier marche de Alexandre Pastor, as caixas em acrílico recheadas com plantas e flora do Cerrado e da Amazônia de Sandra Mota, entre outras cósitas mais. E, se você voltar depois, pode se deparar com uma mudança de cenário, com outras atrações que Adriana vai agregando à medida que garimpa novidades.

Para a empresária, que teve passagens por marcas ícones do mercado belo-horizontino – como a Chicletes com Banana, Patachou, Arezzo –, comandou, por algum tempo, a loja Lulu, na Savassi (para a qual reformou completamente, um imóvel tombado pelo Iepha), e empreendeu feiras de moda importantes, como a Galeria, no terraço da Daslu, e a Casar/BH, o comércio exige olho atento e agilidade para acompanhar os cenários econômicos, o desejo do consumidor, as oportunidades.

DESFILE "Por isso, resolvi fazer esse trunk show para divulgar a loja, porque acho que nada substitui e cria mais desejos do que um desfile. Pensei que, com o movimento das roupas vestidas, a arte e os objetos iriam juntos", relata. Próximo passo foi chamar as marcas que gostariam de participar do evento e referendar o convite a Zeca Perdigão. "Adriana tem uma força incrível de aglutinar essas pessoas criativas, conversar com elas, e faz uma curadoria muito especial", elogia o stylist.

Segundo ela, em um momento ainda pandêmico e seus reflexos econômicos, a grande sacada é acreditar no coletivo, projetos em que todos colaboram financeiramente, compartilham mailings e usufruem dos resultados positivos. Outro ponto a favor nesse tipo de negócio é a atemporalidade das roupas. "São peças que não passam pela liquidação, têm valor de janeiro a janeiro, podem ser mostradas a qualquer momento", enfatiza Adriana.

Ela explica os critérios que segue para abrigar as marcas, nove no total incluindo o second hand. "Cada marca tem um propósito de estar aqui, vai acrescentar alguma coisa no conjunto, seja sustentabilidade, inclusão social, autoralidade, criação de estampas, bordados, tingimentos artesanais. Vejo que há uma preocupação muito grande delas com o trabalho artístico priorizado em detrimento do resultado comercial conseguido".

DNA Entre as marcas que desfilaram no trunk show, a Anne Folle e a Miêtta surgiram no concurso Ready to Go, chancelado pelo Sindivest-MG e realizado no Minas Trend, durante cinco anos.

A primeira se destaca pela ênfase nas estampas e pelo estilo nonchalance; a segunda por suas malhas que abraçam o corpo, passaporte para a casualidade, e pelos prints e ornamentos minimalistas que, na atual coleção, remetem à ideia de ninho. A novidade, agora, é a linha de bolsas, que segue a linha da estamparia.

Já no caso da Less, o lado artístico de Rita Lessa foi transportado para roupas com modelagens amplas - vestidos, kaftãs, conjuntos de calças e blusas oversize, que remetem ao conforto e contam com a originalidade do seu traço inconfundível. A BNômade, de Beatriz Barbosa, tem uma pegada street, trabalha com linho, algodão e viscose, e as peças são urbanas, vão do vestido longo à calça mais ajustada. Pequenos ornamentos, bordados estratégicos, detalhes artesanais em crochê delicado, diferenciam a marca.

Na Oand, predomina o crochê em todas as suas versões, estruturado em bolsas variadas, cheias de bossa, que encontram eco na tendência handmade da moda atual. E na Pim, a grande sacada, além da proposta de inclusão social e diversidade, são justamente as estampas gráficas do artista Augusto Corrêa, que tem Síndrome de Down. Ele espalha motivos geométricos, quadradinhos e círculos, sobre a superfície das roupas, criando belos efeitos decorativos.

Pim Estilo

Miêtta

Anne folle

Anne folle

Less

Miêtta

Miêtta

ARTE FINAL

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

SEM LIMITES, SBT VOLTA A LIDERAR AUDIÊNCIA NA COPA LIBERTADORES

O jogo entre Corinthians e Boca Juniors, em São Paulo, pelas oitavas de final da Copa Libertadores terminou sem gols. Mas o SBT/Alterosa aplicou mais goleada na concorrência com sua transmissão exclusiva em TV Aberta. O jogo narrado por Téo José, de acordo com os dados consolidados de audiência da Grande São Paulo, registrou média de 17,7 pontos, share de 27% e teve pico de 20 enquanto a bola rolava na Neo Química Arena. O número, além de simbolizar mais do que o triplo de ibope da Record na mesma faixa horária (4,5 durante a exibição de Todas as Garotas em Mim, 4,2 com Amor Sem Igual e 5,0 com Power Couple Brasil), também significa a maior audiência da emissora neste ano, superando os 15,2 da final da Champions League, em 28 de maio.

ALEJANDRO PAGNI / AFP /SUPERESPORTES

Em campo, nada de gols, mas fora das quatro linhas o placar da audiência foi de goleada

Além do desempenho recorde, que representa crescimento de 216% na comparação com o ibope de Carinha de Anjo e Programa do Ratinho nas quatro terças anteriores, a emissora de Silvio Santos liderou a audiência durante 45 minutos consecutivos e empurrou o programa "No Limite", da Globo, para o seu pior desempenho: o reality show marcou média de apenas 13,7 pontos, suplantando o seu antigo recorde negativo, de 14,6 no episódio de 17 de maio.

RECORDE Por fim, o SBT conseguiu uma raríssima vitória diante da Record na média-dia: acostumado a ocupar a vice-liderança apenas aos domingos, o canal pontuou 6,0 entre 7h da manhã e meia-noite, superando os 5,1 da rival. Distante da disputa pela segunda colocação, a Globo marcou 13,1 pontos. A Band, em quarto lugar, teve média de 2,5.

Barulho Contra o Racismo

Os casos de racismo na Libertadores também têm batido recordes neste ano de 2022. Somente em abril foram registradas cinco partidas em que aconteceram episódios racistas, por parte das torcidas adversárias, sempre contra times brasileiros. Naquele mês, um torcedor do argentino River Plate jogou uma banana na direção da torcida do Fortaleza. No final de abril, um torcedor do Boca Juniors chegou a ser detido dentro da Neo Química Arena, ao fazer gestos, imitando um macaco, para a torcida do Corinthians. Outros episódios semelhantes ocorreram na Argentina, com a torcida do Estudiantes de La Plata também ofendendo torcedores do Bragantino, e no Equador, em que torcedores do Emelec dirigiram ofensas racistas a um grupo de torcedores do Palmeiras.

ESFORÇO CONJUNTO Para tentar estruturar um movimento mais contundente a fim do combate a esse tipo de crime que ainda é presente no futebol, a Amstel, marca patrocinadora oficial da Conmebol Libertadores da América, se une ao Observatório da Discriminação Racial no Futebol e apresenta o movimento "Barulho Contra o Racismo". A marca também fez um acordo com o SBT, detentor oficial da Libertadores na TV Aberta, para uma ação patrocinada durante a transmissão. A empresa e o observatório também produzirão outros conteúdos para reforçar a mensagem.

ENVOLVIMENTO A proposta é convocar torcedores, formadores de opinião, atletas e ex-atletas, além de influenciadores, a se engajarem, de fato, na luta pelo racismo, encorajando as denúncias de episódios racistas. O observatório promete oferecer consultoria jurídica e atendimento psicológico às vítimas de racismo, por meio da plataforma.

A campanha teve início nos jogos Corinthians X Boca Junior, em São Paulo, e Athletico Paranaense X Libertad, em Curitiba, pelas oitavas de final da Libertadores e se estenderá ao longo de todos os jogos dos times brasileiros na competição. A Amstel irá divulgar o movimento nos estádios, com anúncios geolocalizados.

Loja - contêiner ganha espaço e muda paisagem das cidades

No meio publicitário se diz que é no caos que surgem as melhores ideias. E nos dois anos de pandemia surgiram um número grande de novidades. Entre elas, empresários do comércio passaram a apostar em um novo modelo de loja física: as lojas contêineres. Mais compactos, baratos e, sobretudo, flexíveis os pontos de venda modulados, inspirados no contêiner usado no transporte marítimo, viraram febre e mudaram a paisagem de alguns bairros.

DIVULGAÇÃO

Praticidade e baixo custo motivam o surgimento de novas unidades da modalidade

ECONOMIA Além do baixo custo em relação aos aluguéis tradicionais, as lojas modulares ganham em agilidade em relação ao ponto comercial tradicional. Elas estão em postos de gasolina, estacionamentos, condomínios, praças, boulevards e lotes vagos, por exemplo. Assim, a nova modalidade foge do aluguel mais elevado e também das taxas de condomínio.

E engana-se quem pensa que é um recurso usado apenas pelos pequenos comerciantes. Marcas famosas já aderiram à modalidade. A estreante no formato é a Chilli Beans, de óculos de sol. "Acho que não teria uma Eco Chilli se não houvesse pandemia", afirma o CEO e fundador da varejista, Caito Maia. Depois do que ele considera ter sido um "chacoalhão" provocado pela covid-19, diz que os empresários tiveram de criar outros canais de venda, além do online. "Não sei o que pode acontecer no futuro e preciso ter acesso ao consumidor", sustenta.

SUSTENTÁVEL Hoje, a rede tem cinco lojas modulares, de 15 metros quadrados, feitas com plástico reciclado e que usam energia solar. Essas unidades estão sendo testadas em vários locais: dentro de um posto de gasolina na Zona Oeste da capital paulista, em Boituva (SP), em Porto Alegre e em duas cidades mineiras, Itajubá e Piumhi. A meta é abrir mais 70 lojas nesse formato até o fim do ano. O alvo são municípios com 40 mil a 50 mil habitantes, onde não há shoppings e o investimento em uma loja de rua tradicional não se paga com volume de vendas

Em três anos, o plano da varejista é abrir 400 Eco Chilli, que devem consumir R$ 52 milhões de investimento de franqueados. A cifra aplicada numa loja desse tipo é de R$ 130 mil, a metade do que seria gasto em uma loja tradicional, de tijolo e cimento. Em quatro anos, quando estiverem em pleno funcionamento, devem responder por 20% das vendas. A varejista projeta fechar o ano com um total de mil lojas franqueadas e faturamento de R$ 1 bilhão.

A rede de ótica estreia no segmento muito tempo depois do restaurante Madero, um dos primeiros, do supermercado Hirota, do Carrefour e da chocolateria Cacau Show, por exemplo. Cinco meses após o início da pandemia, em julho de 2020, o Hirota abriu as duas primeiras lojas automatizadas, dentro de contêiner adaptado em condomínios residenciais. Hoje, são 83 na Grande São Paulo, no ABC Paulista e em Guarulhos (SP). A perspectiva é de chegar a 100 até o fim deste ano.

A rede Carrefour abriu as duas primeiras lojas autônomas em contêiner em dezembro de 2020. Já são 18 em operação, das quais três em contêineres. O plano para este ano é acelerar a inauguração de lojas nesse formato em condomínios residenciais.

Na Cacau Show, metade das 220 lojas abertas este ano e um terço das 280 em fase de implantação estão em contêineres. A chocolateria adotou esse formato em janeiro. Hoje, são 302 lojas em contêineres, de um total de 3 mil pontos de venda.

Fora dos endereços tradicionais de compras, as lojas modulares são herança da pandemia não só por "ir" aos locais frequentados pelo consumidor no seu dia a dia, mas também por retratar a agilidade que o varejo ganhou com a transformação digital forçada. "O varejo ficou mais ágil, e a loja dentro do contêiner é um modelo que tem a ver com essa agilidade", diz Eduardo Terra, presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC). "A flexibilidade da loja-contêiner de testar, trocar, fechar, aumentar é típica do mundo digital", completa.

MRV e OMO lançam lavanderias compartilhadas

A construtora MRV e a OMO Lavanderia, divisão de negócios da marca de sabão, estão firmando parceria para a implantar lavanderias compartilhadas em condomínios recém-construídos pela empresa mineira. O objetivo da parceria é oferecer aos moradores dos empreendimentos das marcas do Grupo MRV&CO todas as comodidades relacionadas ao dia a dia de espaços compartilhados e à ideia de deixar de ter equipamentos próprios, como a flexibilidade e o ganho de espaço em seus apartamentos, uma vez que as máquinas de lavar não ocupam mais as lavanderias.

CUSTO Como prestadora de serviços, a OMO irá oferecer nesses condomínios máquinas de lavar e secar com dosagem automática. No valor cobrado pela lavagem e secagem, que pode chegar a R$ 15, estão incluídos os galões dos produtos OMO, geralmente os de 20 litros. Nas estimativas do grupo imobiliário, cerca de 40 mil famílias terão acesso às lavanderias compartilhadas todos os anos — número aproximado de apartamentos entregues anualmente pela MRV.

ECONOMIA Na esteira dos benefícios com a máquinas instaladas nas lavanderias compartilhadas, a OMO Lavanderia estima uma economia de até 65% no consumo de água e energia durante o processo completo de lavagem e secagem, quando comparados os resultados das máquinas residenciais tradicionais. Do lado dos produtos, os galões à disposição na OMO Lavanderia costumam repercutir numa economia de 40% na compra de produtos.

BRIEFING

FORROCK NO ITAÚPOWER

O domingo será de muito forró e Rock n'roll no ItaúPower Shopping, no segundo dia do Forrock, das 12h às 21h, no 3º piso do mall. O evento vai misturar a tradição dos arraias com o melhor Rock n'roll da cidade grande. O evento começou ontem com festejos típicos da época e um toque especial de rock. As atrações para o público são as bandas Barão Vermelho, Quadrilha Chic Chic (danças típicas de festa junina), Honk Tonk, (Rolling Stones), Mago Zen (Rock, Folk, Celta), Engenheiro do Uai (Engenheiros do Hawaii), Cross Road (Bon Jovi), Dona Odeteh (Rock nacional e internacional) e o DJ Gleidson Teixeira. Com 10 estandes, o espaço oferece variadas opções gastronômicas e bebidas, com diversos rótulos de cervejas artesanais, além de vinhos, espumantes, drinks e bebidas não alcoólicas. Retirada do ingresso, gratuito, no site da Sympla. O evento pedi a contribuição de 1kg de alimento não perecível.

VOO NA CAMA

Que tal dormir em cama minimamente confortável durante um voo de classe econômica? O que até então parecia ser uma "viagem" está se tornando realidade. Pelo menos é o que a Air New Zealand anuncia em sua nova campanha publicitária. A empresa aérea está divulgando o projeto Skynest, no qual seus novos Boeing 787 Dreamliners passarão a contar com cápsulas para dormir. O novo modelo deve entrar em serviço em 2024. As cápsulas ficarão na parte de trás da cabine econômica, com três beliches de cada lado e uma entrada central. Com apenas seis cápsulas, a experiência vai atender poucos passageiros. Cada cápsula de dormir inclui um travesseiro, roupa de cama, tampões de ouvidos, luz de leitura, porta USB e saída de ventilação. Porém, o valor para uso das cabines não foi divulgado. Mas a empresa garante que será acessível e a classe não deixará de econômica.

COPA DO CATAR

A Fifa abriu nova etapa de vendas de ingressos para a Copa do Mundo do Catar, que será iniciada nesta terça - feira, a partir das 6h (de Brasília). A entidade já negociou mais de 1,8 milhão de entradas. Nesta janela para a compra, os torcedores terão de efetuar as reservas no site da Fifa, com o término previsto para 16 de agosto, no mesmo horário. Desta vez, valerá a ordem "de chegada" ao site para a realização dos pagamentos. Se houver grande demanda, um sistema de lista de espera será implementado no site.

PREÇOS

Os ingressos oferecidos terão quatro categorias de preços, sendo a quarta dedicada aos "residentes no Catar", e cada comprador poderá adquirir, no máximo, seis ingressos por partida e 60 para toda a competição. Os valores variam entre R$ 362 e R$ 1.160, para a categoria 3, em jogos da fase de grupos, e podem chegar a R$ 8.470, para a categoria 1, na grande final da competição. A Fifa especifica que mais de 1,8 milhão de ingressos já foram vendidos. Há uma semana, o secretário - geral do comitê organizador da Copa, Hassan Al - Thawadi, já havia confirmado que 1,2 milhão de ingressos já haviam sido negociados e uma demanda "recorde" de 40 milhões. No total, são três milhões de ingressos disponíveis para o evento, sendo 2 milhões à venda e um milhão reservado para a Fifa e seus patrocinadores.

POLÊMICA MILIONÁRIA

Quando Neymar trocou o Barcelona pelo PSG, em 2017, ele se tornou o jogador mais caro do mundo em uma transação de 222 milhões de euros. A transferência foi conturbada, com o jogador sendo acusado de forçar a barra para sair da equipe espanhola. Agora, a situação se repete. Sem ambiente no PSG, o clube parisiense já teria avisado ao pai e empresário do atleta de sua intenção de negociá - lo, pois já não aceita mais o comportamento pouco profissional do brasileiro. Porém, a questão é encontrar um clube milionário disposto a fazer tamanho investimento em um craque que, atualmente, aparece mais pelas polêmicas do que pelo futebol.

CRAQUE NA PUBLICIDADE

Mas o que aparenta ser um comportamento "juvenil", na linguagem dos boleiros, pode ser mais uma manobra bem planejada pelo craque e seus assessores. Neymar movimenta uma série de outras atividades que o deixa nos holofotes e cada vez mais rico. O jogador de 30 anos é um craque em fazer dinheiro. Ele ocupa a quarta posição como atleta mais bem pago do mundo, segundo a Forbes: teria faturado US$ 95 milhões em 2021. Seu patrimônio seria de R$ 1 bilhão, de acordo com a própria revista. Boa parte dessa fortuna vem da atuação publicitária e empresarial do atleta, que se mantém como um dos cachês mais caros do esporte. Empresas parceiras, como Puma, Red Bull, PokerStars e Facebook, entre outras, estão satisfeitas com o retorno às marcas.

SEDENTARISMO COM RETORNO

Estudo publicado na renomada revista científica The Lancet calculou que o sedentarismo custa cerca de R$ 220 bilhões por ano à economia mundial. Os danos ao bem - estar das pessoas, entretanto, são impossíveis de calcular em cifras. Mas nem tudo são espinhos: 1 hora de exercícios físicos por dia, diz a pesquisa, é suficiente para compensar os efeitos nocivos do sedentarismo. Por isso, uma startup chilena desenvolveu um mecanismo de incentivo que já ajudou mais de 30 mil pessoas a encontrar sua melhor versão e, consequentemente, colaborar com a sociedade. Criada em 2018, a Betterfly é uma plataforma que oferece a empresas e seus colaboradores seguros de vida, benefícios e ferramentas digitais pensadas para o bem - estar, como telemedicina, suporte psicológico, aulas fitness, nutricionista, entre outros.

COMO FUNCIONA

O aplicativo é integrado com uma infinidade de outros apps de bem - estar e, a cada treino, meditação ou até caminhada registradas, o usuário aumenta a cobertura de seu seguro de vida - uma proteção financeira significativa. Mas, como a Betterfly é uma empresa B - Corp, as recompensas pelos bons hábitos não se restringem aos usuários. Além do aumento na cobertura do seguro de vida, as atividades geram BetterCoins, pontos que podem ser convertidos em doações sociais de acordo com a preferência do usuário. Pelo app, o usuário pode usar seus BetterCoins para plantar árvores, doar refeições a quem tem fome, levar água potável a quem não tem acesso e até oferecer aulas de educação física a crianças carentes.

ENVOLVIMENTO LGBTQIA+

A segunda edição da pesquisa "Comunidade LGBTQIA+: o que está em foco?", realizada pela Nielsen, 52% dos entrevistados afirmam que é preciso evitar estereótipos nas publicidades e programas e 47% acreditam que para isso é necessário o envolvimento da comunidade em todas as áreas da empresa, não apenas na publicidade e propaganda. Realizado entre fevereiro e abril deste ano, através de um questionário online para 602 pessoas, sendo 50% dos entrevistados membros da comunidade LGBTQIA+, o estudo buscou fazer um comparativo entre a comunidade LGBTQIA+ e a população em geral sobre comportamentos de consumo, presença no ambiente online, opinião sobre influenciadores e representatividade em propagandas.

PODER AQUISITIVO

Os dados mostram que o público LGBTQIA+ é um dos que mais consome conteúdo da TV paga e aberta. Com destaque para maratonas de séries por streaming, 90% dos entrevistados têm a Netflix como plataforma favorita. No YouTube, 79% têm a música como principal atividade, enquanto para notícias, a preferência de 72% é a TV, seja paga ou aberta. Nas redes sociais, o público tem um tempo maior do que a média semanal da população. Os dados revelam que membros da comunidade LGBTQIA+ dedicam, em média, 2 horas e 13 minutos ao Instagram, mais que os dados gerais (1 hora e 44 minutos), e que os usuários da rede são prioritariamente jovens (18 a 44 anos). O estudo mostra que mulheres (LGBTQIA+ e população geral) utilizam a plataforma mais que os homens, principalmente para acompanhar família e amigos (64%), memes e vídeos engraçados (58%) e influenciadores (58%). No Twitter, a comunidade gasta, em média, 53 minutos, enquanto a população em geral dedica apenas 35 minutos.

ENTREVISTA/**RICARDO ALMEIDA**

Ricardo almeida
Empresário e estilista

Homem que inovou o estilo masculino de vestir abre uma casa conceito em BH

Ousadia, determinação e qualidade

Isabela Teixeira da Costa

Ricardo Almeida caiu na moda por acaso, e como ele mesmo diz, deu certo como daria certo em qualquer área, porque não abre mão de fazer tudo bem-feito, afinal é um perfeccionista. Trabalhou com seu pai na loja de enxoval de cama, mesa e banho. Foi corredor de moto velocidade e foi na busca de patrocínio que caiu no mercado da moda. Curioso, aprendeu sobre tecidos, modelagem, estilo. Hoje, é referência em moda masculina, dita moda, tem lojas em quase todos os estados brasileiros e acaba de inaugurar em Belo Horizonte a Casa Ricardo Almeida, com atendimento mediante agendamento de horário. Mais exclusivo, impossível.

"Por termos várias vertentes, com vários estilistas, com várias proporções novas, temos muitas opções. Não precisamos mais padronizar. Isso é muito bom. Podemos misturar marcas e criar um resultado com a sua cara"

Como entrou para o ramo da moda?
Dos 14 aos 18 anos trabalhei com meu pai, depois fui correr de motocicleta. Não é que eu goste de aventura, mas não gosto de ficar parado. Fui atrás de patrocinador e acabei arrumando emprego na área de moda. Como os donos não cuidavam muito do negócio, perguntei se poderia ajudar a comprar tecidos e criar modelos e eles deixaram. Aprendi a fazer molde. Queria fazer tudo porque quanto mais produzisse, mais venderia e mais ganharia. Virei sócio

Quando tomou gosto pela moda?
Na real, tudo que eu faço, gosto de fazer direito. Onde quer que eu ficasse faria bem-feito. Sou perfeccionista.

Sempre teve o olhar para o belo e pelo bom gosto?
Não é isso, sempre soube do que gostava e nunca me apeguei ao valor em si. Se uma coisa custa R$ 1 milhão e me oferecem por R$ 100 mil mas eu não gosto, não acho bonito, não compro. Mas se custa R$ 100 mil e eu amo, pago R$ 1 milhão. Não me importa o que as pessoas gostam, mas o que eu gosto.

Quando descobriu que sua criação havia caído no gosto das pessoas?
Acho que foi pela qualidade. Construí uma modelagem perfeita, fruto demuita pesquita erros e acertos. Eu mesmo faço os moldes. Quero sempre o melhor. Quando abriram as importações trouxe os melhores tecidos. O mercado não acreditava em comprar um tecido dez vezes mais caro que o usual, eu acreditava. Sabia que a roupa ficaria mais bonita pelo tecido ter mais qualidade. Todo mundo foi contra, então abri a minha loja.

Você é autodidata. Como chegou a essa modelagem?
Quando viajava para comprar os tecidos, comprava livros das faculdades de moda lá de fora e eles ensinam como fazer moldes e tudo mais. Estudava, fazia teste, porque o livro te dá uma diretriz, a partir daí é o teu olhar. Eu tenho muita noção de espaço, é difícil me perder, e roupa é um espaço, casa é um espaço. Tendo esse domínio fica mais fácil.

Quando percebeu que tinha virado referência?
Fazia roupa para várias marcas, tanto femininas quanto masculinas. Quando montei minha loja quis fazer um feminino extremamente sensual, mas não podia fazer muitas peças iguais porque chamava muita atenção, e tomava muito do meu tempo. Não achava correto vender a peça igual para muita gente então a produção era pequena. Isso me tirou a condição de continuar o feminino, então fiquei só com o masculino. Para o homem você trabalha o molde, muda a padronagem e as combinações e consegue trabalhar mais tempo com a mesma base. A mulher não, quer toda hora uma novidade. Às vezes somos obrigados a não fazer o que queremos para ter condição financeira de poder fazer o que queremos em outras coisas. No masculino eu tinha uma condição melhor, e deu no que deu. Crescemos realmente.

Não pretende retomar o feminino?
Na pandemia eu peguei de volta o feminino e fizemos um plano de negócio pegando a alfaiataria como base, criando calças mais secas, flair e pantalonas e blasers. Será uma linha de alfaiataria pura, mas só na cidade Matarazzo, que é nosso investimento atual. Já estou fazendo na Bela Cintra.

Você sempre investiu na qualidade?
Sempre. Você faz uma blusa com um tecido barato, na terceira vez que lava ela está feia e não usa mais. E é o seu nome que está lá. Não é isso que eu quero. Quero que você compre uma camiseta minha, use dez anos e ela continuará inteira. Terno de 10 anos e está inteiro. Uso um jeans que não marca o joelho porque o elastano dele é de excelente qualidade. Custa mais caro? Custa, mas quando você faz a conta, fica mais barato que aquela peça que você usa um ano e depois não consegue usar mais porque está muito velha ou deformada. Quando montei minha marca e coloquei o meu nome – tá certo que meu nome é muito ruim, é nome português, não tem muito a ver com moda, poderia ser italiano que seria mais fácil – a qualidade passou a ser obrigação porque ninguém faz um produto ruim com o seu nome. E deu certo.

Sempre introduziu novos estilos. Como foi isso?
Quando abri minha loja não fazia muito terno para os lojistas, fazia só para a Hugo Boss, quando eram fabricados aqui no Brasil, mas em menor quantidade. O pessoal usava na época aqueles jaquetões do Sarney, pesado, duto. Já abri minha loja com os paletós de três botões que não tinha por aqui. Eu fazia muito figurinha para novela. Vesti Raul Cortez em O Sorriso do Lagarto, vestido o Alexandre Frota, e apareceu a novela Explode Coração com o Edson Celulari. Ele era um milionário e tinha que ter uma roupa top. Sugeri o de três botões e calça sem prega, a figurinista estranhou e foi muito resistente. Propus montar um look com jaquetão e calça com prega e outro com três botões e calça sem prega. Por sorte a novela começou a ser gravada no Japão. Chegaram lá todas as vitrines estavam com três botões. Ela me ligou delirando. Fez a filmagem com os dois looks, e manteve o de três botões, mas manteve a calça de prega. Quando a novela foi ao ar, todas as mulheres cobravam dos maridos usar a roupa do Edson Celulari, que era um gato, executivo milionário. E começamos forte na alfaiataria masculina.

"Quando comecei comprei muitas peças lá de fora, estudei todas elas, desmanchei para estudar as modelagens, me inspirei e a partir de tudo o que li, estudei e pesquisei, desenvolvi a minha modelagem, porque o corpo do brasileiro é diferente do corpo do europeu."

Explodiu?
Sim, mas enfrentamos outro problema, as pessoas achavam que eu só vendia para artistas e modelo e magros. Porque realmente eles compravam conosco. O gordinho baixinho não queria entrar na loja. Aí o Duda Mendonça me contratou para mudar o visual do Lula, porque a pesquisa mostrou que as mulheres o rejeitavam por causa da aparência. E quando ele começou a usar minha roupa, os homens mais baixos e com corpo normal e mais gordinho passaram a frequentar a Ricardo almeida. Vieram muitos industriais, advogados etc. quebrou o paradigma

Segue ou dita tendência?
A moda é comportamento, se trata do que está acontecendo no mundo. 500 vezes fiz uma coisa aqui que depois começou também na Europa. Quando comecei comprei muitas peças lá de fora, estudei todas elas, desmanchei para estudar as modelagens, me inspirei e a partir de tudo o que li, estudei e pesquisei, desenvolvi a minha modelagem, porque o corpo do brasileiro é diferente do corpo do europeu. O corpo do brasileiro tem muita variação. Mas temos o nosso DNA. Por exemplo, eu particularmente insisto muito aqui com o terno marrom, que é muito forte lá fora, e aqui as pessoas não entendem muito. Sempre tive ternos nesse tom e os clientes não querem, mas não abro mão da cor em minhas coleções, porque acredito nela. Anos atrás, Nakata que é um jogador japonês, foi o Pelé da Ásia, esteve no Brasil e foi na minha loja e comprou um terno marrom, e disse que rodou a Europa inteira em busca de um e não encontrou. Eu tinha quatro tons diferentes. E ficou na dúvida entre dois. Ainda bem que encontrei alguém que sacava alguma coisa. Agora, a cor entrou na moda e as pessoas estão procurando.

E o terno azul para o noivo que você lançou e virou desejo e febre?
Terno azul e gravata branca. Antes todo mundo queria se casar de terno cinza. Eu sempre preferi o preto, acho mais elegante e clássico, e mais poderoso, por isso sempre sugeria aos noivos. Mas fazer um monte de preto e cinza também cansa aí pensei em fazer azul. Que é um tom clássico, todo mundo usa um blaser azul, fica mais leve, tira a cizudês. O pior é que não aguento mais fazer o azul, mas tenho mais de 50 tons de azul, e o cinza claro, porque tem muito casamento na praia, mas o verde turmalina clarinho fica lindo, lembrar frescor.

Criou novas linhas na pandemia?
Criei duas linhas. Como as pessoas tiveram que ficar em casa trabalhando, pensamos em uma roupa que ele pudesse estar em casa e rapidamente veste uma roupa para participar de uma reunião por vídeo, ou mesmo sair e ir presencial. Uma linha de peças em malha e calça jeans de moleton, que chamamos de Home Meeting. E fizemos o Taylor wear que é uma linha bem leve. Não é um blaser, mas um casaco mais descontraído, mas elegante. Confortável, estiloso e diferente dos outros, foi uma quebrada na alfaiataria.

A moda está mais diversificada. Acha isso positivo?
O bom da moda hoje é que não existe uma vertente só. Antes era todo mundo de microssaia, agora todo mundo de shortinho, agora todo mundo com essa cor. Agora não. Por termos várias vertentes, com vários estilistas, com várias proporções novas, temos muitas opções. Não precisamos mais padronizar. Isso é muito bom. Podemos misturar marcas e criar um resultado com a sua cara.

Vi que você não coloca mais sua marca em evidência nas peças
É, tiramos a logomarca. Se a pessoa está todo vestido de Ricardo Almeida não precisa mostrar. Quando chega alguém em um ambiente cheia de marcas evidentes você já excluiu, é uma pessoa com falta de imaginação. Tiramos também para ficar mais exclusivo, e quem conhece, sabe. Quando passamos a vender para lojas multimarcas no país, produzimos com tecidos mais em conta, mas vimos que realmente não é o que queremos. Voltamos assim às nossas origens.

Como foi a ideia de abrir a Casa Ricardo Almeida na cidade?
Queremos dar uma experiência de atendimento e orientação mais exclusivos ao nosso cliente. Isso é impossível em loja de shopping, porque não temos espaço suficiente para isso. As marcas gringas conseguem lojas grandes porque os shoppings não cobram a área delas pelo valor que cobram para minha loja. É diferente. A Gucci é enorme, mas ela não paga o m² que eu pago e nem o condomínio que eu pago. Porque as marcas internacionais dão mais retorno, levam mais público. Como não sou internacional meu custo é muito maior, então, para eu ter uma loja grande, para prestar o atendimento como eu quero, montei casas para me dar essa condição.

O atendimento é só com hora marcada?
No primeiro momento. A Cassa é para atender os clientes mais exclusivos. Para atender um monte de gente tem a Ricardo Almeida do shopping. Mas vamos montar uma estrutura, em um segundo momento, para se chegar uma pessoa que já é cliente e não deu tempo de marcar hora, ser atendido. Se marca a hora é melhor, porque se chegar aqui e estiverem todos os atendentes ocupados, como dar atendimento àquele cliente?

Você que fez todo o projeto
Foi. Desde que fiz a minha primeira loja percebi que ficou muito mais caro e difícil passar minhas ideias e ir adequando depois. Assim, eu faço como eu quero, porque tenho tudo na cabeça. Fica certo da primeira vez, não tem que refazer nada. Além de ficar pronto mais rápido, o custo é menor. Apesar de não fazer conta quando abro uma loja ou uma casa. Isso depois se paga. Faço o que a marca pede. A mesma coisa acontece nos investimentos dos equipamentos de corte de moldes. Eu faço todos os moldes no computador e são cortados a laser pela melhor máquina que existe no mercado, para ter máxima precisão, porque 1 ou 2 milímetros fazem diferença no molde. Investimos muito em maquinário. Quem quer ser o melhor tem que investir em todas as áreas.

Os móveis foram desenhados por você e têm uma certa influência da sua época de motociclista?
Foram sim e são iguais em todas as minhas lojas. Acredito que sim, lembra um pouco aquele universo

Quanto tempo um terno sob medida leva para ficar pronto?
A loja pede 10 dias úteis. Eu, consigo fazer de um dia para o outro, mas tenho que "parar" a fábrica, mas se ficar fazendo isso, quebro a minha empresa. Consigo fazer em até 6horas e fica top, mas pouquíssimas empresas do mundo conseguem isso. Tudo isso graças a todos os investimentos que fazemos nessa área de tecnologia e maquinário. Eu atendo cliente até hoje, mas só com hora marcada. Infelizmente, quando eu mesmo faço a roupa tenho que cobrar R$ 25 mil porque eu que atendo, faço o molde, faço a prova. Porque eu faço o molde padrão da empresa, mas o de cliente eu tenho uma equipe que faz, mas quando eu atendo, eu faço o molde. Isso toma muito mais tempo meu. Mas eu continuo atendendo para cada vez eu aprender mais.

E quais as novidades?
A loja da Cidade Matarazzo, de 170 metros, com uma tecnologia absurda, sem nenhuma roupa exposta. Eu fiz o pré-projeto de todas as minhas necessidades e foi aperfeiçoado por um pessoal de arquitetura, porque lá realmente será bem diferente.

degusta

EDITORA: ANNA MARINA

ESTADO DE MINAS
Domingo, 3 de julho de 2022

Nova cozinha mineira

RECEITAS SE ATUALIZAM SEM PERDER A CONEXÃO COM O PASSADO

Páginas 2 e 3

Asa de frango recheada com socarrat de galinhada (Pacato)

BREJO/DIVULGAÇÃO

Raízes que dão frutos

O QUE QUATRO CHEFS ESTÃO FAZENDO PARA TRANSFORMAR A TRADICIONAL COMIDA MINEIRA EM RECEITAS CONTEMPORÂNEAS E AUTORAIS QUE CONECTAM NO PRATO O PASSADO E O FUTURO

Celina Aquino

Tradição e inovação. Será que essas duas palavras estão sempre em lados opostos? Com a proximidade do Dia da Gastronomia Mineira, celebrada nesta terça-feira, propomos uma reflexão sobre o que é a nova cozinha mineira. Os chefs da nova geração falam em técnicas e equipamentos inovadores, mas todos se mantém fincados em suas raízes: não dá pensar no futuro sem olhar para o passado. Ainda mais no caso do estado de Minas Gerais, que carrega tantas tradições.

Caio Soter diz ser um chef do presente que ama o passado. Fascinado por história, sempre se interessou em estudar e entender a cozinha mineira. Quando decidiu abrir seu próprio restaurante, o Pacato, não teve dúvida de que deveria reverenciar a tradição do seu estado. Ao mesmo tempo, queria estar na vanguarda, pensando o futuro.

"Todos os restaurantes de autor são reflexo do chef, e eu sou esse cara. Tenho 32 anos, sou moderno, gosto de viajar para fora, gosto de tecnologia, mas também sou muito conectado com as minhas raízes. Sou muito apegada a Minas Gerais, Serra do Curral, o Centro da cidade e Avenida Afonso Pena."

No Pacato, ele trabalha ingredientes enraizados na cultura mineira, só que com uma roupagem moderna. O chef se move pelo desafio de apresentar uma cozinha especial e celebrativa com o que comemos todos os dias. "Para mim, faz sentido trabalhar com estudo, técnica, tecnologia, criatividade e inovação para apresentar os ingredientes de forma diferente, mas qualquer dona de casa que entrar na nossa despensa vai conhecer 90% do que usamos."

Veja a transformação do clássico mineiro frango com quiabo e angu. Caio usa a técnica francesa de ballotine para enrolar o peito de frango na sua própria pele e recheá-lo com purê de coração. Antes disso, a carne foi cozida no moderno sous vide e depois será finalizada com a ancestral brasa. O quiabo dá sabor ao molho de pé de frango e também aparece tostado. Já o angu, servido com sifão, fica mais aerado e leve. Parece uma nuvem na boca.

Na opinião de Caio, a nova cozinha mineira busca transgredir através da inovação. "A nouvelle cousine francesa foi uma transgressão da cozinha clássica, assim como a cozinha moderna que veio com Ferran Adrià. Ambas buscam parecer o que não são, mexer com comensal de forma que não seja óbvia, mudando a textura ou o visual do ingrediente."

Seguindo esse raciocínio, o chef se permite fazer várias brincadeiras, como servir uma ostra na concha que não é do mar. Na verdade, é uma parte pouco conhecida do frango. Atualmente, a carne chega à mesa acompanhada de molho de cenoura e sorbet de milho verde.

A forma de apresentar os pratos moderniza a cozinha mineira servida no Pacato. No primeiro menu degustação, havia uma asa de frango recheada com socarrat (arroz espanhol caramelizado). Era uma versão de galinhada. Caio explica que o prato tem todos os elementos que considera marcantes nessa receita: frango cozido, cúrcuma e arroz. "Apresentamos um novo formato, mas continuamos mantendo os sabores e as texturas do prato tradicional."

Como representante da nova geração de chefs, Caio enxerga que a cozinha mineira está se distanciando do estereótipo do fogão a lenha, mas sem perder sua origem. Seria uma cozinha tradicional reinventada com identidade própria, que caminha para frente e continua a olhar para trás. "Queremos mostrar que aqui não tem mineiro caipira e desconfiado. Somos modernos, cosmopolitas, do mundo. Mas não trocamos um frango com quiabo e angu por lamen ou carbonara."

Pelo que observa Bruna Martins, a gastronomia mineira vive um momento de fortalecer suas origens para afirmar sua identidade. De mostrar que Minas Gerais não se resume ao regionalismo, que a cozinha daqui pode ser contemporânea e autoral. Não que seja superior ou mais sofisticada, como ela deixa claro, é apenas um jeito diferente de criar e executar os pratos.

A chef se coloca como parte deste movimento e avisa que suas raízes mineiras estarão bem mais presentes em suas criações a partir de agora. "O Birosca está completando 10 anos e tem recebido muitas pessoas de fora (o turismo gastronômico está mudando o perfil do público), então percebi que preciso levantar essa bandeira. Sou mineira também."

BROA DE FUBÁ A vontade de Bruna é caminhar cada vez mais para pratos que evidenciam o seu olhar para a cozinha mineira tradicional. Como a broa de fubá dourada na manteiga e servida como tostada com tartar de palmito, requeijão de raspa, creme de milho e picles de beterraba por cima. Tem também o rosbife de carne de sol com picles de abóbora, castanha de baru e pão de alho aberto com manteiga de garrafa, uma das entradas mais vendidas na casa.

O caminho que a chef quer trilhar coincide com a preferência do público. O prato batizado de Galinha mentirosa está entre os mais pedidos. A receita parece um clássico mineiro, pois tem galinha caipira, quiabo, abóbora, agrião, coração de galinha e um ovo com gema mole por cima. Mas um detalhe muda tudo: o risone entra no lugar do arroz.

Olha que interessante o que vem acontecendo no seu novo restaurante, Florestal. O carro-chefe do cardápio, que aposta em uma comida de rua internacional, com protagonismo vegetal, é o jiló chamuscado e espalmado. O mineiríssimo ingrediente ainda é base para um creme, tipo babaganoush, com castanha fermentada e tahine. Acompanham cogumelos defumados.

O entendimento de que os clientes buscam sabores mineiros inspirou a chef a criar o homus de milho verde com quiabo em conserva e molho de goiabada com mostarda, uma novidade do cardápio. Bruna adianta que está testando fazer kimchi (conserva coreana de acelga) de taioba e tem pesquisado outros ingredientes da nossa terra que podem se transformar com uma leitura mais global.

VICTOR SCHWANER/DIVULGAÇÃO

Galinhada mentirosa (Birosca)

RUBENS KATO/DIVULGAÇÃO

Ballotine de frango recheado com purê de coração, mini quiabos tostados, espuma de angu e glace de pé de frango com quiabo (Pacato)

DAPHNE CARVALHO/DIVULGAÇÃO

Inovador para Gabriel Trillo é usar o que Minas tem de melhor

DAPHNE CARVALHO/DIVULGAÇÃO

Ancho, nhoque de requeijão moreno e amoras (Omilía)

Influência nos ingredientes

Henrique Gilberto se coloca entre os cozinheiros que levam pitadas de contemporaneidade para o prato e que fazem a cozinha mineira se renovar. No Cozinha Tupis, uma das propostas é colocar uma lupa para ampliar as principais sensações evocadas ao comer um prato tradicional do nosso estado.

Um exemplo: o molho pardo, algo que quase não se vêm restaurantes, surge em um contexto diferente do que estamos acostumados, e como protagonista. No prato, você encontra nhoque, ragu de frango com quiabo e folhas de ora-pro-nóbis, que ficam mergulhados em uma generosa porção de molho pardo derramado por cima deles.

A nova cozinha mineira de Henrique também dá valor a ingredientes historicamente marginalizados, como os miúdos, que são as estrelas do arroz de pato. "Colocamos os miúdos (coração e fígado) por cima, em vez de esconder, como forma de mostrá-los como uma iguaria máxima. Os miúdos são a base da nossa cozinha e são a base da cozinha do Centro de BH", aponta.

Na sua visão, não se trata apenas de técnicas e equipamentos. "O trabalho técnico de cada chef é muito particular e isso não define a nova cozinha mineira. Ser vanguarda é conseguir influenciar os produtores e a matéria-prima na sua base", opina. Para ele, já passamos da fase de defender o uso de produtos locais para estarmos no campo tentando sempre melhorar a qualidade do que será servido.

O chef inova ao resgatar o que chama de boemia gastronômica. Nada mais é do que servir uma comida de altíssima qualidade de maneira simples, em pé, no balcão. E, assim, ele ajuda a posicionar a BH como uma cidade gastronomicamente turística. Por que não vir aqui para comer, assim como se faz na Espanha, Japão, França e São Paulo? Pelo menos 30% do público do Cozinha Tupis são turistas.

O que Gabriel Trillo faz hoje no Omília vem de se inspirar no trabalho de Alex Atala. Se o chef de São Paulo estava mostrando o valor dos ingredientes brasileiros, por que ele não poderia fazer o mesmo em Minas? "Não acredito que o inovador seja desenvolver técnicas elaboradas. Entendi que é trabalhar com o que o mineiro produz de melhor e contar as histórias."

Segundo o chef, vanguarda, no seu caso, é unir todas as pontas da cadeia produtiva (fornecedor, cozinheiro e consumidor). Omília, inclusive, é uma palavra grega que significa conversar, e é o que ele propõe ao destacar no cardápio de onde vem os ingredientes. Quando vai à mesa, também tem a oportunidade de falar sobre o produtor e contar de onde veio aquilo que a pessoa está comendo.

Com isso, todo prato tem um ingrediente que traz um sabor familiar ao mineiro. A massa do dadinho de tapioca tem canjiquinha e queijo canastra para substituir o coalho. Para acompanhar, molho de compota de jabuticaba. Gabriel conta que ajudou a produtora de Sabará a desenvolver uma receita desta compota com menos açúcar.

O queijo canastra também faz parte da receita do aligot que acompanha a maminha de lata. O chef usa a antiga técnica de conservar a carne em gordura para preparar este corte bovino, que fica desmanchando. Completa o prato a farofa de torresmo. Outra ideia foi fazer um nhoque de requeijão moreno. "Ele ajuda a dar um ponto mais firme para o nhoque, a ponto de cortar em cubinhos e grelhar."

Maminha de lata, aligot e torresmo

Gabriel Trillo (Omilía)

✔ INGREDIENTES

4kg (ou duas peças inteiras) de maminha bovina com gordura; 500g de alho batido; 50g de cebola em pó; 50g de páprica picante; 50g de páprica defumada; 100g de sal grosso; 6 cabeças de alho cortadas ao meio longitudinalmente; 6 cebolas sem casca cortadas ao meio longitudinalmente; 1 ramo de alecrim; 2 ramos de tomilho; 4 kg de banha suína (ou o suficiente para cobrir as peças de carne); 250g de torresmo pururucado; 250g de farinha de mandioca beiju; 250g de farinha panko; 200g de manteiga; pimenta - do - reino, sal e páprica picante a gosto; 3kg de batata inglesa cozida e amassada; 1kg de creme de leite fresco; 1,2kg de queijo canastra; 1,2 kg de queijo muçarela; sal e noz - moscada a gosto

✔ MODO DE FAZER

Deixe a maminha marinando durante 12 horas em uma vasilha dentro da geladeira com alho batido, cebola em pó, páprica picante, páprica defumada e sal grosso. Coloque os ingredientes do confit (alho, cebola, alecrim, tomilho e banha suína) em uma assadeira. Leve ao forno pré - aquecido a 220ºC durante 20 minutos, ou até dourar os legumes. Reserve. Na panela onde está a maminha, coloque a banha suficiente para cobrir a carne. Junte os legumes tostados do preparo anterior. Confite em fogo brando, aproximadamente 90ºC, durante 4 horas. Deixe esfriar e corte em porções de 140g. Para a farofa de torresmo, toste o torresmo com a manteiga em uma frigideira. Agregue a farinha panko e a farinha de mandioca e tempere a gosto, mexendo sempre para torrar bem a farofa e deixá - la crocante. O torresmo deve ser macerado junto com a farinha para o sabor ficar uniforme. Para o aligot, aqueça as batatas com o creme de leite fresco e o queijo canastra. Bata com o mixer até ficar liso. Agregue o tempero e finalize com a muçarela até dar o ponto de aligot. Na hora de servir, grelhe a maminha na brasa ou na frigideira, pincelando - a com o próprio óleo da cocção.

SERVIÇO

Pacato (31) 98324 - 8736	**Cozinha Tupis** (31) 99803 - 3696
Birosca (31) 99957 - 7267	**Omilía** (31) 99724 - 2038

NOVIDADES *na cozinha*

Tour pelo estado

PROJETO QUE PESQUISA A ORIGEM DA COZINHA MINEIRA PERCORRE AS CIDADES EM NOVA ETAPA

CELINA AQUINO

O que servir em um lugar com 300 anos de história? Essa pergunta foi o ponto de partida para a criação do projeto Primórdios da Cozinha Mineira, que mapeia a gastronomia do estado através de antigos hábitos, produtos, técnicas e receitas. Nesta nova etapa, o foco tem sido desenvolver pesquisas em cada cidade. "A cozinha mineira vive do resgate, de manter viva sua memória, de transformar o passado em presente e futuro", aponta a pesquisadora do Senac Minas, Vani Pedrosa.

Na época em que se fez aquela pergunta, Vani havia sido convidada para criar o cardápio do Santuário Nossa Senhora da Piedade, em Caeté, na Grande BH. Como não queria servir qualquer comida, fez pesquisas na biblioteca de Frei Rosário, que dedicou sua vida religiosa à proteção daquele espaço, e encontrou pistas do que era consumido nos séculos passados.

O cardápio resgatava receitas que estavam documentadas. Entre elas, sopa de banana verde, frango cheio (recheado com farofa de torresmo), queijão (pudim feito com doce de leite), rapadura de banana e café de amendoim. "É como se fosse um chocolate quente, mas, no lugar do cacau, colocavam amendoim moído e bastante canela. Esquenta, é estimulante e tem um sabor muito bom", descreve.

Mais tarde, Vani recebeu o convite para fazer o mesmo no Santuário do Caraça, entre Catas Altas e Santa Bárbara. Vasculhando o rico acervo de livros e documentos, chegou a uma conclusão que seria a base do projeto: "A forma como a alimentação acontecia no Caraça coincidia com o que acontece em toda Minas Gerais: a relação entre quintal, cozinha, mesa e venda do excedente", conta.

A partir da pesquisa no Caraça, a pesquisadora, já com o apoio do Senac Minas, definiu os nove pilares da cozinha mineira, a começar pela horta histórica. No santuário, foram identificadas 65 espécies de verduras, como labaça, beldroega, couve e azedinha. "Percebemos que, se cada cidade descobrisse a sua horta tradicional, isso poderia gerar um diferencial na gastronomia do estado", aponta.

SAMIR HADDAD/DIVULGAÇÃO

Os pesquisadores descobriram em Diamantina a receita de frango ao molho pardo de feijão

Com esse trabalho, o projeto conseguiu transformar em lei o cultivo e o uso de verduras locais em todas as escolas municipais de Santa Bárbara.

O estudo ainda identificou os pilares pomar histórico; farinhas, pães e quitandas; queijaria; doçaria; bebidas alcoólicas, café e chás e carnes e outros derivados de animais. Todos estavam preservados no Caraça, exatamente como se fazia há 250 anos.

Curiosamente, os dois últimos pilares ficaram evidentes durante a visita de um grupo de indianos ao santuário. Vani conta que eles quase não comeram no jantar, porque estranharam a comida, mas, no dia seguinte, quando viram o fogão a lenha acesso, ficaram eufóricos. Pediram farinha e água, amassaram o pão, levaram a massa para assar e comeram como se estivessem em casa.

"Quando olhei aquela cena, entendi que comida é um ritual de um território. O modo de fazer, de servir e de comer reflete toda a nossa formação cultural, traz memórias e saberes locais", destaca a pesquisadora, que acrescentou o pilar receitas tradicionais, seguido de ambiente, utensílios e técnicas.

Definidos os pilares, foi desenvolvido um método de pesquisa capaz de transformar a tradição local em produto, gerar renda, desenvolvimento econômico e promover o turismo. O trabalho começa pela investigação e dura até nove meses. Vani não lê nada sobre a cidade antes de ir a campo. "Durante a pesquisa, vejo o que emerge da história do território. Isso ajuda a entender o potencial econômico e o que está no desejo das pessoas." Depois ela cruza o que coletou com a história e dados estatísticos.

GENILTON ELIAS/DIVULGAÇÃO

Café de amendoim: a bebida quente era muito consumida na Serra da Piedade

Em Brumadinho, por exemplo, os moradores falavam muito da mexerica, mas lá a produção maior é de tomate. No fim das contas, chegou-se à conclusão de que os dois produtos deveriam ser trabalhados, a mexerica pela afetividade e o tomate pelo potencial agrícola.

QUEIJO Na sequência, a equipe se dedica ao desenvolvimento e difusão do produto, que pode se dar por vários meios. Graças ao estudo, a região Entre Serras: da Piedade ao Caraça, que abrange seis municípios, foi oficialmente reconhecida como produtora de queijo minas artesanal.

O tour pelo estado começou no ano passado por Diamantina, onde foram encontradas receitas como o frango caipira ao molho pardo de feijão vermelho (lembra o original pela cor e sabor potente) e o doce de milho duro, da época dos escravos. "O doce é feito com o milho que se dá para galinha, duro mesmo, com rapadura. Leva 11 horas para ficar pronto. Fica cremoso e com um sabor inacreditável."

Segundo Vani, o trabalho impacta diretamente as comunidades ao mostrar que as pessoas podem se profissionalizar e desenvolver produtos que vão levar o nome delas, da família e da cidade para o mundo. "Uma quitandeira de Barão de Cocais, que faz biscoito de polvilho com açafrão, está participando de um reality show e construiu a casa dela. Isso dá valor ao ser humano e é o que mais me comove."

Pensando no ganho para o estado, como um todo, a pesquisadora destaca a importância de entender o que é o patrimônio da cozinha mineira e encontrar formas de replicar esses saberes.

Oito municípios são atendidos por ano, cada um com até quatro produtos. Tiradentes e Nova Lima já estão confirmados para 2023. A próxima etapa do projeto, prevista para começar no ano que vem, será catalogar e sistematizar técnicas da cozinha mineira, como o modo de tirar os espinhos do cacto para usá-lo como legume, identificado em Diamantina.

BEM VIVER

ARQUIVO PESSOAL

MULHER CONTEMPORÂNEA

Júlia Pontes é o que se pode chamar de múltipla. Artista, fotógrafa e ativista, ela também é mãe de Stella, de 8 meses.

PÁGINA 6

PESQUISA GLOBAL LIDERADA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE OHIO (EUA) APONTA QUE BRASILEIROS CONTINUAM LÍDERES EM ÍNDICES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Brasil, o país mais ansioso do mundo

Amanda Serrano*

A pandemia da COVID-19 foi uma das maiores emergências de saúde pública enfrentadas no século 21. Além das preocupações quanto à saúde física, o isolamento e a diminuição de contato social impostos pelo coronavírus trouxeram inúmeras consequências emocionais para a população mundial.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostraram que o Brasil é o país mais ansioso do mundo (2019) e um dos líderes em casos de depressão. Este cenário se intensificou nos últimos anos. Uma pesquisa global liderada pela Universidade Estadual de Ohio (EUA) apontou que o Brasil continua líder em índices de ansiedade e depressão na pandemia, com um aumento de 25% em casos envolvendo essas duas doenças.

O cenário 'ansioso' do Brasil está enraizado nas diferenças sociais. Um país em que muitos não têm renda suficiente para terminar o mês, ou que trabalham muitas horas por dia, ou ainda, que vivem sob pressão de metas desrespeitosas no trabalho, se torna palco para incertezas e inseguranças emocionais.

Esse histórico – acompanhado dos sentimentos de medo, insegurança e angústia desencadeados pela pandemia da COVD-19 – contribuiu para o crescimento dos transtornos psicológicos. É o que explica a psiquiatra Melina Efraim, especialista em transtornos de ansiedade. "Além da desigualdade social do país, da violência, da atual crise financeira e da era do imediatismo que estamos vivendo, a pandemia foi algo sem precedentes, que ninguém tinha vivido algo parecido, pelo menos não nessas gerações atuais."

SINTOMAS "Vivenciamos uma crise sanitária de um hospital superlotado, milhões de mortes e o desconhecimento do vírus, suas consequências e causas no organismo. Ficamos inseguros e ansiosos ao pensar no futuro. O isolamento social, por exemplo, que apesar de muito necessário para controlar a doença, trouxe um enorme custo psíquico. Temos então inúmeros ingredientes necessários para um aumento dos sintomas depressivos, ansiosos e insônia", ressalta a médica.

Outro fato que contribuiu para esse panorama, segundo a médica, foi o fenômeno que ganhou nome de "infodemia", ou seja, a epidemia de informação. A sociedade foi bombardeada com informações vindas de todos os lados, entre elas um monte de fake news. "Nem sempre vamos conseguir diferenciar o que é verdadeiro ou não. E essa inundação de informações, ou muitas vezes desinformações, causa muito estresse e ansiedade", declara Melina.

Em tempos de estímulos contínuos, rotinas agitadas e excesso de informações, estar presente nas atividades do dia a dia é um grande desafio. A pandemia da COVID-19, entretanto, trouxe alguns hábitos que devem prevalecer no futuro: dados mostram que homens e mulheres estão cada vez mais preocupados com o bem-estar completo, combinando experiências online e presenciais para cuidar dos diferentes aspectos da saúde. A saúde mental, inclusive, está no topo das prioridades hoje.

UMA SOLUÇÃO DIGITAL

As healthtechs, startups da área da saúde, apresentaram um crescimento significativo nos últimos anos. Segundo pesquisa da Sling Hub, o número de empresas com esse perfil no Brasil passou de 542 para 1158 de 2020 a 2021. Com foco em saúde mental, algumas startups têm surgido no mercado com o objetivo de proporcionar mais qualidade de vida e prevenir o adoecimento emocional.

De acordo com dados do Gympass Data Hub, plataforma de bem-estar corporativo que estimula todas as formas de atividades físicas, mentais e emocionais, no Brasil houve um crescimento de 35,6% (em novembro de 2021 na comparação com o mesmo mês de 2020), na utilização de aplicativos que não estão ligados necessariamente ao universo fitness, como saúde mental e emocional, nutrição, hábitos saudáveis e educação financeira. Se considerado apenas as sessões de terapia, o crescimento foi de 69,1% na mesma base de comparação.

CRISE DE SAÚDE Alexandre Ayres, cofundador da MindSelf, empresa que faz parte desse grupo de startups, conta que a nova realidade imposta pela crise de saúde com o novo coronavírus contribuiu muito para o crescimento da demanda pelos serviços da empresa. A corporação iniciou as operações em 2019 e teve um crescimento próximo a 400% de seu faturamento durante a pandemia e um aumento exponencial no número de clientes com programas recorrentes.

"Antes do coronavírus, a demanda já era crescente, mas esse cenário foi agravado pelo período de pandemia. Desenvolvemos um instrumento de avaliação de equilíbrio emocional, mapeando 16 áreas do equilíbrio e da qualidade de vida e recomendamos que ele seja executado no início de nossas atividades e repetido ao longo do programa", comenta Ayres.

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie

LEIA MAIS SOBRE ANSIEDADE
PÁGINAS 3 E 4

LITERATURA

Condição genética afeta 1 a cada 50 mil bebês nascidos vivos. Livro tem duas abordagens principais: o foco multidisciplinar e o acolhimento dos familiares

Conscientização sobre síndrome rara

AMANDA SERRANO*

A Síndrome de Cri du Chat (CDC), também conhecida como síndrome do Miado de Gato, é uma condição genética bastante rara com incidência estimada de 1 a cada 50 mil nascidos vivos. Ela ainda pode ser chamada de síndrome 5p-, uma vez que a condição genética observada é a falta de um pedaço do cromossomo 5, mais precisamente o braço curto - chamado de "p-" deste cromossomo.

O pediatra e geneticista francês Jerome Lejeune descreveu essa síndrome em 1963, cujas crianças apresentavam um choro muito característico no nascimento, bastante agudo e que lembrava muito o choro de um gatinho. Essa característica do choro acontece devido ao desenvolvimento anormal da musculatura da laringe das crianças com essa síndrome.

Os autores de "Cri Du Chat - mais amor, realidade e esperança" são Sandra Doria Xavier, médica e pesquisadora do Instituto do Sono, e Fernando da Silva Xavier, radiologista, pais de um menino com a síndrome, e Monica Levy Andersen, diretora de Ensino e Pesquisa do Instituto do Sono.

O livro, que se propõe a ser uma referência sobre a síndrome de Cri du Chat, se divide em duas abordagens principais: a apresentação multidisciplinar e o acolhimento dos familiares.

REPRODUÇÃO

SERVIÇO
- **Livro**: Síndrome de Cri Du Chat - mais amor, realidade e esperança
- **Autores**: Sandra Doria Xavier, Fernando da Silva Xavier e Monica Levy Andersen
- **Selo**: Editores
- **Tamanho**: 23X17
- **Tipo**: Brochura
- **Número de Páginas**: 284
- **Preço**: R$ 79,90

Há relatos de esperança e motivação para lidar com os desafios, as características e os diversos graus de comprometimento neuropsicomotor provocados pela síndrome.

Sandra e Fernando explicam que a publicação foi feita por muitas mãos. "Convidamos alguns dos profissionais que tiveram muito significado na vida do Fefe, nosso filho, ao longo dos seus 16 anos, como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos e dentistas. Cada um deles desenvolveu um capítulo, com contribuição científica valiosa", comentam.

Já no prefácio, o livro conta com a narrativa de Silvia Regina Grecco, secretária municipal da Pessoa com Deficiência de São Paulo e mãe do Nickollas, cego e autista. De acordo com ela, cada capítulo traz um olhar cuidadoso sobre a síndrome de Cri du Chat, abordando o diagnóstico, o momento da descoberta, as especificidades das horas de alimentação e de descanso, os desafios do desenvolvimento das crianças com Cri du Chat e a importância da terapia.

"Enfim, é um encontro valioso de esclarecimentos, científicos e práticos, das características e das dificuldades vivenciadas e observadas por cada um dos autores, com clareza e competência inegáveis", declara Silvia Regina.

Por afetar todo o desenvolvimento neuropsicomotor, o diagnóstico e a estimulação neuropsicomotora precoce nos pacientes com a síndrome de Cri du Chat são fundamentais e, assim surge a necessidade de informação. Por ser uma síndrome rara, as famílias encontram literatura escassa na internet. "A partir da abordagem da síndrome de Cri du Chat nas suas diversas facetas, esta obra tem a finalidade de afastar os "monstros" que surgem e crescem em função da carência de informações", diz Maurício Yoshida, médico que compôs parte do prefácio da obra.

"O livro compartilha experiências pessoais cotidianas, aborda as suas características clínicas de forma clara e acessível, e oferece um "ombro amigo" para todos aqueles que se relacionam com o indivíduo portador da síndrome. Certamente, será um importante ponto de apoio", conclui Yoshida.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Monica Levy Andersen

Fernando da Silva Xavier

Sandra Doria Xavier: os três são autores do livro "Síndrome de Cri Du Chat"

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

SAÚDE ORAL DO BEBÊ

O início do cuidado com a saúde oral das crianças é uma fase, muitas vezes, complicada para os pais ou responsáveis. Para ajudar nisso, a cirurgiã-dentista Ana Carolina Pinheiro explica que o ideal é que, ainda na gravidez, os responsáveis realizem uma consulta com a odontopediatra para realizar a instrução de higiene oral do recém-nascido. "Mesmo sem dente, o bebê deve ir ao dentista para que os pais recebam as orientações para aquele momento ou para um futuro próximo", esclarece Ana.

FREEPIK

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

PEQUENA LO EM 'ALMOÇOS FELIZES'

A mineira Lorrane Silva, mais conhecida como Pequena Lo, será, ao longo dos próximos 12 meses, a nova embaixadora da Flash, HR Tech de benefícios flexíveis. A psicóloga e influenciadora vai se conectar a diversas audiências, reforçando uma mensagem de liberdade e empoderamento. A embaixadora vai mostrar como é possível transformar um simples almoço do dia a dia em um "Almoço Feliz", com a possibilidade de momentos inesquecíveis e que conectam equipes.

'TROMBOSE DOS VIAJANTES'

É preciso ter cuidado ao viajar de avião, principalmente em longos períodos. A trombose dos viajantes, ou também conhecida como Síndrome da classe econômica, é uma doença rara, porém muito subestimada considerando que a trombose pode acontecer até horas após o vôo. Para evitar tal problema, a cirurgiã vascular Aline Lamaita indica beber muito líquido, evitar bebidas alcoólicas durante o voo e medicações para dormir (elas diminuem sua mobilidade). "Mas a dica principal é movimentar suas pernas enquanto estiver sentado e procurar andar pelos corredores a cada duas horas", sugere.

HOLDING/DIVULGAÇÃO

FREEPIK

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL

O pré-natal envolve uma série de exames realizados durante a gravidez, que visam o acompanhamento detalhado da saúde da mulher e do bebê. Esse cuidado ajuda a prevenir complicações e doenças que podem contribuir para o parto prematuro e até mesmo o aborto. Além disso, o pré-natal é uma forma de dar suporte à gestante, para que ela tenha uma gravidez saudável e possa esclarecer dúvidas sobre as alterações corporais da mulher, o desenvolvimento do bebê, os preparativos para o parto e os cuidados no pós-parto para ambos.

RISCO DE DOENÇA CARDÍACA EM MULHERES

Durante a pandemia da COVID-19, funções complexas como ser mãe, professora e 'trabalhadora remota' trouxeram não só estresse emocional, mas também físico. A cardiologista Maya Guerrero explica que o estresse por si só pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares e, por vezes, até mesmo desencadear um ataque cardíaco. Por isso, para controlar o estresse e, consequentemente, o colesterol e a pressão arterial, a médica recomenda adotar uma dieta balanceada com mais frutas e vegetais e praticar exercícios físicos todos os dias.

FREEPIK

REPORTAGEM DE CAPA

PSICÓLOGA DIZ QUE NA PANDEMIA AS CRIANÇAS SE TORNARAM RESISTENTES A BRINCADEIRAS EM GRUPO E OS ADOLESCENTES ESTÃO MAIS ANSIOSOS E IMPACIENTES, OPTANDO PELO CONTATO VIRTUAL

PIXABAY

Resgate das habilidades sociais

AMANDA SERRANO*

Pessoas de diferentes faixas etárias reagem de maneiras diferentes a situações estressantes. Como cada um responde à pandemia pode depender da formação, da história de vida, das características particulares e da comunidade em que vive. A psicóloga Elena Sabino, especialista em crianças, comenta que, com o gradativo retorno das atividades coletivas, ela recebeu muitos pacientes que perderam habilidades sociais.

As crianças se tornaram resistentes a brincadeiras em grupo, pouco tolerantes às frustrações do convívio social e com pouco repertório verbal para argumentações do cotidiano. Já os adolescentes, segundo ela, têm estado mais ansiosos, intolerantes e preferindo o contato social virtual.

"Tive um aumento significativo na procura por orientação de pais e psicoterapia para crianças. Sem dúvida o maior fator gerador dessa maior busca por ajuda é a dificuldade de restauração do comportamento social. Meus pacientes estão mais ansiosos, trazendo mais medos e inseguranças, resistentes a readaptação à escola presencial e, muitos, com desenvolvimento pedagógico defasado" explica Elena.

De acordo com a psicóloga, para reverter esse panorama instalado com a pandemia, é importante poder falar dele sem que seja um tabu ou motivo de constrangimento. A ansiedade, esclarece ela, é uma reação natural e esperada do corpo frente a um perigo ou ameaça futura. A ansiedade patológica aparece quando o cérebro percebe o perigo onde não existe e não reconhece nossa capacidade de superação.

"Para uma melhora sustentável o primeiro passo é ter um plano de tratamento. Usando ferramentas que tenham maiores chances de funcionar para as especificidades daquele quadro". É buscar um profissional capacitado para o diagnóstico e o traçado de um projeto terapêutico na singularidade do paciente. "É possível reverter o quadro ansiogênico quando a escolha da técnica de tratamento é acertada", relata.

A contadora Lucilene Faria, de 47 anos, viu seu filho manifestar mudanças drásticas e preocupantes de comportamento. Bernardo Faria, de 13, sempre foi um menino ativo, saudável e super sociável, que praticava esportes, tirava notas boas e era aluno destaque no curso de inglês, até a chegada da pandemia, quando a cabeça de Bernardo ficou "num completo caos", disse Lucilene.

"Ele estava com 11 anos, na pré-adolescência, tinha acabado de mudar de escola, só teve 40 dias para se familiarizar e já foi para o ensino online. Parou de praticar esportes, perdeu o convívio com a maioria dos amigos, perdeu a babá que cuidava dele desde pequeno, viu o pai internado na UTI com caso grave da COVID-19, a avó morreu, enfim, foram muitas mudanças de uma vez só, aí ele começou a ganhar muito peso, ficou obeso e pré-diabético", relata.

CHORAVA Lucilene viu seu filho se tornar uma criança nervosa e ansiosa. "Ele gritava por tudo, chorava todos os dias, às vezes, mais de uma vez no dia. Ele ficou triste, totalmente desequilibrado". Bernardo, aflito e assustado, começou a falar de morte o tempo todo e ficou extremamente preocupado com tudo e com todos. "Se meu filho visse alguém sem máscara, ele criava brigas enormes e desnecessárias, brigas sem fim", explica Lucilene.

ARQUIVO PESSOAL

Lucilene Faria, de 47 anos, mãe de Bernardo, de 13, buscou a ajuda de uma terapeutea

Bernardo começou a se tornar uma criança acuada e reclusa, não saia mais de casa para nada. A angústia era tanta que ele começou a ter reações físicas e deflagrava atos violentos contra si mesmo. "Meu menino adquiriu uma dermatite na mão, que não sarava com nada. Ele socava a barriga e falava que era gordo e feio. Batia no próprio rosto, começou a arrancar os próprios cílios e a falar em suicídio".

Assustada e preocupada ao perceber a situação do filho e que não conseguiria ajudá-lo sozinha, Lucilene começou a buscar ajuda profissional, além de tentar manter um ambiente saudável e feliz em casa para que Bernardo soubesse que ele conseguiria superar as dificuldades ao lado dos pais e da terapeuta Elena Sabino.

"A Elena foi nossa salvação, não consigo nem imaginar como estaríamos sem ela. A terapia, para o Bernardo, foi como uma luz no fim do túnel. A cada sessão, pouco a pouco, ele foi se acalmando, se tornando mais equilibrado, mais realista e positivo. Foi nítida a mudança nas emoções, na ansiedade. Hoje, entendo que a terapia é uma despesa fixa e necessária no orçamento da casa", declara a contadora.

PALAVRA DE ESPECIALISTA

REGINA MONTELLI, PSICÓLOGA ESPECIALISTA EM MEDICINA COMPORTAMENTAL, MEMBRO DA CLÍNICA NÚCLEO DE-STRESS, QUE TEM COMO OBJETIVO PROMOVER O BEM-ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA

O transtorno de ansiedade

ARQUIVO PESSOAL

"Indivíduos com transtornos de ansiedade geralmente apresentam sintomas físicos, cognitivos e emocionais, que prejudicam consideravelmente a vida social e a rotina. Os sintomas físicos incluem fadiga, tremores, problemas para dormir, dores de estômago, dores de cabeça e tensão muscular, bruxismo, respiração ofegante por exemplo. Estar com as emoções afloradas e se sentir mais irritado do que o normal, passar por constantes mudanças de humor, bem como ter ataques de euforia ou angústia, podem ser outros sinais de alerta. Os transtornos de ansiedade podem causar muitos efeitos desagradáveis. A boa notícia é que tem tratamento. Geralmente, os transtornos de ansiedade são tratados com uma combinação de terapia e medicação. Por isso é de extrema importância não subjugar esse transtorno e buscar ajuda o mais rápido possível".

O que funciona para sua família?

O maior segredo do sucesso é a constância. Segundo a psicóloga, há dias em que você vai achar que não evoluiu nada, em outros vai achar que já pode se dar alta e caminhar sem esse apoio. "Mantenha-se constante, partilhe suas aflições com o seu psicólogo e decida, junto a ele, o que é melhor para você ou seu filho", comenta.

De acordo com Elena, o cenário de transtornos ansiosos e depressivos tem melhorado. Com a adesão à vacina, o vírus tem vindo acompanhado de sintomas mais brandos, na maioria dos casos, e à medida que a população tem contato com essa nova realidade, restabelece-se a confiança e a segurança emocional. Com maior frequência de notícias que trazem a sensação de estabilidade, com o retorno gradativo da economia e das atividades coletivas e escolares, também se fortalece a saúde mental.

"Para as famílias e crianças que chegam até mim, busco o reencontro com a funcionalidade. O que funciona para aquela família? Qual é a configuração de felicidade daquele grupo? É preciso olhar para um sujeito único e lembrar que o cuidado deve vir a partir da perspectiva de paz dele. E esse é meu maior objetivo: guiar as pessoas para encontrarem a própria referência de paz, amor e felicidade", esclarece a especialista.

Um tratamento de sucesso, explica, passa pela escolha de um bom profissional e pelo vínculo estabelecido com ele. Um planejamento terapêutico conduzido com participação ativa de todos. "Para a profissional, uma vida feliz requer investir na comunicação. Pessoas que buscam se conhecer, que veem os erros como oportunidade de crescimento e que estão inseridas em um ambiente coletivo estável têm as condições primordiais para uma saúde mental cada vez mais positiva.

"A pandemia nos fez recalcular rotas, ajustar os mapas e partir para um novo caminho. E por que não fazer com esse roteiro a melhor de todas as suas jornadas?", diz Elena.

Com a terapia fazendo parte do dia a dia, Bernardo está mais tranquilo, não chora e agora expõe seu ponto de vista. O 'pequeno grande homem', que enfrentou tanta coisa em tão pouco tempo, não desistiu da vida e teve todo o apoio necessário para se reerguer. Ele está se adaptando à nova escola e aos novos amigos, já consegue sair e se relacionar com os outros, sem brigas. A dermatite melhorou e os cílios cresceram, ele voltou a praticar esportes, perdeu peso e saiu da zona de risco do pré-diabético. "Meu filho está mais vaidoso, percebo que ele gosta do que vê no espelho", conta a mãe.

Para pessoas que possam estar passando por uma situação parecida, Lucilene ressalta que há solução, e aconselha: "Procure ajuda. Eu sou uma pessoa extremamente positiva e achei que dava conta de resolver sozinha. Acreditei que só o meu amor, cuidado e atenção iam resolver tudo. Hoje entendo que tem situações que estão além do nosso conhecimento, situações que só um profissional pode resolver. Então não espere as coisas ficarem mais complicadas, busque ajuda".

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie.

DR. ANDRÉ MURAD

"Pacientes mais jovens com câncer de mama são mais propensas a desenvolver tumores metastáticos no cérebro"

Câncer de mama em mulheres mais jovens

O risco de uma mulher ser diagnosticada com câncer de mama aumenta com a idade. No entanto, o risco de um resultado terapêutico desfavorável é maior para as mulheres que são diagnosticadas em idade jovem. Embora apenas 7% das mulheres diagnosticadas com câncer de mama tenham idade inferior a 40 anos, muitos desses cânceres são letais.

As pacientes nessa faixa etária geralmente passam por tratamento intenso, mas a despeito das medidas terapêuticas instituídas, ocorre a disseminação da doença com o desenvolvimento de metástases. Adicionalmente, pacientes mais jovens com câncer de mama são mais propensas a desenvolver tumores metastáticos no cérebro.

Usualmente, essas metástases são tratadas com radioterapia e tratamento sistêmico, mas apesar de serem controladas temporariamente, acabam por progredir e provocar o óbito das pacientes.

Os pesquisadores têm lutado para entender a natureza mais agressiva do câncer de mama em mulheres jovens. Mais recentemente, um estudo coordenado pela investigadora sênior Patricia Steeg, Ph.D., e sua equipe, realizado em animais, identificou uma provável causa.

A principal diferença entre pacientes jovens e idosas parece estar menos relacionada às próprias células tumorais e ao microambiente tumoral no qual essas células viajam e crescem. As evidências do estudo, publicadas na prestigiada revista científica Clinical Cancer Research, sugeriram que um sistema imunológico mais jovem tolera com menos restrições o desenvolvimento de metástase do câncer de mama para o cérebro, enquanto que um sistema imunológico mais idoso torna o cérebro menos hospitaleiro para a migração cerebral de células do câncer de mama.

Para investigar se células cancerígenas idênticas se comportam de maneira diferente em animais jovens do que em animais mais velhos, Steeg e equipe injetaram células humanas de câncer de mama em camundongos de diferentes idades e, em seguida, monitoraram esses camundongos, de acordo com o desenvolvimento de metástases.

Os camundongos em seus experimentos desenvolveram um número semelhante de tumores metastáticos em seus fígados e pulmões, independentemente da idade. Mas a situação era diferente no cérebro. A equipe de Steeg encontrou até quatro vezes mais metástases no cérebro de animais jovens do que em mais velhos.

A equipe rastreou esse efeito para diferenças relacionadas à idade no sistema imunológico. Eles descobriram que em animais jovens, o cérebro contém mais macrófagos e micróglias infiltrantes – células imunes, capazes de combater tumores e protegê-los, dependendo das circunstâncias. Macrófagos e micróglias não eram apenas mais abundantes nos cérebros de animais jovens, mas também se comportavam de maneira diferente.

De acordo com os experimentos da equipe, no cérebro de animais jovens, essas células imunológicas promovem a sobrevivência de células cancerígenas metastáticas.

Com base nas descobertas de sua equipe, Steeg está otimista de que modificar o ambiente imunológico pode ajudar a evitar metástases cerebrais em pacientes jovens com câncer de mama. Os camundongos jovens em seus experimentos desenvolveram significativamente menos metástases cerebrais quando receberam uma droga que reduziu macrófagos e micróglia, tornando o ambiente imunológico em seus cérebros mais parecido com o de camundongos mais velhos.

Eles conseguiram isso inibindo um regulador do sistema imunológico chamado receptor do fator 1 estimulador de colônias. Steeg espera que uma abordagem semelhante possa beneficiar pacientes jovens com câncer de mama, e ela começou a investigar potenciais candidatas para estudos clínicos.

REPORTAGEM DE CAPA

Especialistas dizem que a terapia ajuda a resgatar a lucidez e a racionalidade

Livre do sequestro mental

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

A estudante Lorena Amorim procurou ajuda profissional depois de perceber que não conseguia fazer planos para o futuro devido à enorme quantidade de fake news durante a pandemia

AMANDA SERRANO*

Viver em constante equilíbrio mental, ponderando todos os comportamentos e decisões, sem tomar nenhuma atitude que venha a se arrepender depois, é um pensamento quase utópico. Seres humanos falham, cometem injustiças e jamais serão perfeitos, apesar da existência de caminhos que ajudam a manter uma certa lucidez, por meio de consultas com psicólogos, limpeza espiritual, entre outras formas.

De acordo com o Google Trends, a busca pelo termo "equilíbrio mental", em agosto de 2021, cresceu 45% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Isso só evidencia que as pessoas estão querendo sair do cenário pandêmico e se reconectar consigo mesmas, preparando-se para o advento do 'novo normal'.

Quando se perde a racionalidade e, às vezes, até a própria lucidez, dá-se início ao que é conhecido pelos especialistas como "sequestro mental", período em que a emoção toma conta de todos os pensamentos, potencializando-se o risco de agir de forma agressiva e totalmente imprudente. É o momento em que a mente não se concentra no presente, trazendo problemas do passado, e/ou gerando ansiedade no futuro.

"Os laços familiares foram colocados à prova para milhares de pessoas. Um desafio passou a existir diante do convívio familiar implicado pelo isolamento"

Melina Efraim, psiquiatra

A estudante Lorena Amorim, de 21 anos, sofreu um certo tipo de "sequestro mental" durante a pandemia, principalmente devido ao compartilhamento de fake news. A jovem, que sempre teve o costume de fazer planos a longo prazo para sua vida, ficou estagnada e sem saber o que fazer diante de tantas notícias, das quais ela ainda não conseguia discernir o que seria verdadeiro ou não.

"Ainda estava muito no início. Eu comecei a ficar assustada com aquilo tudo. As fake news e a pressão midiática serviram para me deixar mais ansiosa e angustiada com a falta de percepção e planejamento para meu futuro. Eu estava de mãos atadas, não tinha muito o que fazer, já que se tratava de um acontecimento recente, do qual não tínhamos muita informação", comenta Lorena.

TUDO NOVO "Minha rotina também mudou muito com a pandemia. Em 2020, eu tinha acabado de entrar para a faculdade de publicidade e propaganda. Menos de dois meses depois, começamos as aulas à distância. Pouco depois, precisei mudar de cidade. Não conhecia ninguém, a não ser minha família. Essa convivência em excesso com as mesmas pessoas começou a afetar todos nós", complementa.

A psiquiatra Melina Efraim explica que os laços familiares foram colocados à prova para milhares de pessoas. Um desafio passou a existir diante do convívio familiar implicado pelo isolamento.

"As intrigas aumentaram dentro de casa e eu comecei a ter percepções que não tinha antes. Comecei a ficar mais irritada com meus familiares. Além disso, já não tinha nenhuma motivação para continuar acompanhando as aulas, passei então a conviver apenas e exclusivamente com quem morava comigo", acrescenta Lorena.

ESTIGMA Lorena deixa claro que sempre quis fazer acompanhamento psicológico, mas que devido ao estigma associado à saúde mental, ela escutava frases como "isso é frescura" e "logo vai passar, você não precisa disso".

A psicóloga Flávia Sorice revela que, assim como a ansiedade e a depressão, outras doenças psiquiátricas são estigmatizadas por falta de informação, o que leva a diagnósticos e tratamentos inadequados ou precários.

"As doenças psiquiátricas não são levadas a sério porque não são palpáveis e visíveis, como uma ferida ou um osso quebrado. Por exemplo, quem tem depressão, teme ser tachado de preguiçoso, por isso muitos indivíduos deixam de procurar tratamento. Somente quando a doença está em seu extremo ou o pior acontece é que as pessoas ligam o alerta para a situação", afirma.

Flávia ressalta que nenhuma doença relacionada à saúde mental é frescura nem sinal de fraqueza. "O primeiro passo para sair dela é reconhecer, depois aceitar e procurar ajuda especializada", diz. "Os tratamentos evoluíram, mas a sociedade precisa avançar e reconhecer cada indivíduo em sofrimento mental, ajudando a acabar com a discriminação tão enraizada", reforça.

Agradecer é uma forma de cuidar da saúde

No início, Lorena precisou encontrar refúgio na espiritualidade e na leitura. Foi só quando sua irmã de consideração, que também estava passando por problemas psicológicos, tomou uma atitude drástica, é que a família resolveu recorrer à ajuda profissional. "Foi preciso esperar algo crítico e grave acontecer para que eles começassem a aperceber que o apoio familiar e a terapia eram necessários", expõe.

"Eu me senti aberta com isso, a todo momento eu tinha certeza de que esse acompanhamento profissional seria importante e essencial para mim. Eu abracei essa oportunidade e continuo com o tratamento até hoje."

GRATIDÃO A evolução foi tanta que Lorena diz que na última sessão de terapia suas palavras eram todas de gratidão. "Eu não tinha o que reclamar, só agradecer. Eu estava me sentindo realizada em todos os âmbitos da minha vida", finaliza a jovem.

A gratidão é reconhecida cientificamente por seus efeitos positivos. Um estudo da Universidade da Califórnia (UCLA) aponta que ser grato regularmente modifica algumas moléculas do cérebro, que interferem na felicidade e na saúde.

Durante a pesquisa, os voluntários foram divididos em 2 grupos: o primeiro deveria listar motivos diários de gratidão, e o segundo deveria listar diariamente seus incômodos durante 10 semanas. A experiência provocou um sentimento de maior disposição no grupo da gratidão, que passou a se exercitar mais e a oferecer um suporte emocional maior às pessoas de seu convívio.

Para a psicóloga e especialista em saúde mental Simone Matias, "não temos o hábito de autoperceber nossa saúde mental e por isso não procuramos ajuda. Além disso, poucas pessoas sabem como buscar esse cuidado e os problemas acabam se tornando verdadeiras 'bolas de neve'".

Simone identifica que durante a pandemia fomos afetados por um contexto de negatividade, prejudicando as sensações que fazem bem para a mente, como esperança, merecimento e gratidão. Esta última representa um importante estado emocional, associado à percepção de benefícios recebidos.

Segundo Simone, um dos exercícios que devem ser indicados aos pacientes é o de identificar e de criar momentos de gratidão, seja para agradecer ao outro ou por algo. "Quando é um hábito, ela pode reduzir o estresse e fortalecer o sistema imunológico, melhorar a energia e disposição, e diminuir sensações negativas como solidão, medo, inveja e ressentimentos", destaca a psicóloga.

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie

PADRE ALEXANDRE FERNANDES

@pealexandrefernandes

"Sofisticadas técnicas de recuperação permitem descobrir as marcas 'apagadas', revelando, por vezes, textos inéditos"

Histórias sem fim

Após sofrida pandemia, agora temos um inverno alegre como uma lua cheia laranja, clareando a escuridão sagrada da noite. Hoje, começando a história com os monges, eremitas e anacoretas (do grego retirar-se), em uma vida isolada no convívio comum dos monges, submetidos à austeridade e à disciplina, entre eles Santo Antão, o Pai de Todos os Monges. Líder de destaque entre os Padres do Deserto (século III), 40 anos no deserto, 105 anos de penitência e orações. Santo Antão tomou o Evangelho à letra e resistiu às visões que se multiplicavam à sua volta, como os demônios que não hesitavam em atacá-lo. Daí pulamos para os mosteiros medievais, construídos em lugares distantes dos centros urbanos.

A vida era dedicada à oração da liturgia das horas, meditação, silêncio, disciplina corporal e divisão de tarefas, como o trabalho na lavoura, cozinha e limpeza das dependências. Brilha no Ocidente o responsável pela formulação das normas para a vida no mosteiro, São Bento de Núrsia, a partir da casa-mãe em Montecassino, sul da Itália, que estabeleceu o conjunto de normas conhecido como Regra de São Bento (século V). Nelas, o santo expôs, item por item, qual deveria ser o comportamento dos monges, o modo certo e as horas de rezar, como manusear e guardar os instrumentos. Tudo resumido na expressão "ora et labora" (reza e trabalha).

Um santo no deserto, um santo na cruz-medalha, e um exército de anjos dispostos a copiar manuscritos antigos, preservando a cultura herdada dos antepassados em escritos de autores gregos e latinos, como Aristóteles e Heródoto, Cícero e Virgílio, Santo Agostinho. Anjos pacientes, cuidadosos e organizados, e os guerreiros, que ofereciam os claustros como refúgio ideal para escritos e documentos de grande valor histórico e cultural.

Anjos que se espalhavam pelos mosteiros e abadias, fazendo da Igreja Católica a única instituição resistente aos ataques dos bárbaros, que assolavam tudo o que viam pela frente na Europa: ruína das estradas, roubos de tesouros de arte. Da maciça devastação não foram poupadas nem as bibliotecas. Anjos ocupando papel fundamental na formação da sociedade.

Chegamos aos monges copistas. Copiar uma obra era um trabalho desgastante e demorado. O desconforto era imenso, às vezes escreviam sobre os joelhos, pela ausência de aquecimento e luz adequada no inverno. Ainda havia o alto custo dos pergaminhos. Nos séculos VII e VIII, certos textos de menor interesse foram apagados ou raspados, cedendo lugar a outros com maior demanda. O copista reescrevia por cima do texto excluído. Hoje, sofisticadas técnicas de recuperação permitem descobrir as marcas "apagadas", revelando, por vezes, textos inéditos. Os monges, sem saber, estavam preservando num mesmo pergaminho dois ou até mais textos simultaneamente.

Estima-se que um bom copista chegava a dar conta de 20 a 30 páginas por dia. Como faziam parte de um seleto grupo que sabia ler e escrever, a reprodução de livros era trabalhosa, algumas obras ficavam dentro de igrejas e bibliotecas de mosteiros, presas por cadeados e correntes, onde só se conseguia a consulta com a permissão de uma autoridade religiosa.

Depois da queda do império romano, na idade Média, os monges protegeram e transmitiram o texto bíblico. Quando uma bíblia ficava gasta demais, os copistas passavam anos preparando uma cópia nova, tudo à mão. Às vezes cometiam erros por cansaço ou falta de iluminação. Agora, já trabalhavam cada um em sua mesa, em silêncio, cuidadosos com o perigo de incêndio que poderia destruir os manuscritos.

Falamos de santos e anjos da corte celeste, entre orações, penitências, livros, histórias sem fim, palavras cheias de cores e tons. Olhos de Deus nos escritos do Novo e Antigo Testamento, a mesma fé superlativa, a eternidade repetida nas cópias, e nas cópias, e nas cópias. Mãos usando penas de ganso e tinturas, escrevendo à mão os livros decorados com pinturas no pergaminho, feito com peles de carneiro ou cabra. Palavras escritas para durar para sempre, misturando o saber do céu com o saber da terra.

PANDEMIA

Pesquisa inédita revela que principais distúrbios incluem a perda de memória e prejuízos na fala de quem teve a doença

PIXABAY

COVID longa afeta mais as mulheres, indica estudo

ADRIANA BERNARDES E RENATA NAGASHIMA

A pandemia do novo coronavírus produz um número ainda incontável de outros tipos de vítimas: as que sofrem com sequelas permanentes ou transtornos provocados pela COVID-19. Pesquisa inédita no mundo revela que mulheres são mais afetadas pelas sequelas da infecção do que homens. Além disso, 91,2% das pessoas que contraíram a doença apresentam perda de memória e fadiga, enquanto 8,8% desenvolvem outras enfermidades.

O estudo Manifestações neuropsicológicas de COVID longa em pacientes brasileiros hospitalizados e não hospitalizados é coordenado pela neurocientista Lúcia Willadino Braga, presidente do Hospital Sarah Kubitschek, e foi elaborado com base no quadro de pacientes do Distrito Federal. Participaram da pesquisa 614 pessoas com algum tipo de problema decorrente da doença, mesmo após a recuperação. Nesse grupo, 73% eram mulheres e 27%, homens.

Entre elas, todas relataram perda de memória nos meses seguintes à infecção pelo novo coronavírus. "O que assusta é que você pega uma gripe e, uma semana depois, ela passa. Com a COVID-19, você sai do quadro, mas fica com a memória e toda a capacidade de planejamento muito atingida. E o planejamento está em absolutamente tudo na vida", destaca Lúcia Willadino.

A média de idade dos pacientes que participaram do levantamento era de 47 anos. Mais da metade deles eram casados, com ensino superior completo e em atividade na carreira. O perfil, segundo a neurocientista, facilitou o diagnóstico. "Eram profissionais que, antes da COVID-19, conseguiam fazer determinadas tarefas e, após a doença, ao retornarem ao trabalho, encontraram dificuldades para realizar atividades de rotina", comenta.

CARLOS VIEIRA/CB

> *"No dia a dia, elas tiveram capacidade de planejamento, memória e fluência verbal afetadas, além de depressão e transtorno de humor"*
>
> **Lúcia Willadino Braga**, neurocientista, coordenadora da pesquisa e presidente do Sarah Kubitschek

DUAS PERGUNTAS PARA...

LÚCIA WILLADINO BRAGA
NEUROCIENTISTA, COORDENADORA DA PESQUISA E PRESIDENTE DO SARAH KUBITSCHEK

1) Por que a senhora decidiu fazer esse mergulho para entender as sequelas da COVID-19?

No primeiro ano de pandemia, os pedidos de atendimento de pessoas que tiveram COVID-19 passaram a representar 30% de toda a demanda por consultas na Rede Sarah. Mas não sabíamos como tratar as pessoas. Para isso, precisávamos descobrir quem eram esses pacientes, que tipo de problema neuropsiquiátrico e neuropsicológico eles tinham e se havia alguma relação com a gravidade do quadro da COVID-19.

2) O que se descobriu?

Dos 614 pacientes que participaram da pesquisa, 73% eram mulheres, e isso não tem relação com o fato de a mulher cuidar melhor da saúde e procurar mais atendimento médico. As mulheres foram mais afetadas pelos problemas neuropsicológicos e neuropsiquiátricos. No dia a dia, elas tiveram capacidade de planejamento, memória e fluência verbal afetadas, além de depressão e transtornos de humor.

SERVIÇO

A reabilitação de pacientes pós-COVID-19 na Rede Sarah é gratuita e ocorre em todas as unidades do hospital no país. Para isso, basta acessar o site www.sarah.br e clicar no painel "Reabilitação pós-covid-19". Um banner com uma lista de sequelas e distúrbios provocados pelo novo coronavírus aparecerá, com a seguinte orientação: "Para solicitar um atendimento, clique aqui". Os próximos passos são intuitivos no site.

BEBEL SOARES

PADECENDO

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

> *"Foi só depois que eu me tornei mãe que eu tive a capacidade de entender a decisão de não ter um bebê a qualquer preço"*

Aborto legal e entrega voluntária para adoção

Muito pouco eu sabia da vida quando tive meu primeiro contato com o tema "aborto". Foi numa aula de Ensino Religioso na escola. Eu estudava em um colégio católico tradicional de Belo Horizonte.

Quando tínhamos 11 anos, tivemos aulas e palestras sobre sexo, sim, a relação sexual, os órgãos sexuais masculinos e femininos, a reprodução, os métodos contraceptivos e as doenças que podíamos pegar fazendo sexo.

As aulas continuaram nos anos seguintes e não me lembro que idade eu tinha, talvez 13, quando, na mesma aula de Ensino Religioso, fomos a uma sala cheia de almofadas, nos sentamos, apagaram as luzes e começaram a projetar aquelas imagens de aborto na tela. Mostravam aqueles fetos minúsculos, com mãozinhas e pezinhos formados, mostravam alguns métodos abortivos. Foi traumatizante.

Claro, nenhum adolescente saía daquela sala sem achar o aborto algo abominável.

O que a gente aprendia na escola era: sexo é assim, gravidez se previne assim, mas se você fizer sexo você vai sempre correr o risco de engravidar ou de pegar uma doença. Se engravidar, você vai ter que ter o bebê. Para completar os ensinamentos, a vida ensinava que, se uma menina engravidasse, ela teria que assumir. E que não contasse com o pai da criança para dividir as responsabilidades - engravida quem quer.

Já com 17 ou 18 anos, e começando a conhecer a doutrina espírita, caiu nas minhas mãos um livro chamado "Nós Abortamos", muitas histórias de terror sobre almas que não puderam reencarnar e mulheres culpadas por abortarem até mesmo quando a gravidez era fruto de estupro.

Aquilo só consolidou tudo o que eu já havia aprendido no catolicismo. Eu jamais faria um aborto. E nunca fiz mesmo, engravidei uma vez, conforme planejei e meu filho único já tem 13 anos. Tive acesso à informação, sempre usei pílula anticoncepcional e camisinha. Mas essa é a minha história e eu aprendi que não posso julgar as pessoas com base apenas no que eu vivi.

Foi só depois que eu me tornei mãe que eu tive a capacidade de entender a decisão de não ter um bebê a qualquer preço. Sobre o peso que deve ser gestar o fruto de um estupro. Sobre como deve ser inconcebível cuidar e criar de um ser que foi fruto de uma violência.

É possível relativizar o estupro de uma criança de 10 anos porque o estuprador é um adolescente de 13 anos? Existe consentimento nesse caso?

Uma mãe fez um depoimento no nosso grupo: "Eu já estive grávida decorrente de um abuso. Foi horrível, pior sentimento que já tive na vida.Sentia nojo de mim, do meu corpo. Queria esquecer tudo que passei. Mesmo sabendo que eu poderia fazer um aborto legal, seguro, eu procurei meios duvidosos para "resolver" meu problema.

Não queria me expor, não queria ter que explicar nada para ninguém, só queria tentar esquecer aquele pesadelo. Corri riscos porque não queria sofrer com julgamentos. E quantas mulheres também passam por isso? Precisam correr riscos, ter sequelas, ou até morrer para conseguir algo que a lei lhes garante? Felizmente no meu caso deu certo. Quando vejo alguém defendendo que a vítima siga com uma gestação vinda de violência, sinto pena.Só quem passa por isso sabe como é difícil. Eu, adulta, bem resolvida, sofri. Imaginem uma criança? É inadmissível isso! Sonho com um mundo com mais acolhimento e menos julgamento".

Esse depoimento também vale para o caso de Klara Castanho, que deu o bebê para adoção. Se a mulher engravida depois de um estupro, ela tem direito ao aborto legal, mas ela sabe que o julgamento virá até dentro do sistema que devia acolhê-la. Dizem que ela não deveria

DEPOSITPHOTOS

abortar, que deveria ter o bebê e dar para adoção. E quando assim o faz, também é julgada, porque metade do DNA é dela, porque amor de mãe deve superar tudo.

Depois que me tornei mãe, conheci muitas mães que foram abandonadas pelos pais de seus filhos quando estes descobriram que a criança tinha uma deficiência. Segundo dados divulgados pelo Instituto Baresi, em 2012, no Brasil, 78% dos pais abandonaram seus filhos menores de 5 anos que tinham doenças raras e deficiências.

As mães ficam com toda a responsabilidade afetiva e financeira. Não por acaso, as notícias de mães que morreram sozinhas com seus filhos em casa e seus corpos foram encontrados dias depois não são raras.

Nunca vi um pró-vida lutando pela vida dessas mães.Ninguém se escandaliza com o abandono paterno. Ninguém se escandaliza com os 5,5 milhões de brasileiros que sequer têm o nome do genitor na certidão de nascimento. Ninguém se preocupa com a quantidade de mulheres que os homens engravidam sem se preocupar com uma gravidez indesejada.

A responsabilidade é sempre da mulher. A culpa também. A preocupação não é com a criança, a preocupação não é com a vida, a preocupação é com a liberdade das mulheres.

Aborto em caso de estupro é permitido por lei desde 1940. Nenhuma mulher ou criança é obrigada a levar uma gestação fruto de uma violência adiante. Entregar o bebê para a adoção também é um direito previsto em lei. A entrega voluntária para adoção só pode ser feita por meio do Poder Judiciário.

Todo aborto, legal ou não, tem consequências físicas e/ ou psicológicas para a mulher.

Engravidar após um estupro e entregar o bebê para a adoção também deve ser dilacerante. Se você passar por isso, você escolhe o que fazer. Se não passar, agradeça e não julgue quem estiver passando. Esse é um lugar que ninguém gostaria de estar.

É muito difícil defender os direitos das mulheres. As próprias mulheres nos atacam quando defendemos esses direitos. Nessa sociedade patriarcal, nenhuma escolha é certa para a mulher, porque certo mesmo é ser homem.

ENTREVISTA/**JÚLIA PONTES**

Júlia Pontes
artista, fotógrafa e pesquisadora

Ativista ganhou destaque ao relatar uma situação abusiva e ao se formar como mestre nos EUA

"Sou uma mulher contemporânea"

LILIAN MONTEIRO

A mineira Júlia Pontes é artista, fotógrafa, pesquisadora e ativista. Ela acaba de terminar seu mestrado em artes visuais na Columbia University, em Nova York (EUA). Na formatura, com a filha Stella Lyra, de 8 meses, no colo, ganhou destaque não só entre os alunos, mas foi notícia em vários portais de notícias dos Estados Unidos. Em sua rede social, Júlia fez um relato em que contou ter passado por uma relação abusiva, as dificuldades que teve para chegar a se formar, e estimulou outras mães solo a não desistirem de seus sonhos. "Não sou heroína e não queria ser. Também não preciso de dó, pena ou julgamento. O que nós, mães, precisamos é de um sistema que entenda o que passamos e que nos dê suporte para que possamos ser a melhor versão de nós mesmas."

Filha de Túlio Mourão, mineiro de Divinópolis, compositor, pianista e arranjador brasileiro, desde 2015 Júlia se dedica a pesquisar, documentar e denunciar a devastação humanitária e ambiental causada pela mineração. Seu trabalho foi reconhecido e premiado pela Planetary Alliance da Universidade de Harvard, instituição da qual é embaixadora.

*Atualmente, é bolsista da National Geographic Foundation, com um trabalho de documentação do impacto da pandemia em comunidades atingidas pela mineração em Minas. Dos EUA, ela conversou com o **Bem Viver** sobre ser mulher, mãe, militante e suas batalhas pessoais, pelo outro e pela sociedade.*

Fale um pouco de suas raízes e como se formou mulher do seu tempo.

Sou uma mulher contemporânea, mas minhas raízes estão em BH. Minha família é de Divinópolis, e todos nós, essa herança, a criação em Minas foram fundamentais para a pessoa que sou hoje. Sou muito arraigada no meu solo, na relação com a terra e com as montanhas. Saí de BH em 2004, fiquei 10 anos na Argentina, o que também foi importante para me tornar quem sou. Buenos Aires é a capital financeira e política de um país que convive com toda a movimentação social que ocorre por lá, panelaços e protestos, ainda muito arraigado no sexismo, no machismo. Por outro lado, é progressista em políticas da mulher. A Argentina foi o primeiro país da América Latina a autorizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a aprovar o aborto, tem muitas mulheres no congresso, na política, e isso foi fundamental na minha formação. Em 2014, me mudei para Nova York, porque sempre quis trabalhar com políticas públicas. Quando me formei e fui trabalhar no governo foi difícil porque vi que não teria estômago para lidar com a política. Eu queria falar sobre causas sociais. Então, migrei para a fotografia e, em Nova York, encontrei espaço para pensar a foto e o documentário e desenvolver meu pensamento crítico em relação à mineração e todas as coisas que fazem parte do meu trabalho. Hoje, fico aqui, mas sempre volto para Minas para falar sobre o desaparecimento das montanhas - que são fundamentais para mim.

Não se nasce mulher, se torna mulher. Não se nasce mãe, se torna mãe. Como tem sido a jornada solo?

Nasci como mãe no meu parto. Uma transformação forte, foram 27 horas de trabalho de parto, e não tinha nem planejado, não sabia que seria mãe. Tive três cirurgias no útero, de endometriose, não era uma certeza na vida de que conseguiria ser mãe. De repente, me assustei grávida. Engravidei durante a pandemia, enquanto fazia trabalho de campo em Minas, documentando o que estava ocorrendo nas comunidades mineradoras, os abusos e avanços, aproveitando que todo mundo estava focado na COVID-19. Então, foi um susto, estava no meio do mestrado e, ao mesmo tempo, mágico. A maternidade me deixou mais focada, centrada, passei a relativizar tudo e ter uma outra relação com a terra. Minha tese é sobre Minas e a conexão com a terra e que minha filha, Stella, mesmo longe, me faz continuar ligada a Minas Gerais. Ser mãe solo é difícil, quando se está longe de casa, e com minhas decisões de vida, aumenta a dificuldade de porque não tem as mães, os pais e amigos de infância por perto. Ao mesmo tempo, há anos estou acostumada a ser solo na vida, então, encaro como um novo desafio, de maneira independente. Não é fácil de jeito nenhum. Sou mãe solo sim, mas sozinha nunca.

E a Júlia ativista? Como nasceu?

Como nasce uma ativista? Desde temprana idade sempre imaginei, quis e sabia que iria trabalhar dentro da política de alguma forma. Aos 30 anos, tive uma mudança brusca de carreira, mudei o caminho para trabalhar com temas sociais, com a certeza de que reformas sociais precisam existir. O fato de estar longe e depender de um aeroporto para chegar a BH fez com que eu ficasse atenta a todas as mudanças no entorno de Confins. Minas Gerais está virando um queijo suíço e não falamos sobre isso. Só naquele entorno, Lagoa Santa, Pedro Leopoldo, Confins e um pouco mais ao norte, Prudente de Morais, uma área muito restrita - são 30 licenças ativas de mineração. O território de Minas é todo recortado, praticamente signado, o que é de quem no subsolo mineiro. Com licenças ativas ou para pesquisa, requerimento de lavra ou alguma outra autorização e as cavas se tornando cada vez maiores. Foram as minas na região de Nova Lima, Serra do Curral, então, o que me interessava muito era porque não se fala tanto sobre isso? Foi o meu despertar.

RAPHAELA MELSOHN/DIVULGAÇÃO

Júlia na formatura com a filha Stella Lyra, de 8 meses

Como surgiu seu projeto de fotos aéreas das áreas de mineração?

Não se fala do assunto porque, primeiro, é cultural e, depois, pelo fato do relevo e das montanhas tamparem sempre as minas. Preservase a parte visível da montanha, como é o caso de Conceição do Mato Dentro. Só consegui colocar em prática este projeto de fotografar as áreas de cima depois de Mariana, porque houve uma sensibilização, com mais pessoas acreditando do que havia algo. Fotografei de cima o território e as minas perto do Quadrilátero Ferrífero. Eu me assustei, chorava muito, principalmente no voo que percorri o caminho da lama. Há muitas pessoas sofrendo, principalmente quando se percebe de cima o nível e a dimensão de tudo, é inacreditável. Para mim, é a necessidade das pessoas que são vítimas todos os dias da mineração, com dificuldades graves, numa região tão rica, não terem as necessidades básicas atendidas. A mineração, por mais que explore, não retribui. Isso me faz mobilizar neste lugar.

Minas, sua terra, e a mineração. Como entende este chão de montanhas, muitas já ocas?

Tenho uma relação com a terra e as montanhas de Minas visceral. Passo pelas estradas perto de Itabirito e aquele buraco parece que é em mim. Hoje, tento entender ao ler Aílton Krenak, por exemplo, a relação de olhar para montanha com um olhar da nossa própria existência. Uma mineradora demora 30, 40 anos numa mina, e parece muito tempo, não é? Mas se olhar os 2; 2,5 bilhões de anos que uma montanha mineira demorou no geral para ser formada, os veios do ferro, isso é que é muito tempo. E num piscar de olhos as montanhas desapareceram. Como viveremos o resto da vida sem aquele recurso? É preciso pesquisar, saber, pensar neste lugar em que a destruição só aumenta e acelera, principalmente, a partir dos anos 2000, desde a privatização da Vale, desde que o capital estrangeiro teve permissão para investir em mineração no Brasil, com a reforma constitucional de 1995. O que fazer para olhar para a montanha, não como um objeto inanimado, mas sim um ser que vive, como os povos tradicionais nos ensinam, em uma outra velocidade, outra dimensão, que não é a nossa. As montanhas mudam, sim, de lugar, só que sua velocidade é menor do que a nossa ínfima vida neste universo é capaz de perceber. Este é o convite que faço a partir da minha obra e trabalho artístico.

EUGÊNIO SÁVIO/DIVULGAÇÃO

Com a tia Silvia e a mãe, Marisa, que cuidaram de Stella para Júlia estudar

Com que ferramentas enfrenta preconceitos, a mulher no mercado de trabalho, a mãe, o sexismo... Qual é o seu olhar?

É tão mais difícil para a mulher do que para o homem ser valorizada, ter o trabalho respeitado, que a gente dá conta... E isso é o tempo todo. Já é difícil porque sou uma mulher de pele clara, imagina para uma mulher negra e periférica? E isso quando traduzo por estar aqui, eu que vim de Minas, de um lugar de privilégio, estudei nas escolas da Zona Sul de BH, portanto, tudo era mais fácil, mesmo assim, ainda é difícil. E quando venho para os EUA, tenho a noção de que a cor da pele não está relacionada com a questão racial, ser mulher latina aqui é muito mais difícil. Existe o estigma do que somos capazes de fazer, há menos oportunidades. A gente fala de equidade de gênero achando que a regra é igual para todo mundo, mas não tem jeito, porque homens e mulheres têm realidades diferentes. E geralmente a produtividade da mulher, que é altíssima, se dá de maneira diferente da masculina. Vejo na minha maternidade: as pessoas esperam que eu esteja disponível para responder prontamente, o que é difícil. Minha realidade é outra, o que não quer dizer que não vou me dedicar ao trabalho, que agora funciona de outra maneira, como mãe. É uma resistência, uma luta e uma conversa longa e sem resposta, porque a estrutura, as leis são para privilegiar um grupo de pessoas, principalmente os homens brancos.

Você enfrentou um abuso. O machismo continua intrínseco na sociedade, como superar?

A pergunta me deixou reflexiva. Eu, com todas as ferramentas, questiono, penso, falo sobre preconceito, questões raciais, tenho a visão crítica e, mesmo assim, fui vítima de uma relação abusiva. O genitor da minha filha é uma pessoa abusiva e foram meses de sofrimento e, por medo, nunca compartilhei essa história. Então, imagina quem está arraigada, que não pode questionar, levada a pensar que a culpa é sempre da mulher... A mulher, às vezes, está tão acostumada a ser tratada de uma maneira, que passa a ver aquilo como normal, ser silenciada e que o homem pode explodir. Não, não é. Acho importante falar da minha história para que outras mulheres, maltratadas, possam ver. Muitas quando têm sua própria história questionada são levadas a acreditar que valem menos do que valem. Espero que elas vejam outras histórias e possam procurar caminhos, porque há outras possibilidades.